

Centro Viver a Melhor Idade

UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E
ACOLHIMENTO À PESSOA IDOSA

Heloisa Palma Priotto



HELOISA PALMA PRIOTTO

CENTRO VIVER A MELHOR IDADE:
UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ACOLHIMENTO À PESSOA IDOSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Me. Lúcio Flavio Gross Freitas

Co-Orientadora: Prof. Dra. Mariana Barbosa de Souza

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Me. Lúcio Flavio Gross Freitas

Co-Orientadora Prof. Dra. Mariana Barbosa de Souza

Banca Interna Prof. Marcos Eduardo Vitorino Da Silva

Banca externa Prof. Gilmar Smaniotto

Foz do Iguaçu, 2026.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo: Heloisa Palma Priotto

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Documento:

- | | |
|--|--|
| ☒ graduação | ☐ doutorado |
| ☐ artigo | ☐ dissertação |
| ☐ especialização | ☐ tese |
| ☒ trabalho de conclusão de curso | ☐ CD/DVD – obras audiovisuais |
| ☐ mestrado | ☐ _____ |
| ☐ monografia | |

Título do trabalho acadêmico:

Nome do orientador(a): Prof. Me. Lúcio Flavio Gross Freitas

Data da Defesa:

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported.

Foz do Iguaçu, 14 de julho de 2026.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus e à Nossa Senhora por iluminarem meu caminhar e por guiarem cada passo desta trajetória. Nos momentos de dúvida, cansaço e incerteza, foi a fé que me lembrou que os caminhos se constroem com perseverança.

Agradeço profundamente aos meus pais, que sempre foram minha base e meu refúgio. Aos meus irmãos, Carol e Leo, que me acompanharam ao longo dessa caminhada chamada vida e pode-se dizer, me conhecem melhor que ninguém. Obrigada, por me trazerem alegria e proteção!

Aos meus amigos, que tornaram essa jornada acadêmica mais leve. Em especial à minha amiga Juliana Abatti, que esteve ao meu lado em tantos momentos difíceis e também nos mais felizes. Seu apoio, escuta e amizade foram fundamentais para que eu continuasse acreditando e seguindo em frente. Aos meus amigos da universidade, o querido grupo “Pneumáticos”, que me acompanhou durante toda a trajetória acadêmica. Com vocês, compartilhei aprendizados, desafios, risadas e memórias que levarei para sempre comigo. Em especial às minhas companheiras de trabalhos Ariane, Emilly e Kelne, com quem vivi tantas experiências, aprendendo, rindo e crescendo como pessoa.

Também agradeço aos meus amigos de estágio, Dan e Lau, que trouxeram leveza aos dias de trabalho e me ofereceram apoio e incentivo nesse momento de transição para me tornar arquiteta. Guardarei com carinho nossos cafés com chipa e as longas conversas.

Aos meus professores da UNILA, indispensáveis nessa caminhada. Em especial aos meus orientadores, à professora Juliana Frigo, ao professor Lúcio Freitas e à professora Mariana Souza. Também agradeço à professora Juliana Rammé e ao professor Egon Vettorazzi. Obrigada por me ensinarem muito mais do que arquitetura. Vocês mostraram que a arquitetura pode, e deve, ser justa, humana e digna. Mais do que professores, foram referências, apoiadores e pessoas dispostas a escutar e incentivar seus alunos a ir além.

Ao meu namorado, Hernan Mijail Medina, por ser presença, apoio e acolhimento. Obrigada por sempre me lembrar da minha força, por me ouvir e por caminhar ao meu lado.

Dedico este trabalho a duas mulheres muito especiais na minha vida: minha falecida avó Gema e minha avó Deusdete, que foram grandes inspirações para este projeto. Minha avó Gema, antiga membra ativa do Clube do Vovô, mãe solo e cozinheira de mão cheia, é uma das pessoas que mais marcaram minha memória afetiva. Guardo com carinho as lembranças dela preparando seu mate, fazendo tortei e gostoli e conversando com os vizinhos na varanda de casa. Momentos simples, mas cheios de vida, afeto e pertencimento. Para minha avó Deusdete, que nunca deixou que a idade fosse um limite para viver. Uma mulher que sempre demonstrou, com sua própria trajetória, que o tempo não deve impedir ninguém de continuar sonhando, fazendo e aproveitando a vida.

Também me inspiraram muitas outras pessoas ao longo dessa trajetória, como Dona Horaci, que conheci em uma conversa no ponto de ônibus. Aos 70 anos, ela me disse que estava melhor de saúde do que seus filhos e que nada a impediria de viver por causa da sua idade. Contou-me que seu segredo sempre foi manter-se ativa e que sua vida, na verdade, recomeçou aos 60 anos.

Por fim, agradeço à Prefeitura e ao Conselho Municipal do Idoso, pelo acolhimento, pela escuta e pelo trabalho dedicado a essa faixa etária. Em especial ao CCI Foz, que ofereceu suporte e contribuiu para que este trabalho fosse desenvolvido com sensibilidade e responsabilidade.

Este trabalho nasce, acima de tudo, do encontro entre arquitetura, memória, cuidado e respeito pelas histórias que cada pessoa carrega ao longo da vida.

Deusdete

Gema



Sumário

01

INTRODUÇÃO 11

1.1 TEMA	13
1.2 PROBLEMA	13
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 OBJETIVOS	17
1.5 METODOLOGIA	17

02

REFERENCIAL TEÓRICO 19

2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	21
2.2 ARQUITETURA, ACESSIBILIDADE E PERTENCIMENTO À PESSOA IDOSA	24
2.3 PANORAMA DO ENVELHECIMENTO EM FOZ DO IGUAÇU	27

03

ESTUDO DE CASO 29

3.1 CENTRO DÍA GRANADA SUR	31
3.2 CENTRO DIA PARA IDOSO	34

Sumário

04

ESTUDO DE CORRELATO 37

4.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO AFRA ROTH 39

05

ESTUDO PRELIMINAR 43

- 5.1 PÚBLICO ATENDIDO E DEMANDAS CCI FOZ 45
- 5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES 46
- 5.3 ORGANOGRAMA 47
- 5.4 PRÉ DIMENSIONAMENTO 48
- 5.5 ESTUDO DO TERRITÓRIO 50
- 5.6 ÁREA DE ESTUDO 54

06

CONCLUSÃO 61

6.1 CONCLUSÃO 63

07

REFERÊNCIAS 65

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Convivência para Idosos na cidade de Foz do Iguaçu – PR, com foco na promoção do bem-estar, da integração social e da valorização da terceira idade. A justificativa para a proposta parte da compreensão do envelhecimento como um processo que demanda espaços sensíveis às necessidades físicas, emocionais e sociais desta faixa etária. Apesar de sua crescente representatividade demográfica, os idosos são frequentemente invisibilizados, o que evidencia a necessidade de equipamentos que promovam qualidade de vida e um envelhecimento digno. Adicionalmente, a implantação deste espaço visa descentralizar as atividades do Centro de Convivência já existente no município, democratizando e ampliando o acesso a este equipamento de interesse público. A metodologia adotada engloba pesquisa bibliográfica sobre o envelhecimento populacional e seus impactos, os direitos da pessoa idosa e a relação deste público com a arquitetura, com ênfase em acessibilidade, pertencimento e bem-estar. O trabalho também inclui um diagnóstico do panorama do envelhecimento e da distribuição demográfica de idosos em Foz do Iguaçu e análises do contexto urbano. Bem como para desenvolvimento do projeto, estudo de referenciais projetuais e o levantamento das condicionantes legais, ambientais e físico-territoriais do terreno escolhido. Assim, a concepção arquitetônica de um novo Centro de Convivência tem o potencial de estimular a criação de vínculos, incentivar a socialização e viabilizar atividades voltadas ao envelhecimento ativo. Por fim, o espaço proposto não apenas contribui para a mitigação de morbidades comuns à idade, promovendo saúde física e mental, mas também atua como suporte às famílias e resgata o protagonismo da população idosa na sociedade a um envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Arquitetura para a Terceira Idade; Centro de Convivência; Envelhecimento Ativo; Acessibilidade; Foz do Iguaçu.

Resumen

El presente Trabajo de Conclusión de Curso propone el desarrollo de un anteproyecto arquitectónico de un Centro de Acogida y Convivencia para Personas Mayores en la ciudad de Foz do Iguaçu – PR, con enfoque en la promoción del bienestar, de la integración social y de la valorización de la tercera edad. La justificación de la propuesta parte de la comprensión del envejecimiento como un proceso que demanda espacios sensibles a las necesidades físicas, emocionales y sociales de este grupo etario. A pesar de su creciente representatividad demográfica, las personas mayores son frecuentemente invisibilizadas, lo que evidencia la necesidad de equipamientos que promuevan calidad de vida y un envejecimiento digno. Adicionalmente, la implantación de este espacio busca descentralizar las actividades del Centro de Convivencia ya existente en el municipio, democratizando y ampliando el acceso a este equipamiento de interés público. La metodología adoptada abarca investigación bibliográfica sobre el envejecimiento poblacional y sus impactos, los derechos de la persona mayor y la relación de este público con la arquitectura, con énfasis en accesibilidad, pertenencia y bienestar. El trabajo también incluye un diagnóstico del panorama del envejecimiento y de la distribución demográfica de las personas mayores en Foz do Iguaçu y análisis del contexto urbano. Así como, para el desarrollo del proyecto, el estudio de referentes proyectuales y el levantamiento de las condicionantes legales, ambientales y físico-territoriales del terreno elegido. De este modo, la concepción arquitectónica de un nuevo Centro de Convivencia tiene el potencial de estimular la creación de vínculos, incentivar la socialización y viabilizar actividades orientadas al envejecimiento activo. Por último, el espacio propuesto no solo contribuye a la mitigación de morbilidades comunes a la edad, promoviendo la salud física y mental, sino que también actúa como soporte a las familias y rescata el protagonismo de la población mayor en la sociedad hacia un envejecimiento activo.

Palabras clave: Arquitectura para la Tercera Edad; Centro de Convivencia; Envejecimiento Activo; Accesibilidad; Foz do Iguaçu.

Abstract

The present Final Course Project proposes the development of an architectural preliminary design for a Reception and Community Center for Older Adults in the city of Foz do Iguaçu – PR, with a focus on promoting well-being, social integration, and the appreciation of older age. The justification for the proposal is based on the understanding of aging as a process that requires spaces sensitive to the physical, emotional, and social needs of this age group. Despite their growing demographic representation, older adults are often rendered invisible, which highlights the need for facilities that promote quality of life and dignified aging. Additionally, the implementation of this space aims to decentralize the activities of the Community Center already existing in the municipality, democratizing and expanding access to this public-interest facility. The adopted methodology includes bibliographic research on population aging and its impacts, the rights of older adults, and the relationship between this group and architecture, with an emphasis on accessibility, sense of belonging, and well-being. The work also includes a diagnosis of the aging landscape and the demographic distribution of older adults in Foz do Iguaçu, as well as analyses of the urban context. Likewise, for the development of the project, it includes the study of design references and the survey of the legal, environmental, and physical-territorial constraints of the selected site. In this way, the architectural conception of a new Community Center has the potential to foster the creation of bonds, encourage socialization, and enable activities aimed at active aging. Finally, the proposed space not only contributes to mitigating age-related morbidities by promoting physical and mental health, but also acts as support for families and restores the protagonism of the older population in society toward active aging.

Keywords: Architecture for Older Adults; Community Center; Active Aging; Accessibility; Foz do Iguaçu.

01

Introdução



Fonte: Alana Alves Fotografia 2024.

1.1 TEMA

Este trabalho de conclusão de curso tem como intuito o desenvolvimento de um anteprojeto de um centro de convivência e acolhimento para idosos na cidade de Foz do Iguaçu. Voltado para a criação de um espaço acessível, inclusivo e acolhedor, com um olhar sensível ligado à interação e convívio social e ao envelhecimento ativo, oferecendo atividades diversas que estimulem a autonomia e a saúde física e mental dos idosos, fomentando a sensação de pertencimento, o direito à autonomia e a ocupação plena dos espaços.

1.2 PROBLEMA

O aumento do envelhecimento populacional está cada vez mais presente na realidade brasileira. Segundo dados do censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a), a população idosa cresceu mais que a de jovens, o qual passou de 24,1% para 19,8%. O Censo realizado, mostra ainda as proporções desse grupo etário entre as regiões brasileiras. A região Norte apresenta a população mais jovem do país, com 25,2% dos habitantes com até 14 anos, seguida pelo Nordeste, com 21,1%. Em contraste, as regiões Sudeste e Sul apresentam estruturas populacionais mais envelhecidas, com 18% e 18,2% de jovens de 0 a 14 anos, além das maiores proporções de idosos com 65 anos ou mais (12,2% e 12,1%, respectivamente). Já no Centro-Oeste possui uma estrutura intermediária, com proporções semelhantes à média nacional (Brasil, 2023a).

Nesse contexto, os resultados de um estudo que projeta o crescimento da população idosa nos próximos 22 e 46 anos (Cypreste, 2024), onde estima-se que, até 2046, a população idosa representará 28% da população total, e em 2070 esse percentual aumentará, devendo atingir 37,8%, o que equivale a aproximadamente um em cada três brasileiros.

Em uma escala municipal, a pesquisa concentra-se na cidade de Foz do Iguaçu, localizada no oeste do Paraná, em uma região de tríplice fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina. Possui uma população de 285.415 habitantes e uma densidade demográfica de 468,51 hab/km² (IBGE, 2022b).

No contexto da população idosa, os dados do Censo de 2022 revelam que a cidade de Foz do Iguaçu segue a tendência nacional de envelhecimento populacional (IBGE, 2022b). De acordo com o levantamento, 8,6% da população total, ou seja, 24.620 habitantes possuem 65 anos ou mais, o que representa um aumento significativo de 232,4% comparado ao Censo de 2010, quando essa faixa etária correspondia a apenas 2,9% da população, ou seja, 7.406 pessoas (IBGE, 2010).

Ademais, os dados sobre o envelhecimento evidenciam a necessidade de atenção à população idosa e sua relação com o processo de envelhecer, bem como seu tratamento, preconceitos, estereótipos do idoso na sociedade e suas demandas. Essas projeções e dados evidenciam a necessidade de atenção à essa população e de políticas públicas voltadas para essa faixa etária, que cresce progressivamente no Brasil. Esse cenário reforça a importância de preparar a sociedade para as demandas de uma população cada vez mais envelhecida, promovendo qualidade de vida e inclusão.

Além disso, outra questão importante relacionada ao envelhecimento é a forma como ele é encarado pelo próprio idoso. Segundo Bosi (1994, *apud* Gonçalves, 2023, p. 11) essa transição para a terceira idade é também acompanhada de preconceitos em relação ao processo de envelhecimento, o que pode intensificar o sentimento dos mais velhos de se sentirem incapazes ou um ônus para seus familiares, contribuindo ainda mais para o seu isolamento social.

A transição à terceira idade e a aposentadoria, junto às limitações físicas, problemas de saúde, perdas de pessoas próximas e o possível afastamento da família, representam desafios significativos para muitos. Essas mudanças podem gerar um sentimento de perda de autonomia, levando ao estado de dependência e, muitas vezes, ao isolamento social, desestimulando o indivíduo a evoluir e ter objetivos devido sua idade avançada (Castro, 2004, *apud* Maia, 2019, p. 8), somado aos estereótipos e preconceitos, é visto pela sociedade e o Estado, algumas vezes, como um problema social.

Segundo Hallack (2017), essa visão está ligada a concepções econômicas, onde o idoso que se encontra fora do mercado, não produz, sendo privilegiado e culpado por utilizar os recursos que são deles por direito. Outro fator que corrobora é a ideologia social, ou seja, o que a sociedade entende por “velho”. O contraste do que se considera “velho” com a modernidade global da atualidade, onde tudo é muito rápido, novo e tecnológico, onde também existem stigmas muito fortes pela beleza “jovem” e o fato de ser produtivo e/ou produzir, acaba formando a ideologia da sociedade contemporânea. E essa percepção, como bem destaca Jardim, Medeiros e Brito (2006, p.28), “tem levado a sociedade a negar a seus idosos o direito de decidir o próprio destino”.

Contudo, ações propostas e debates, como a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 (Figura 1), uma iniciativa global liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU), governos, sociedade civil, organizações internacionais, setor privado e acadêmico, tem promovido a conscientização de um envelhecimento saudável e uma sociedade pensada para todas as idades (OPAS, 2021). Percebendo a necessidade da reinserção desse grupo na sociedade a qual ele pertence, a expressão “terceira idade” adotada foi uma maneira de respeitar a fase da velhice, e segundo Jardim, Medeiros e Brito (2006), é um termo que promove uma visão mais positiva, abraçando o envelhecimento ativo e independente.

Diante do exposto, percebe-se que também é fundamental compreender a perspectiva do próprio idoso sobre o envelhecimento. Nesse sentido, Veras *et al.* (2015) realizaram um estudo focado justamente nessa questão. Por meio de entrevistas com pessoas com idades entre 60 e 90 anos, o estudo buscou dar voz aos que vivenciam esse processo de envelhecimento, considerando seus anseios e as necessidades de uma construção de vida que seja condizente com suas realidades, sem as imposições de ideias pré-concebidas pela sociedade. Os resultados mostraram que a maioria dos idosos enxergam essa fase de forma positiva, valorizando a família e a história de vida, sendo as doenças relacionadas à idade o único aspecto negativo. O estudo também ressaltou a importância da autonomia do idoso em suas atividades cotidianas, bem como o papel fundamental do convívio familiar para o seu bem-estar e inserção social.

Assim, paralelamente ao processo de envelhecimento está o cuidado da família à pessoa idosa, onde os mesmos devem suprir as necessidades básicas desses indivíduos. Entretanto, devido a diversas realidades sociais, financeiras e dinâmica de determinados lares, os responsáveis pelos idosos não conseguem prover o cuidado integral ao idoso, tornando-se cuidadores que podem levar a uma sobrecarga de demandas. Derhun *et al.* (2019) investigou a perspectiva dos familiares que têm idosos, em um centro de convivência da Rede de Proteção Social, localizado em um município do estado do Paraná, Brasil. O estudo evidenciou a complexidade dos desafios enfrentados para a saúde e qualidade de vida do idoso, não apenas do indivíduo em si, mas também dos que o cercam, para que assim o idoso também seja beneficiado. Além disso, mostrou como esse espaço de convivência contribuiu nas relações familiares bem como na saúde geral dos idosos atendidos. Desta maneira, de que forma o espaço construído pode ser projetado para promover a inclusão de idosos, contribuindo para seu bem-estar físico e mental, que promova a equidade no acesso a diversos serviços/práticas, mantendo os laços familiares, oferecendo apoio às famílias e possibilitando um envelhecimento ativo e saudável?

AS 4 ÁREAS DE AÇÃO DA DÉCADA



1. Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento.



2. Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas.



3. Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa.



4. Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

Figura 1 - As ações da Década do Envelhecimento Saudável 2021-2023.
Fonte: OPAS (2021).

Fonte: Alana Alves Fotografia, 2024.



1.3 JUSTIFICATIVA

O espaço denominado Centro de Convivência do Idoso (CCI) configura-se como uma alternativa de apoio ao cuidado, atuando na redução da sobrecarga enfrentada pelos familiares e sem comprometer o vínculo familiar. Além disso, oferece o suporte necessário aos idosos, promovendo a interação social com outros usuários que compartilham realidades semelhantes, seja na faixa etária ou nas limitações físicas e/ou psicológicas.

Entende-se por Centros de Convivência espaços destinados à promoção de atividades em grupo que podem atender crianças, adolescentes, adultos e/ou idosos. Conforme a Secretaria do Desenvolvimento Social e Família do Estado do Paraná (Paraná, s/d), esses centros são administrados pelo poder público municipal e vinculados aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), embora também possam ser geridos por entidades sociais. De acordo com o Guia de Orientações Técnicas Centro de Convivência do Idoso do Estado de São Paulo (São Paulo, 2023, p.7), o Centro de Convivência do idoso são espaços voltados ao desenvolvimento do trabalho social com grupos, por meio de atividades socioculturais e socioeducativas, que promovem a integração da pessoa idosa na vida comunitária, contribuem para um envelhecimento ativo e ajudam na prevenção de situações de risco pessoal.

Além disso, o serviço ofertado nesses centros deve assegurar aos usuários a segurança de acolhimento, o estímulo à autonomia individual e a garantia do convívio familiar e comunitário. A relevância desses espaços, tanto para a pessoa idosa quanto para suas famílias, pode ser melhor compreendida na citação a seguir.

A atuação do centro de convivência ofertou apoio à família no cuidado ao idoso no período em que este permanecia no serviço. Permitiu que fossem mantidos os laços afetuosos e relacionais advindos da convivência familiar, uma vez que ao final do dia o idoso retorna à sua residência. Para alguns familiares, especialmente, os que estavam em idade produtiva, a inserção do idoso no centro de convivência foi uma alternativa à institucionalização em serviços de longa permanência, já que a estadia diurna deste na instituição diminuiu a sobrecarga do cuidado (Derhun et al. 2019, p.3).

Entendendo que as instituições voltadas ao cuidado com idosos devem priorizar um sistema que promova não apenas acolhimento e cuidados adequados, mas que também permita a eles manterem seus vínculos com a comunidade, os Centros de Convivência do Idoso (CCIs) têm se mostrado uma alternativa eficaz para atender às necessidades desse público, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida tanto dos idosos quanto de seus familiares (Derhun et al. 2019). Assim, torna-se evidente a importância de estabelecer uma relação integrada entre o idoso, suas famílias, a comunidade e o Estado, promovendo um cuidado compartilhado que assegure a saúde e o bem-estar de todos. É preciso enfatizar, que investimentos em serviços e políticas públicas voltados para essa faixa etária são, portanto, não apenas uma necessidade, mas também um benefício para toda a sociedade.

No contexto municipal de Foz do Iguaçu, as políticas públicas voltadas ao idoso são coordenadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, em articulação com o Conselho Municipal de Direitos do Idoso (CMDI). Essas ações são orientadas pelo Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Foz do Iguaçu 2022/2026, que está estruturado em nove eixos estratégicos: Assistência Social; Educação; Saúde; Esporte e Lazer; Cultura; Habitação; Trabalho e Previdência Social; Transporte; Mobilidade e Urbanismo; e Controle Social. Esse planejamento busca garantir a defesa e a promoção dos direitos das pessoas idosas, promovendo sua inclusão e bem-estar (PMFI, 2022).

Santos e Svoboda (2024) analisaram as políticas públicas e ações existentes voltadas aos idosos no município de Foz do Iguaçu-PR. Identificou-se duas instituições principais direcionadas a essa população: o Lar dos Velhinhos Antônia Aguirra, que atende idosos sem vínculos familiares ou cujas famílias não têm condições de prover cuidados. E o Centro de Convivência do Idoso (CCI), localizado na Rua Piquiri s/nº, Conjunto Libra/Jardim São Paulo, voltado à promoção da qualidade de vida de pessoas com mais de 60 anos, por meio de atividades diversas, como ginástica, dança, artesanatos e outras, bem como alguns atendimentos médicos. Além disso, algumas Associações de Moradores no município também promovem ações de lazer e disponibilizam academias ao ar livre em praças dos bairros, incentivando a prática de atividades físicas pelos idosos.

Ao analisar especificamente o Centro de Convivência do Idoso (CCI), entrevistas realizadas com membros do Conselho do Idoso (Santos e Svoboda, 2024, p. 37) apontaram que a localização do CCI dificulta o acesso para moradores de bairros mais distantes, destacando a necessidade de descentralizar suas atividades e criar novos centros em diferentes regiões da cidade. Ademais, embora o CCI de Foz do Iguaçu ofereça diversas atividades e atendimentos, sua abordagem ao cuidado com os idosos concentram-se em atividades com número limitado de alunos. O Conselho Municipal do Idoso (CMDI) também identificou a necessidade de uma estrutura que permita acolher os idosos durante todo o dia, oferecendo suporte às famílias que trabalham e precisam de auxílio no cuidado com seus entes idosos.



Diante disso, torna-se evidente a importância de integrar os idosos às políticas públicas, garantindo-lhes cuidado adequado, atendimento às suas vontades e desejos, e o respeito a seus sentimentos e propósitos. A ausência de tais políticas pode tornar os idosos mais vulneráveis e frágeis, expondo-os a riscos de isolamento, problemas psicológicos ou de saúde, até mesmo em casos que possuem condições financeiras, podendo até levar ao agravamento de sua qualidade de vida e, em casos extremos, à desistência de viver. Nesse contexto, soluções como Centros de Convivência para Idosos, estrategicamente localizados, com diversas atividades sociais e que estimulem a autonomia, bem como atendimentos à saúde, são fundamentais. Esses espaços permitem o acolhimento ao idoso e a sua família, que conseguem manter sua dinâmica de trabalho enquanto asseguram atenção integral ao idoso, promovendo um cuidado compartilhado e assistido pelo município. Isso não apenas garante os direitos e o acolhimento dos idosos, mas também os integra à sociedade, fortalecendo seu bem-estar e qualidade de vida.

Entretanto, ao discutir a inclusão da pessoa idosa, é imprescindível também garantir o acesso aos espaços de convivência. Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n.º 10.741/2003), é um direito dessa população dispor de ambientes que promovam sua autonomia e integração na sociedade (Brasil, 2022a). Nesse contexto, os Centros de Convivência para Idosos desempenham um papel crucial, ao oferecerem ambientes projetados para atender às demandas específicas dessa faixa etária, eliminando barreiras físicas e sociais que possam limitar sua participação ativa na comunidade. A criação de uma acessibilidade espacial não apenas favorece a mobilidade e a segurança, mas também a autonomia para ocupar, realizar atividades e utilizar os equipamentos disponíveis (Dischinger *et al.*, 2003, apud Dorneles *et al.*, 2020, p.158).

Assim, no âmbito da arquitetura, ela é essencial para a melhoria das condições de vida dos idosos, atendendo às necessidades de soluções espaciais que assegurem acesso adequado e seguro (Frank, 2004, apud Neto e Balieiro, 2023, p.5). A aplicação das normas de acessibilidade (NBR-9050) e dos princípios do desenho universal, como apontado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR, 2024), constitui uma ferramenta de promoção à inclusão dos idosos em diferentes espaços, sejam eles públicos ou privados.

1.3.3 Relevância do tema

Este tema é de importância para a universidade e para o curso de Arquitetura e urbanismo da UNILA, pois como citado no parágrafo anterior aborda a criação de espaços acessíveis, inclusivos e sensíveis às necessidades dessa população crescente no Brasil. Discutir como a arquitetura pode contribuir no bem estar físico e emocional da pessoa idosa, somado a necessidade de criar espaços que atendem as demandas desse público, que promovam sua inclusão social, respeitando suas perspectivas de mundo e sua autonomia.

Ademais, a escolha deste tema surgiu a partir de um debate com colegas da turma de 2020 do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unila, mediado pela professora Juliana Rammé. Durante a discussão, manifestei o interesse em desenvolver um TCC que abordasse questões relacionadas à memória afetiva, formas de ocupação do espaço e relações humanas. Mencionei as pessoas idosas e como sua forma de ocupar os espaços revela uma dinâmica única, marcada por rotinas distintas e pelas histórias que carregam consigo. Ao compartilhar a experiência da minha avó e refletir sobre como eles percebem seu pertencimento ao mundo, o tema ganhou novas dimensões. Colegas contribuíram com relatos pessoais sobre seus avós, destacando casos de solidão, baixa interação social e a sensação de serem um fardo para suas famílias. Além disso, surgiram histórias repletas de afeto e memórias marcantes relacionadas a esses membros tão importantes da família. Essa troca de experiências mostrou a necessidade de criar um espaço que atenda às demandas emocionais e sociais dos idosos, promovendo ocupações significativas, socialização, integração e apoio às famílias, que muitas vezes enfrentam desafios para dedicar tempo integral aos seus entes queridos. Esse contexto deu origem ao tema do meu TCC, que busca conciliar inclusão, acolhimento e interação social em um projeto arquitetônico pensado para pessoas idosas na cidade de Foz do Iguaçu.



1.4 OBJETIVOS

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Convivência e Acolhimento à pessoa idosa na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

1.4.1 Objetivos específicos

01

Realizar levantamento bibliográfico e documental sobre os conceitos, legislações e problemáticas que envolvem o idoso e seu processo de envelhecimento.

02

Analisar estudos de caso correlatos e referências arquitetônicas voltadas para o acolhimento, acessibilidade, integração social e convivência à pessoa idosa.

03

Identificar as demandas de Centro de Convivência do Idoso (CCI) no contexto de Foz do Iguaçu.

04

Realizar seleção e análise do terreno e de seu entorno, com base em estudos urbanos da cidade, visando a elaboração de um diagnóstico da área selecionada.

05

Desenvolver um partido arquitetônico e conceito que embase a elaboração de um anteprojeto.

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho está inserido no eixo de Atelier de Arquitetura, com uma abordagem teórico-prática. A concepção do anteprojeto de um Centro de Convivência e Acolhimento ao idoso será organizada em cinco etapas, elucidadas na tabela 1 a seguir.



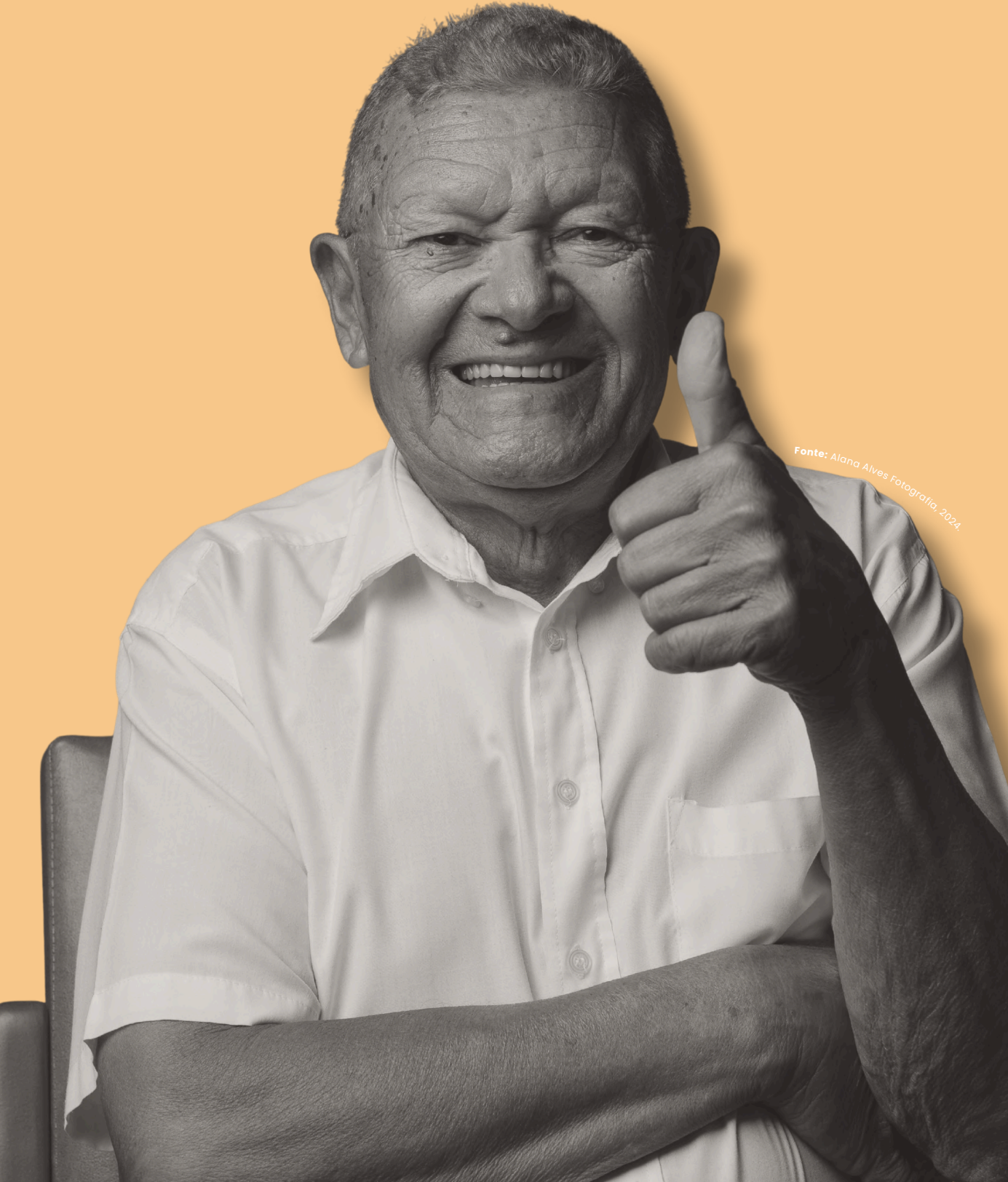
Tabela 1 – Metodologia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

"Paremos de trapacear; não sabemos quem somos se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha; reconheçamo-nos neles."

Simone de Beauvoir, A Velhice, 1990.

22

Referencial teórico



Fonte: Alana Alves Fotografia, 2024

A fundamentação teórica organiza-se em três eixos: o primeiro aborda o envelhecimento populacional no Brasil, aspectos socioculturais e econômicos, direitos e instituições voltadas aos idosos; o segundo trata do papel e conceitos da arquitetura para acessibilidade e envelhecimento ativo; e o terceiro analisa o envelhecimento e políticas públicas em Foz do Iguaçu voltadas a essa faixa etária.

2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento populacional no Brasil tem aumentado nos últimos anos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2024), existem cerca de 33,860.00 pessoas acima de 60 anos no país. Segundo o Censo de 2022 (IBGE, 2022b), o Brasil possui 203.080.756 habitantes, dos quais aproximadamente 16,67% são idosos. Os dados do Censo também mostram que a população idosa cresceu mais que a de jovens, que passou de 24,1% para 19,8% (Brasil, 2023a).

As regiões Sudeste e Sul do país são as que apresentam a maior proporção de idosos com 65 anos ou mais, correspondendo a 12,2% e 12,1% respectivamente. Enquanto o Norte e Nordeste têm populações mais jovens com até 14 anos, correspondendo a 25,2% e 21,1% respectivamente (Brasil 2023a).

A expectativa é que até em 2046 a população idosa representará 28% da população total e podendo chegar a 37,8% em 2070 (OMS, 2024), o que equivale a aproximadamente, um em cada três brasileiros (Cypreste, 2024). O gráfico a seguir mostra a projeção da população idosa nos próximos 22 e 46 anos.

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA NOS PRÓXIMOS 22 E 46 ANOS.

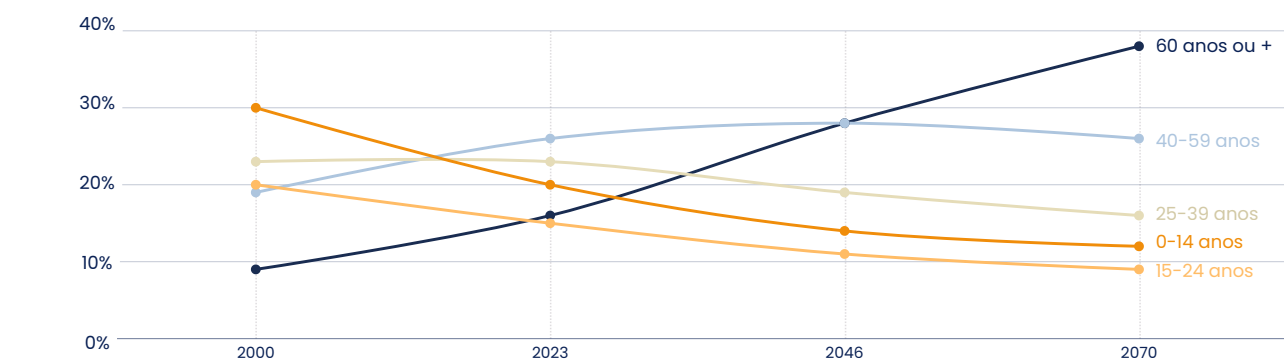


Gráfico 1 - Projeção População idosa
Fonte: Adaptado, a partir de Cypreste, 2024.
Com os dados IBGE 2022.

Esse fenômeno se deve ao processo de transição demográfica, caracterizado pela queda na taxa de fecundidade, que passou de 2,32 filhos por mulher em 2000 para 1,57 em 2023; pelo aumento na expectativa de vida, de 71,1 em 2000 para 76,4 anos em 2023 (Cypreste, 2024), decorrente da melhoria na saúde e nas condições socioeconômicas; e pela redução da mortalidade infantil (IBGE, 2022a).

2.1.1 Impactos sociais, econômicos e culturais do envelhecimento

Este cenário de uma população cada vez mais envelhecida abre espaço para se rediscutir o processo de envelhecimento e evidenciar a necessidade dessa faixa etária, sua relação com o processo de envelhecer, incluindo seu tratamento, preconceitos, estereótipos e suas demandas. Ademais, evidenciam os desafios enfrentados nessa realidade, como a previdência social, os gastos na saúde devido às doenças acometidas pela idade, e as dependências dos idosos (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023), além da ausência na participação na força de trabalho e na aposentadoria. Diante desse contexto, é crucial implementar políticas públicas que garantam um envelhecimento saudável e uma sociedade mais inclusiva, sendo uma ação conjunta entre governo e sociedade.

O envelhecimento está ligado à relação de como a sociedade, o Estado e o próprio idoso o encara. A transição para a terceira idade e a aposentadoria é acompanhada de limitações físicas, problemas de saúde, perdas de pessoas próximas e o possível afastamento familiar, gerando sentimentos de incapacidade, dependência ou de ônus para familiares, e isolamento social (Bosi 1994, *apud* Gonçalves, 2023, p. 11). Essa realidade, somada aos estereótipos, pode desestimular os indivíduos a evoluir e terem objetivos na velhice (Castro, 2004, *apud* Maia, 2019, p. 8), levando a uma percepção negativa pela sociedade e o Estado de serem um problema social.

Essa visão social contemporânea em relação ao idoso, conforme Hallack (2017), está vinculada a concepções econômicas e sociais. Nesse contexto, por estar fora do mercado de trabalho e não produzir mais, é visto como privilegiado e culpado por utilizar os recursos que são deles por direito. Outro fator que corrobora a essa visão, é a ideologia social sobre o envelhecimento que reforça estigmas ao que é considerado “velho” em contraste com o “novo”, marcado pela rapidez, inovação tecnológica e valorização da juventude. E essa percepção, como bem destaca Jardim, Medeiros e Brito (2006, p.28), “tem levado a sociedade a negar a seus idosos o direito de decidir o próprio destino”, desvalorizando o envelhecimento, ao associá-lo à improdutividade e à perda de autonomia.

Além do compromisso com a sociedade e o estado, as famílias desempenham um papel no cuidado, proteção e acolhimento durante o processo de envelhecimento do idoso. Sendo a principal fonte de apoio em uma fase onde há uma certa ou total dependência, devido a diminuição da capacidade funcional (Nunes; Gibbs, 2023).

Essa dependência impõe uma grande carga de responsabilidade para os cuidados, segundo Nunes e Gibbs (2023) além de oferecer acolhimento e suporte emocional, a família também atua como um núcleo que conecta e organiza a sociedade, influenciando tanto em movimentos sociais quanto em políticas públicas.

Essa visão social contemporânea em relação ao idoso, conforme Hallack (2017), está vinculada a concepções econômicas e sociais. Nesse contexto, por estar fora do mercado de trabalho e não produzir mais, é visto como privilegiado e culpado por utilizar os recursos que são deles por direito. Outro fator que corrobora a essa visão, é a ideologia social sobre o envelhecimento que reforça estigmas ao que é considerado “velho” em contraste com o “novo”, marcado pela rapidez, inovação tecnológica e valorização da juventude. E essa percepção, como bem destaca Jardim, Medeiros e Brito (2006, p.28), “tem levado a sociedade a negar a seus idosos o direito de decidir o próprio destino”, desvalorizando o envelhecimento, ao associá-lo à improdutividade e à perda de autonomia.

Além do compromisso com a sociedade e o estado, as famílias desempenham um papel no cuidado, proteção e acolhimento durante o processo de envelhecimento do idoso. Sendo a principal fonte de apoio em uma fase onde há uma certa ou total dependência, devido a diminuição da capacidade funcional (Nunes; Gibbs, 2023). Essa dependência impõe uma grande carga de responsabilidade para os cuidados, segundo Nunes e Gibbs (2023) além de oferecer acolhimento e suporte emocional, a família também atua como um núcleo que conecta e organiza a sociedade, influenciando tanto em movimentos sociais quanto em políticas públicas.

Entretanto, a dinâmica de trabalho, a morfologia familiar e realidades econômicas, dificultam o preparo, disponibilidade e capacitação desses familiares para cuidar integralmente de seus entes, gerando sobrecarga e o não atendimento de suas demandas (Nunes; Gibbs, 2023), comprometendo a qualidade de vida tanto dos idosos quanto dos cuidadores. Derhun *et al.* (2019), destacam, em um estudo sobre a perspectiva de familiares de idosos atendidos em um Centro de Convivência no Paraná, a importância de considerar as condições e demandas das pessoas que os cercam e o impacto positivo desses espaços de convivência, que contribuem não apenas nas relações familiares, mas também na saúde geral dos idosos.

Da mesma forma, Veras *et al.* (2015) em compreender a perspectiva do próprio idoso em relação ao envelhecimento, por meio de entrevistas com pessoas entre 60 a 90 anos de idade, revelou que a maioria dos idosos percebe essa fase da vida de maneira positiva, destacando a valorização da família e de sua história de vida, sendo o único aspecto negativo mencionado são as doenças acometidas pela idade. As autoras ressaltam a relevância da autonomia dos idosos em suas atividades diárias e o papel essencial do convívio familiar para promover seu bem estar e garantir sua integração social.

As autoras Nunes e Gibbs (2023) afirmam a importância do idoso na família, pois é onde reafirmam seu papel social e identidade de idoso. Entretanto, a pessoa idosa também necessita de outras relações e passar por socialização para corroborar na sua saúde mental e física, a fim de ter um envelhecimento feliz e produtivo.



2.1.2 Direitos da pessoa idosa para políticas públicas

Diante do exposto anteriormente percebe-se a necessidade de compreender a realidade da pessoa idosa em todos os seus âmbitos, a fim de garantir um envelhecimento saudável e ativo. O envelhecimento saudável, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, s/d) visa promover e manter a capacidade funcional, garantindo condições que possibilitam realizar e vivenciar o que consideram essencial para sua qualidade de vida, a fim de assegurar o bem-estar na velhice. Já o envelhecimento ativo é o processo de otimizar saúde, participação e segurança, promovendo autonomia, independência e bem-estar social, mental e físico, focada nos direitos humanos e na participação ativa dos idosos na sociedade (OMS, 2005).

A OMS, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU), governos, sociedade civil, organizações internacionais, setor privado e acadêmico, foi criada a Década do envelhecimento Saudável 2021-2030, que promove a conscientização de um envelhecimento saudável e uma sociedade para todas as idades (OPAS, 2021). Assim, a expressão “terceira idade” adotada foi uma maneira de respeitar a fase da velhice, e segundo Jardim, Medeiros e Brito (2006), é um termo que promove uma visão mais positiva, abraçando o envelhecimento ativo e independente.

Para assegurar cuidado, dignidade e os direitos a essa população, o Brasil possui políticas e iniciativas voltadas à pessoa idosa, como o Estatuto da Pessoa Idosa, alterado pelo projeto de Lei nº 3.646/2019, para combater preconceito e promover respeito e dignidade, altera-se a expressão “idoso(s)” para “pessoa(s) idosa(s)” (Brasil, 2022c) Garantido pela Lei nº 10.741/2003, assegura direitos fundamentais para proteção e direitos sociais dos cidadãos com 60 anos ou mais. Segundo o estatuto, para garantir o direito a pessoa idosa:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2022a, art. 3º).

A Secretaria Nacional dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa (SNDPI) é responsável por elaborar e implementar políticas para assegurar os direitos das pessoas idosas e o processo de envelhecimento. Promovendo estratégias e ações voltadas à promoção, proteção, defesa, visando reduzir vulnerabilidades, das diferentes realidades das velhices e assegurar o pleno exercício da cidadania (Brasil, s/d.a). O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, por meio da SNDPI, tem desenvolvido o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (Brasil, 2024). tenham voz na participação pública para garantir questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis.

A constituição de 1988 foi a que assegurou o direito a políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável. Segundo o documento, “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida” (Brasil, 1988, art. 230).



Já o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDPI), é vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, responsável por elaborar diretrizes (com base no Estatuto da Pessoa Idosa) para a Política Nacional da Pessoa Idosa, acompanhar sua implementação e avaliar sua execução (Brasil, s/d - b). A Política Nacional da Pessoa Idosa é coordenada pela Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa/MDH, criada pelo Decreto 6.800/2009, visa garantir os direitos sociais e promover autonomia, integração e participação efetiva da pessoa idosa na sociedade (Brasil, 2021).

No contexto municipal, em Foz do Iguaçu existe o Conselho Municipal dos Direitos do Idoso (CMDI), criado pela Lei nº 2.959, responsável por coordenar e executar a Política Municipal do idoso, formulando, acompanhando, fiscalizando e avaliando suas ações (Santos; Svoboda, 2024, p. 23).

O debate sobre o envelhecimento engloba muitas áreas e enfrenta desafios para iniciativas e ações que promovam a melhoria da qualidade de vida dessa faixa etária, assegurando sua integração e participação ativa na vida social, cultural e econômica. Esse cuidado, segundo Fermentão, Thomazini e Baldasi (2022, p. 16) ao não ser realizado somente pela família, cabe ao Estado prestar tudo que seja necessário para lhes proporcionar uma vida digna, nos termos da Constituição Federal, Estatuto da Pessoa Idosa e Política Nacional do Idoso.

As autoras Willig, Lenardt e Méier (2012), defendem que a população idosa depende da implementação adequada de políticas programas existentes, a fim de não apenas facilitar o acesso a bens e serviços, mas também a sua integração na sociedade e permitir um envelhecimento mais digno e ativo. Entretanto, para isso é também preciso que os idosos tenham conhecimento de seus direitos e

2.1.3 Instituições de assistência à pessoa idosa

No Brasil, existem instituições que prestam assistência à população idosa, a qual oferece suporte, cuidados e serviços específicos para atender às necessidades dessa população, podendo elas serem públicas, privadas ou vinculadas a organizações não governamentais. Entretanto neste trabalho serão elucidadas as principais instituições voltadas para a assistência ao idoso, sendo elas respectivamente: Instituições de Longa Permanência (ILPI), Casa-Lar, Centro Dia e Centro de Convivência.

Uma das unidades de acolhimento para pessoas idosas são as Instituições de Longa Permanência - ILPI. O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (Brasil, 2023b) destina esse local para pessoas idosas que passaram por situações de violência, negligência, abandono ou vivem em situação de rua e não podem permanecer com suas famílias. Ademais, é um abrigo institucional porém com características domiciliares, que acolhe esse público com diferentes necessidades e graus de dependência, fornecendo cuidados integrais e assistência à pessoa idosa em situações vulneráveis e de cuidados mais contínuos. Podendo ser públicas, privadas ou filantrópicas.

As casas-lar, também são locais destinados para pessoas idosas que passaram por situações de violência, negligência, abandono ou vivem em situação de rua e não podem permanecer com suas famílias. Segundo o Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019, Seção II, art.17 sobre modalidades não asilar de atendimento: é uma “residência, em sistema participativo, cedida por órgãos ou entidades da administração pública, ou por entidades privadas, destinada às pessoas idosas detentoras de renda insuficiente para a sua manutenção e sem família” (Brasil, 2023b).

Segundo o Governo Federal (Brasil, 2023c), o Centro de Dia configura-se como uma unidade pública que oferece atendimento especializado a idosos e pessoas com deficiência que necessitam de cuidados durante o dia e à noite retornam às suas casas. O serviço é destinado àqueles que enfrentam situações de vulnerabilidade, como falta de cuidados adequados ou sobrecarga de seus cuidadores, e necessitam de um acompanhamento e assessoramento médico mais assistido durante as atividades da vida diária (Brasil, 2022b, p. 6). Além disso, busca prevenir o isolamento social, o abandono e a necessidade de institucionalização, promovendo a integração social e os cuidados compartilhados com os familiares.

Conforme o Decreto n.º 9.921, de 18 de julho de 2019, Seção II, art.17 sobre modalidades não asilar de atendimento: os Centros de Convivência são locais “destinados à permanência diurna, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania”. Segundo a Secretaria do Desenvolvimento Social e Família (Paraná, s/d), os Centros de Convivência são espaços administrados pelo poder público municipal vinculado aos Centros de referência de Assistência Social – CRAS, que promovem atividades em grupos com crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Os Centros de Convivência para pessoas Idosas (CCI) desempenham um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo e saudável, permitindo convívio social. Esses espaços estimulam o envelhecimento ativo, a autonomia dos idosos, previnem o isolamento social e promovem uma educação continuada (Francisco; Pinheiro, 2018, p. 66).

Para além disso, criam uma sensação de segurança por meio das relações de confiança entre idosos, familiares e profissionais envolvidos, garantindo apoio emocional e psicológico (Moura; Veras, 2017, p. 27). Também proporcionam o sentimento de pertencimento e fortalecimento de vínculos sociais por compartilharem experiências e realidades parecidas, seja na idade ou limitações físicas e/ou psicológicas.

Outro fator positivo, é que corrobora na assistência diminuindo a carga de cuidados sobre os familiares, que podem dispor daquele tempo para outras atividades, por consequência auxilia na permanência domiciliar do idoso (Moura; Veras, 2017, p. 29).

Esse espaço representa a expressão do cuidado e valorização da pessoa idosa, reafirmando seu papel como membros ativos e pertencentes à sociedade. Onde podem não apenas garantir seus direitos, fortalecer sua autonomia, proporcionar sociabilidade e qualidade de vida, mas também fortalecer seus vínculos familiares e de amizade, respeito e inclusão, fazendo com que cada idoso se sinta visto, amparado e valorizado.

2.2 ARQUITETURA, ACESSIBILIDADE E PERTENCIMENTO À PESSOA IDOSA

O papel da arquitetura é de exemplificar por meio do projeto as necessidades humanas e criar espaços que atendam a estética e funcionalidade, mas também que respeitem a diversidade de experiências humanas, promovendo bem-estar e inclusão (Crízel, 2024). Segundo Crízel (2024) a medida que a população envelhece, torna-se mais evidente a necessidade da criação de espaços que suportem todas as fases de vida, ao voltar o olhar para o idoso e suas diversidades tem-se uma oportunidade única de redefinir o papel da arquitetura e do design na sociedade.

A arquitetura pode influenciar no envelhecimento ativo, onde possa garantir saúde, aprendizagem, educação continuada, participação, segurança e proteção. Os arquitetos podem contribuir tanto nas políticas públicas quanto diretamente no espaço físico. O arquiteto tem papel fundamental na percepção que o morador terá do espaço. O arquiteto pode e deve ajudar a promover a autonomia e independência do idoso e proporcionar dignidade no uso do espaço (Ranieri, 2018).

A design de experiências digitais Karl (2022), traz uma reflexão interessante em sua pesquisa sobre “Como projetar para o envelhecimento humano”, que pode ser adotada no âmbito da arquitetura. Segundo ela, “para alcançar soluções inclusivas para a idade, os designers precisam adotar uma mentalidade inclusiva, tomar decisões empáticas e aplicar métodos práticos” (Figura 2). Afinal, pensar em projetar para o futuro, pensando na realidade que todos irão envelhecer é a melhor forma de inclusão, de combater os preconceitos, trazer visibilidade a essa faixa etária e abraçar todas as fases da vida.

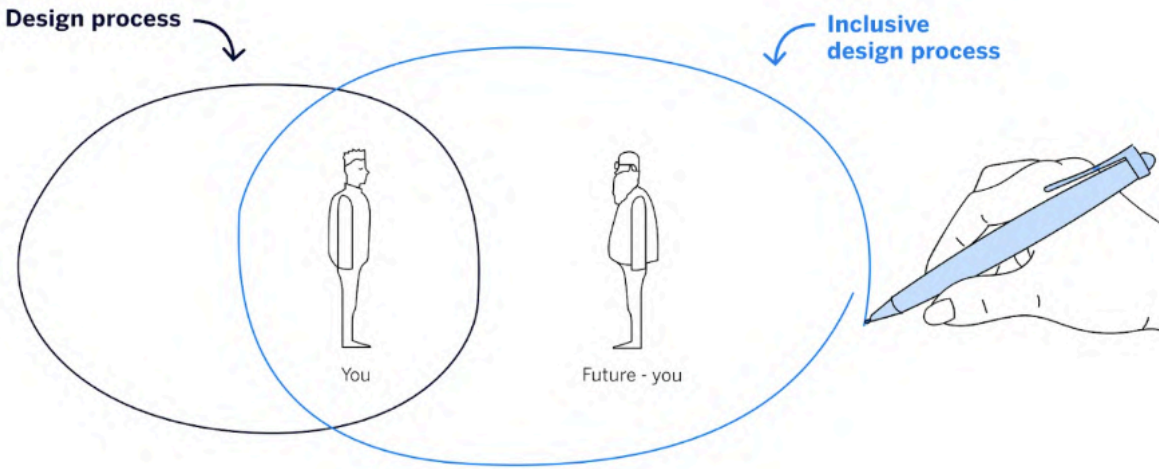


Figura 2 - Mentalidade inclusiva.
Fonte: Karl, 2022.

Assim, o papel da arquitetura vai muito além de projetar estruturas e espaços funcionais que garantem acessibilidade e segurança. Ela atua como uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida, promovendo inclusão, autonomia, respeito e dignidade em todas as etapas da vida, especialmente na velhice. Heidegger (1951), ao afirmar que habitar é “cuidar e cultivar”, reforça a ideia de que construir não é apenas erguer uma estrutura, mas proteger e cultivar espaços que conectam o indivíduo com o mundo ao seu redor. Para idosos, isso significa oferecer espaços que atendam tanto às necessidades práticas quanto ao bem-estar emocional, promovendo sensação de pertencimento, autonomia e dignidade.



2.2.1 Aging Design, Gero Design e Aging in Place

Para fins de projetar de maneira mais inclusiva e voltada a essa faixa etária, existem conceitos e princípios de design baseados em evidências científicas que atendam na criação de espaços funcionais, de bem-estar e estética.

O conceito de *Aging-Design* e *Gero-Design*, sendo traduzido do inglês a palavra “aging” se refere ao processo de envelhecimento e “gero” se refere a “gerontologia”, o estudo do envelhecimento e seus aspectos sociais, psicológicos e biológicos. Desta maneira, *Aging-Design* é pensado para o design que englobam o envelhecimento ativo e saudável, considerando as mudanças físicas e cognitivas no processo de envelhecer, Já *Gero-Design*, foca na criação de espaços voltados na qualidade de vida dos idosos, incorporando os princípios de acessibilidade, segurança e conforto, a fim de manter a autonomia e minimizar o isolamento social nessa fase da vida (Crízel, 2024).

Pode-se destacar então, que os conceitos de *Aging-Design* e *Gero-Design* buscam criar espaços funcionais, inclusivos e acolhedores, que promovam mobilidade, segurança, pertencimento e conforto, com foco na autonomia e no respeito à experiência humana, valorizando o envelhecimento de forma efetiva e digna (Crízel, 2024).

Pode-se citar um conceito complementar que é o *Aging in Place*, que está relacionado à mentalidade inclusiva, pensando no processo de envelhecer e em todas as fases da vida, com o intuito de evitar ao máximo a institucionalização dos idosos, garantindo a eles autonomia. Onde para criação de espaços que proporcionem uma vida ativa e que façam sentir-se inserido na sociedade, de acordo com Albuquerque e Kopper (2023), é preciso construir a partir de estruturas flexíveis, moldáveis às demandas de seus usuários. Além disso, deve-se levar em consideração como o envelhecimento impacta a mobilidade e a agilidade, diminui a visão, a audição, tato e o equilíbrio, e é claro as consequências psicológicas como a negação, depressão, solidão, perda do convívio social, preconceito e dependência.

Assim, *Aging in Place* em conjunto com outros princípios destaca a qualidade do ambiente interno, incluindo o ar, materiais e flexibilidade espacial, o qual impacta diretamente na qualidade de vida dos idosos. E isso deve ser considerado não somente em projetos individuais, como residências, mas também em projetos comunitários, como os Centros de Convivência (Albuquerque; Kopper, 2023).

Desta maneira, os princípios de Aging Design, Gero-Design e Aging in Place, segundo Crízel (2024) concentram-se na mobilidade, segurança, acolhimento e sensação de pertencimento e conforto, com ênfase na manutenção da autonomia do indivíduos, reconhecendo a experiência humana como uma forma de inclusão

2.2.2 Neuroarquitetura

O processo de envelhecimento traz alterações cognitivas e físicas que exigem atenção ao projetar espaços, considerando estímulos sensoriais adequações físicas para segurança e conforto (Crízel, 2024), pois as características do espaço físico têm a capacidade de afetar o comportamento das pessoas que nele ocupam (Pereira, Vacelkoski, 2020, p. 111).

A neuroarquitetura explora a percepção sensorial, cognição e as emoções dos espaços, demonstrando que elementos como a iluminação, ventilação, cores, texturas, ergonomia e contato com a natureza impactam no bem-estar, reduzindo estresse e ansiedade (Pereira; Vacelkoski, 2020, p. 111). Assim, o design dos ambientes para idosos devem trazer uma abordagem empática e estratégica, promovendo funcionalidade, pertencimento e saúde mental (Crízel, 2024).

2.2.3 Desenho Universal

Um conceito muito conhecido é o desenho universal, centrado na criação de espaços que atendam as necessidades de todas as pessoas, independente da suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Ele propõe soluções inclusivas e acessíveis, eliminando barreiras e promovendo a autonomia e igualdade, onde todas as pessoas possam ter uso pleno do espaço (Martino, 2022).

Fundado em princípios estabelecidos em 1997 pela Faculdade de Design da Universidade Estadual da Carolina do Norte e liderados por Ronald L. Mace , como o uso equitativo; flexibilidade de uso, permitindo que os usuários possam escolher a melhor forma de ocupar; simples e intuitivo, ou seja, de fácil entendimento independente da habilidade da pessoa; e também de fácil percepção, sendo capaz de comunicar, informar e instruir qualquer pessoa; segurança e conforto, assegurando que o ambiente possa ser utilizado por idosos, pessoas com mobilidade reduzida e outras limitações, sem a necessidade de adaptações posteriores (Tovar, 2024).

Na prática o desenho universal busca integrar acessibilidade desde a concepção do projeto, respeitando critérios de ergonomia, circulação adequada, conforto ambiental, segurança e informações de fácil percepção. Elementos como rampas suaves, iluminação eficiente, materiais antideslizantes e sinalização clara são aplicados para beneficiar tanto usuários com necessidades específicas quanto o público geral (Martino, 2022).

Para a população idosa, o desenho universal na arquitetura valoriza o envelhecimento com dignidade, proporcionando locais que estimulam o bem-estar, a interação social e a qualidade de vida. Assim, a aplicação desse conceito é atendido por critérios técnicos de acessibilidade como a NBR 9050, onde não só atende às demandas práticas, mas também reforça o respeito e a inclusão como princípios fundamentais na sociedade.



Foto: Alana Alves Fotografia, 2024.

2.2.4 NBR 9050

A fim de garantir acessibilidade e evitar acidentes devido às mudanças morfológicas que começam a ser acometidas pela idade, onde surgem certas limitações, dificuldades de mobilidade e até mesmo riscos em realizar algumas atividades diárias, a aplicação de critérios técnicos é fundamental (Henrique, 2023, p.18).

A NBR 9050 é uma norma que auxilia na acessibilidade universal e autonomia da pessoa idosa. Ela estabelece critérios projetuais considerando diferentes condições de mobilidade e percepção do ambiente, com ou sem auxílio de dispositivos específicos como próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar as necessidades individuais, garantindo que espaços e equipamentos sejam utilizados de forma autônoma, segura e independente por pessoas de todas as idades e capacidades (ABNT, 2020, p. 1).

Desta maneira, a acessibilidade, fundamentada no desenho universal, é indispensável para garantir espaços que promovam segurança, autonomia e inclusão, especialmente para a população idosa. Espaços planejados sem segregação ou diferenciação funcional, assegurando que as limitações do envelhecimento não comprometam a dignidade e o direito ao uso pleno do espaço.

2.2.5 Espaço Público e Espaço de Cura

A forma como a pessoa idosa percebe e se identifica com os espaços é fundamental para seu sentimento de pertencimento. Segundo Liggins (2016, 143 *apud* Albuquerque; Kopper, 2023, p. 57):

Se o lugar é entendido como [...] entrelaçado com quem somos, então na exploração do lugar temos a possibilidade de nos encontrarmos. Moldamos e somos moldados pelo lugar; e a paisagem que vamos conhecendo, em toda a sua riqueza, torna-se a história que contamos, a expressão da nossa cura. (Liggins, 2016, p. 143).

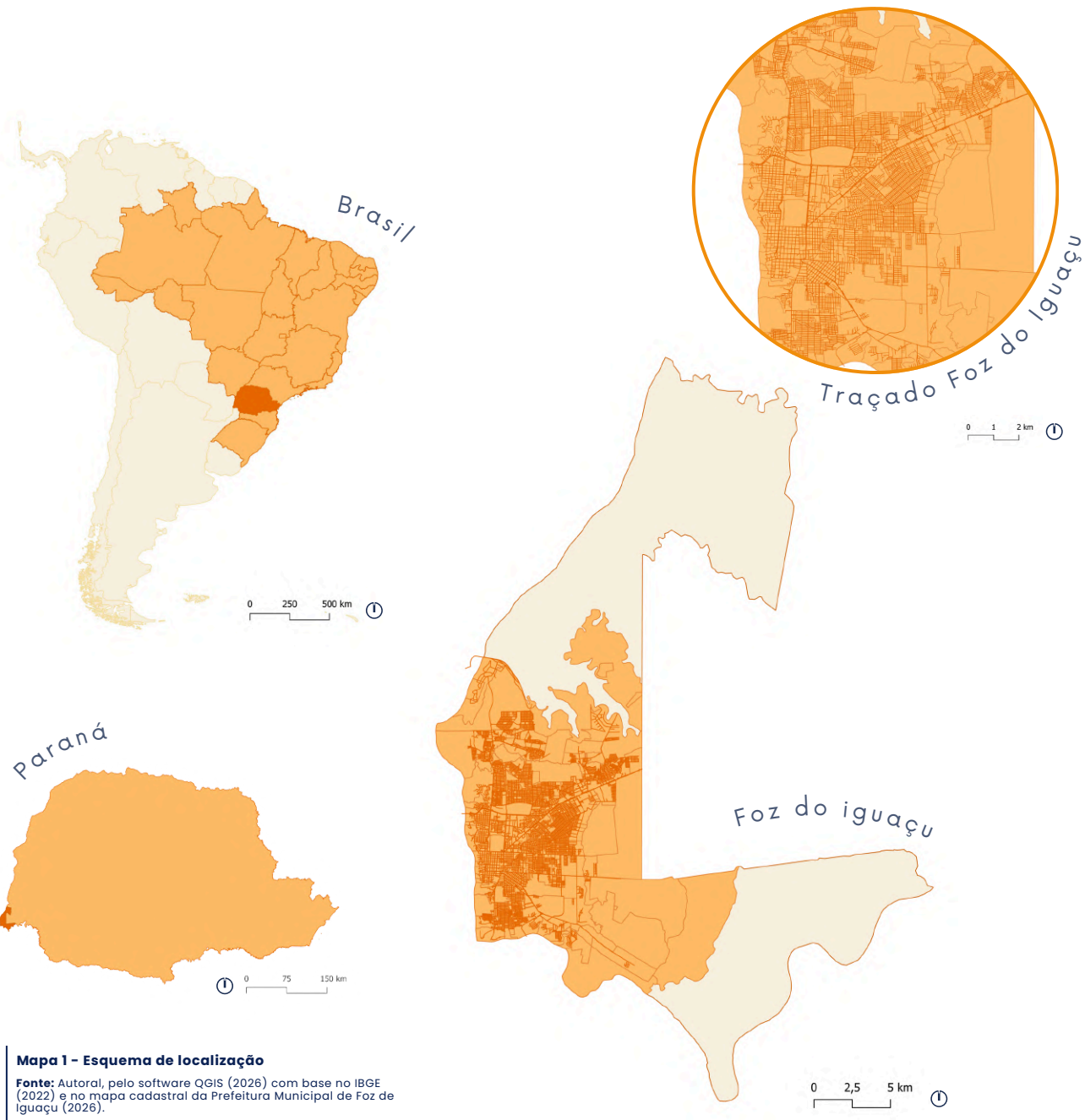
A pessoa idosa, embora invisibilizada em muitos contextos sociais, é parte essencial da estrutura familiar e comunitária, carregando experiências, sabedoria e memórias que influenciam na identificação com a cidade (Pedroso, Souza e Fernandes, 2019, p. 4). Como destacam T. Silva e S. Silva (2021) “essa memória torna a pessoa idosa amiga da cidade e cabe à cidade tornar-se uma cidade amiga ao idoso”.

Nesse sentido, os espaços públicos têm um papel importante para a valorização desse grupo, devendo ser acessíveis, respeitando e estimulando a participação ativa, bem como promover vínculos e relações afetivas (Pedroso; Souza; Fernandes, 2019). A apropriação desses espaços não apenas favorece a integração social, mas também, quando associados ao contato com a natureza, contribuem para uma melhor qualidade de vida, retardando doenças e estimulando a prática de atividades físicas (Albuquerque; Kopper, 2024, p. 56).

O conceito de Healing Spaces, ou Espaços de cura, reforça essa perspectiva, ao destacar a importância da conexão com espaços verdes e elementos naturais – como a luz, ventilação, sons ambientais e estímulos sensoriais – para o bem-estar emocional e físico em um projeto arquitetônico (Albuquerque; Kopper, 2024, p. 57).



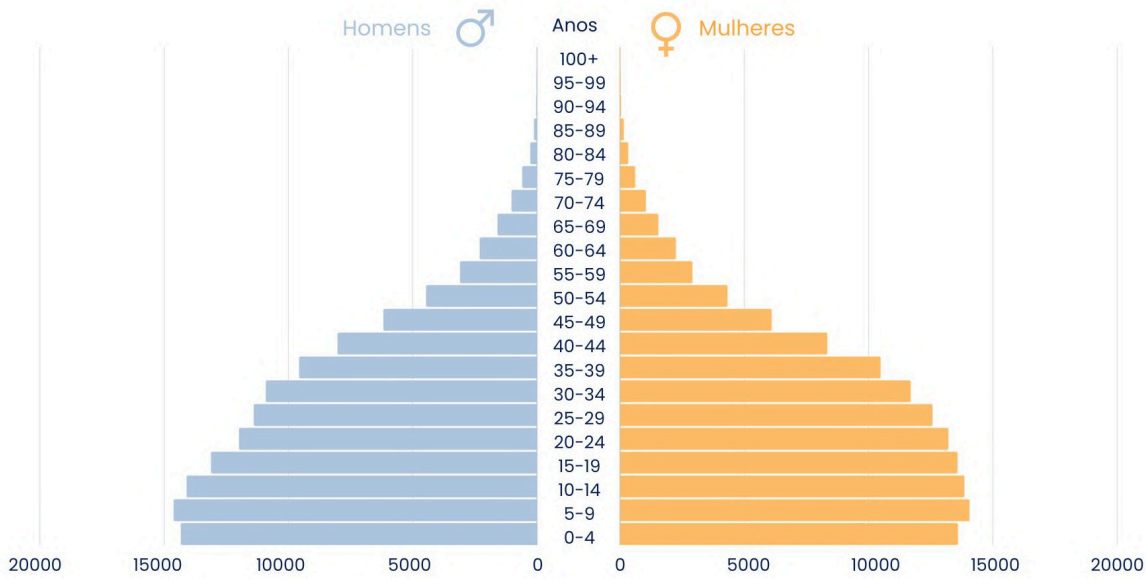
2.3 PANORAMA DO ENVELHECIMENTO EM FOZ DO IGUAÇU



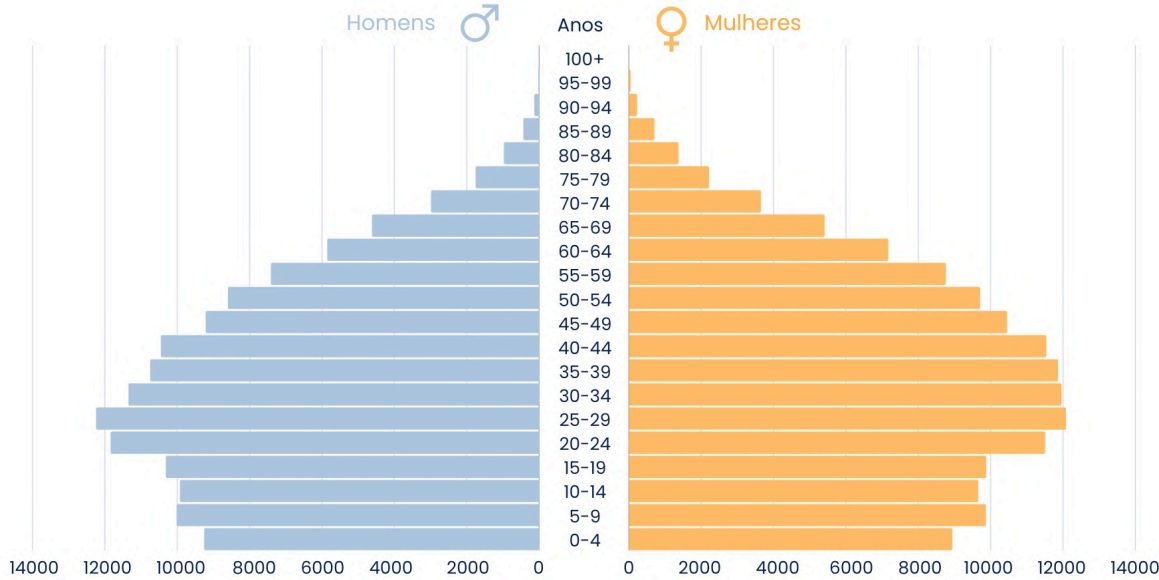
O município de Foz do Iguaçu está localizado no oeste do Paraná, um estado na região sul do Brasil (mapa 1). Faz fronteira com o Paraguai e a Argentina. Possui uma população de 285.415 habitantes e uma densidade demográfica de 468,51 hab/km² (IBGE, 2022a), sendo 24.620 habitantes idosos (IBGE, 2022a). O Censo de 2022 revela que 8,6% da população total, ou seja, 24.620 habitantes possuem 65 anos ou mais, o que representa um aumento significativo de 232,4% comparado ao Censo de 2010, quando essa faixa etária correspondia a apenas 2,9% da população, ou seja, 7.406 pessoas (IBGE, 2010).

Os gráficos a seguir permitem uma melhor compreensão dos dados mencionados anteriormente, evidenciando uma diminuição na faixa de 10-14 anos e aumento na faixa de 60-64 anos em comparação com o ano de 2010 e 2022.

PIRÂMIDE ETÁRIA FOZ DO IGUAÇU 2010



PIRÂMIDE ETÁRIA FOZ DO IGUAÇU 2022



¹Gráfico 2 - Pirâmide Etária de Foz do Iguaçu IBGE 2010.
²Gráfico 3 - Pirâmide Etária de Foz do Iguaçu IBGE 2022.
³Fonte: Adaptado a partir de Álvaro, 2023, com dados do IBGE (2010) e (2022).

Em contraponto, pela sua característica de fronteira onde há muita circulação de pessoas entre países, um mapeamento realizado em 2020 no estudo de Murillo *et al.* (2021, p.8) pela Secretaria de Saúde para atender à frente de vacinação dos idosos como prioridade, revelou que existem em torno de 33.000 idosos para atendimento.

2.3.1 Diagnóstico de Foz do Iguaçu: demandas urbanas e sociais da população idosa

De acordo com Santos e Svoboda (2024, p.23), Foz do Iguaçu não teve muitos avanços na aplicação de políticas públicas em assistência ao idoso, e a maioria deles não sabe da existência do Conselho Municipal de Direitos do Idoso (CMDI). O CMDI foi criado pela lei 2.959 de 30 de agosto de 2004, e é um órgão municipal responsável pela coordenação e execução da Política Municipal do Idoso (Santos; Svoboda, 2024, p. 24).

Na análise das políticas e ações voltadas ao idoso em Foz do Iguaçu por Santos e Svoboda (2024, p. 26), existem dois locais que disponibilizam atendimento ao idoso, um deles é pela institucionalização conhecida como “Lar dos velhinhos Antônio Aguirra”, que atende aqueles que não tem família ou que a mesma não pode cuidar e um “Centro de Convivência do Idoso Afra Roth” que desenvolve atividades para a melhoria da qualidade de vida para essa população. Além disso, algumas associações de Moradores desenvolvem ações de lazer e oferecem academias ao ar livre nos bairros, incentivando a prática de atividades físicas aos idosos.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), sem fins lucrativos, chamada Lar dos Velhinhos Antônio Aguirra, está localizada na Avenida General Meira, 2100, Jardim Social/III e oferece atendimento integral aos idosos. Possui uma demanda de aproximadamente 80 internos que são encaminhados ou pela família, Secretaria Municipal da Assistência Social, Hospitais, amigos ou conta própria, também possui 20 transitórios que recebem atendimentos de fisioterapia, alimentação e apoio no período diurno (Santos; Svoboda, 2024, p. 26). Porém, por ser a única instituição pública para idosos em situação de vulnerabilidade social, é insuficiente para atender a demanda social. Há falta de vagas e o atendimento prioritário não acompanha o crescimento da população idosa (Santos; Svoboda, 2024, p. 37).

Já o Centro de Convivência do Idoso (CCI) é o único existente específico para idosos no município e está localizado na Rua Piquiri s/nº, Conjunto Libra / Jardim São Paulo, embora existam outros 29 grupos de convivência nas Associações de Moradores. O CCI oferece diversas atividades culturais, sociais e cursos e entre outras atividades, possui boa estrutura entretanto segundo entrevistas com CMDI (Santos; Svoboda, 2024, p. 26 e 27), não atende a todo o território da cidade, ademais a acessibilidade ao centro é limitado pela distância, e depende da mobilidade urbana, transporte (o qual não atende as necessidades da população) e investimentos. Assim, a soma desses fatores desestimula os idosos a utilizarem o espaço.

Embora as atividades de convivência se concentrem no CCI e sejam importantes para integração e lazer da população idosa, as políticas públicas são insuficientes para garantir o bem-estar e atender o grande número de idosos do município. O conselho do idoso reconhece a necessidade de descentralizar e criar novos centros em outras regiões da cidade e de criar uma estrutura que permita acolher os idosos durante todo o dia, oferecendo suporte a famílias auxiliando no idosos durante todo o dia, oferecendo suporte a famílias auxiliando no cuidado de seus entes queridos, já que as atividades se concentram em sua maioria no período matutino (Santos; Svoboda, 2024, p. 37).

No quesito de saúde, de acordo com os autores, os direitos dos idosos não são respeitados, pois o atendimento de saúde é precário e burocrático. O atendimento aos idosos no sistema de saúde de Foz do Iguaçu é realizado pelo Programa Saúde da Família (PSF), que prioriza acamados em domicílio, com doenças crônicas como diabetes e hipertensão, enquanto problemas como sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e depressão e pós aposentadoria recebem pouca atenção. A prevenção de doenças é limitada à vacinação contra gripe e COVID-19, sem incluir ações como fisioterapia ou nutrição. Conforme a pesquisa de Santos e Svoboda (2024, p. 29 e 41), o programa não promove melhorias na qualidade de vida dos idosos, mas o projeto busca articulação com o CCI de Foz do Iguaçu para desenvolver ações participativa, sendo uma meta da Política Nacional de saúde da Pessoa idosa. Isso reforça a inclusão ativa, fortalece o envelhecimento ativo e ameniza os sintomas de isolamento social.

O Centro de Convivência do Idoso (CCI) tem um papel relevante ao complementar os programas de saúde pública, oferecendo atividades que promovem o bem-estar físico e mental. Ao estimular a prática de exercícios físicos, oficinas educativas e ações culturais, o CCI atua na prevenção de doenças e/ou retardação de doenças nessa idade, e consequentemente na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Essas atividades ajudam a reduzir o sedentarismo, o risco de doenças crônicas e problemas como a depressão pós-aposentadoria, muitas vezes negligenciados pelos programas de saúde do município, como abordado anteriormente. Também corrobora para a não institucionalização dos idosos. Assim, o CCI se torna um aliado importante para fortalecer a saúde preventiva e garantir o envelhecimento ativo, contribuindo para a integração dos idosos aos cuidados oferecidos pelo sistema público de saúde.



Fonte: Alana Alves Fotografia, 2024.

03

Estudos de caso

Foram escolhidos dois projetos de Centros de Convivência para Idosos: um em Bogotá, Colômbia, e outro em Barcelona, Espanha. Ambos os projetos oferecem referências em termos de ambientação, soluções arquitetônicas, escolha de materiais, relação com o entorno e a topografia.



Fonte: Alencar Alves Fotografia, 2024.

3.1 CENTRO DÍA GRANADA SUR



Fig. 3 - Entrada principal.
Fonte: Alejandro Arango (OUA 2021).



Fig. 4 - Vista do edifício.
Fonte: Alejandro Arango, NIRO Arquitectura e OUA (Ott, 2022).

FICHA TÉCNICA

Localização: Bogotá, Colômbia
Arquitetos: OAU | Oficina de Arquitectura & Urbanismo + Niro Arquitectura
Área: 950 m²
Data: 2021

O projeto Centro Día busca promover o bem-estar dos idosos de Bogotá, oferecendo um espaço único para entretenimento e desenvolvimento comunitário. Criado como parte do programa da Secretaria de Integração Social, atende pessoas idosas com poucos recursos econômicos (Loewy, 2026).

O projeto prioriza a conservação do ecossistema local e a acessibilidade, sendo desenvolvido em um único andar. Além disso, explora três pátios verdes, oferece espaços flexíveis e tem foco na sustentabilidade (Loewy, 2026).

Acessos e relação com o lote e o entorno

Segundo a equipe, o Centro está localizado em uma zona de risco, sendo necessário a conservação da vegetação para prevenir futuros deslizamentos. Assim, a edificação foi projetada em torno de massas de vegetais preservadas.

A área também é caracterizada por um baixo nível socioeconômico e uma carência de equipamentos urbanos. Além disso, é uma da população de pessoas idosas desse local por espaços de lazer (Loewy, 2026).

O lote está em uma esquina, delimitado pelas ruas Calle 20A Sur e Carrera 1A (Fig. 5). O acesso principal ao edifício é realizado pela Carrera 1A (Fig. 6).



Sem escala

Fig. 5 - Implantação Centro Día Granada Sur.

Fonte: Adaptado de NIRO Arquitectura e OUA (Loewy, 2026)



Fig. 6 - Render acesso principal.

Fonte: Adaptado de NIRO Arquitectura e OUA, (Loewy, 2026).



Fig. 7 - Entorno centro Día Granada Sur.

Fonte: Adaptado de NIRO Arquitectura e OUA (Loewy, 2026).

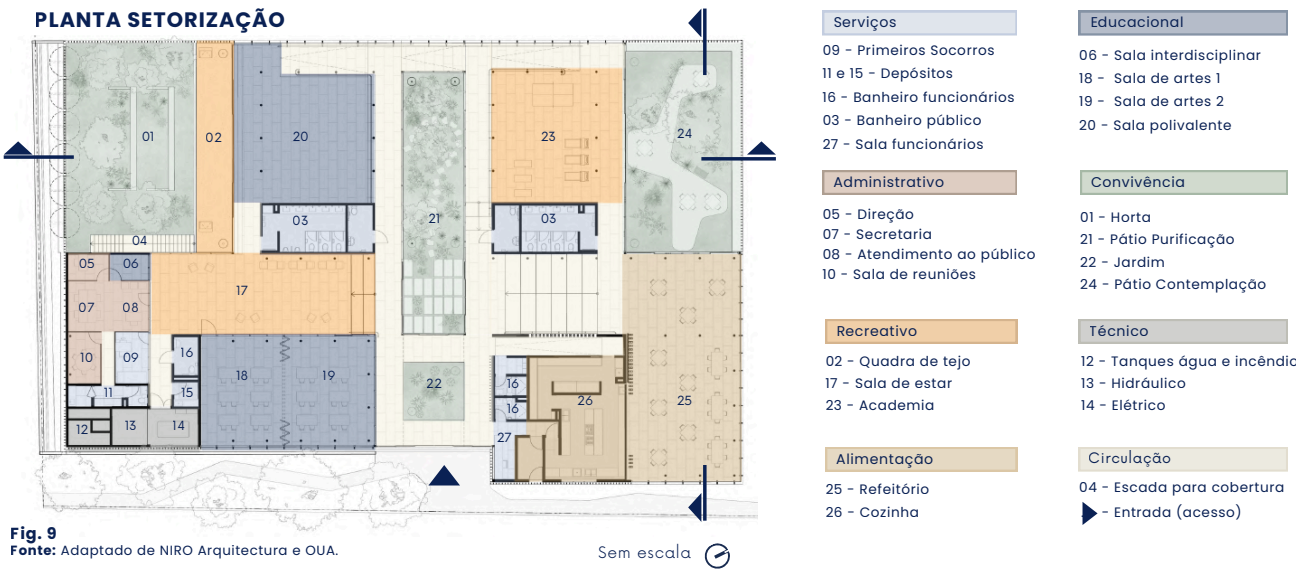
O Centro Dia está situado em uma área densamente ocupada, onde predominam edificações de alvenaria. Para contrastar com essa paisagem, o projeto buscou camuflar a estrutura com a vegetação existente do lote (Fig. 7). Utilizando fachadas de vidro e elementos metálicos, aliados à integração com a topografia do local.

Essa abordagem criou uma imersão na natureza circundante, suavizando a presença do edifício no cenário urbano, criando uma zona de respiro (Loewy, 2026).

Aspectos Funcionais

A organização dos ambientes ocorre por meio de blocos retangulares. A área destinada às atividades comunitárias e de maior agitação está voltada para o noroeste, onde se localiza a rua principal e a parte mais baixa do terreno (Fig. 9).

Por outro lado, os ambientes técnicos e administrativos foram posicionados ao sudeste, na parte mais alta do terreno, com vista para outra rua. Essa estratégia parece buscar uma maior privacidade e introspecção para as demais salas de atividades, favorecendo a interação com os jardins contemplativos (Fig. 9).



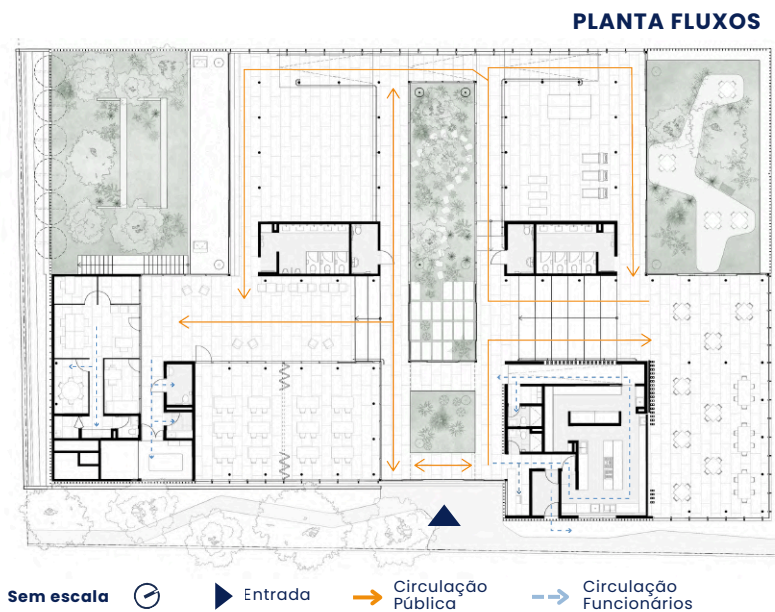
Fluxos

O projeto possui percursos bem definidos que conectam os diferentes blocos e espaços abertos.

Os corredores principais, indicados por trajetos retilíneos, estabelecem conexões diretas entre os ambientes, enquanto os em azul representam a circulação dos funcionários (Fig. xx).

Os jardins centrais, segmentam os blocos edificados e cria “respiros” visuais, trazendo conexão com a natureza.

Fig. 10
Fonte: Adaptado de NIRO Arquitectura e OUA.



Linguagem e forma

A edificação foi composta por ritmos de retângulos, cuja forma pode ser encontrada tanto na planta quanto nas fachadas, em diversos padrões. Essa repetição, quando aplicada a diferentes zonas, contribui para uma maior harmonia do espaço e para a delimitação dos ambientes (figura 11).

Além disso, o uso de ripados em forma de retângulos mais estreitos, empregados como muro, garante maior privacidade, mas sem bloquear completamente a visibilidade para dentro do lote (figura 11).

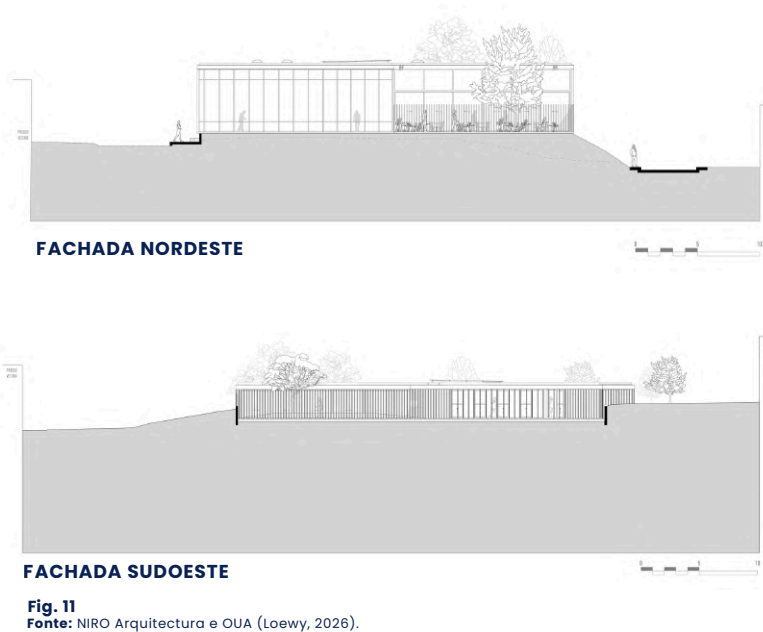


Fig. 11
Fonte: NIRO Arquitectura e OUA (Loewy, 2026).



Fig. 12 - Fachada Nordeste.
Fonte: Alejandro Arango (OUA 2021).

A edificação se adapta à topografia, mas mantém sua forma rígida, sem apresentar uma dinâmica de volumes. Sua estrutura acompanha o terreno, buscando uma integração harmoniosa com o contexto (fig. 13).

O uso de ripados em forma de retângulos estreitos contribui para proporcionar maior privacidade aos ambientes não comunitários (fachada sudeste, fig. 13).

Ademais, a subtração de volumes para a criação de pátios pode ser observada nas elevações nordeste e noroeste (fig. 11 e fig. 13).

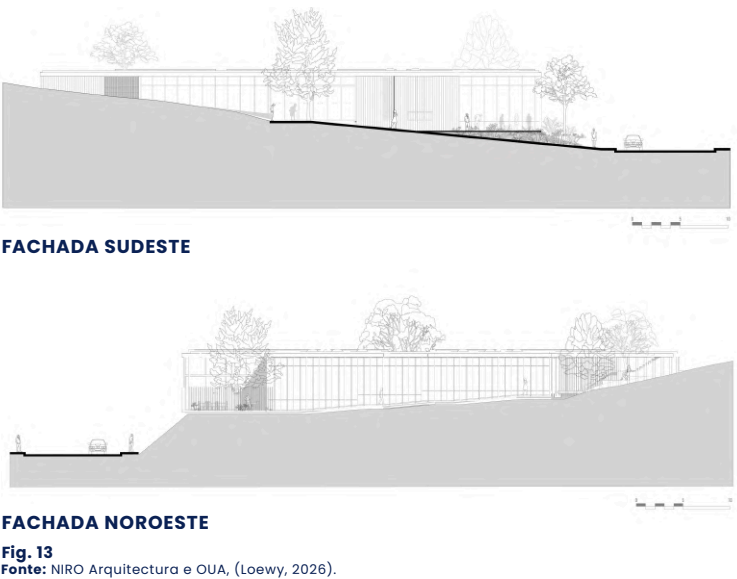


Fig. 13
Fonte: NIRO Arquitectura e OUA, (Loewy, 2026).

Aspectos ambientais

Bogotá está localizada na latitude 4.7110° N e na longitude 74.0721° W, recebendo iluminação solar durante todo o ano. A topografia elevada protege a fachada sudoeste (fig 14), enquanto a vegetação circundante diminui a incidência solar direta nas horas mais quentes do dia, proporcionando conforto térmico.

Análise materialidade

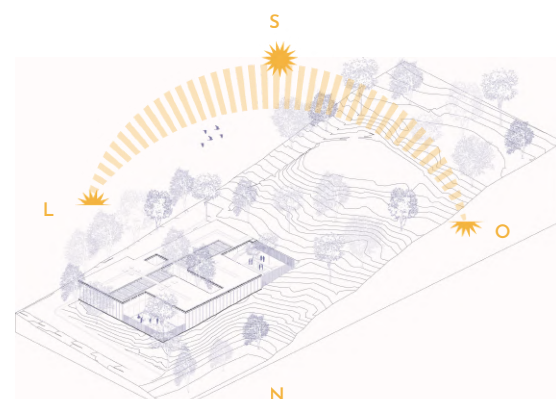


Fig. 14 - Esquema solar
Fonte: Adaptado de NIRO Arquitectura e OUA (Loewy, 2026).



Fig. 15 - **CONCRETO**

Utilizado na cobertura e piso, complementa harmonicamente com os demais materiais.

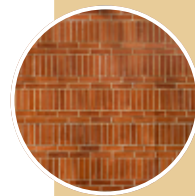


Fig. 16 - **REVESTIMENTO**

Segurança e estabilidade em contraste com o vidro.

A cor laranja traz calor aos demais materiais frios, trazendo sensação de aconchego.

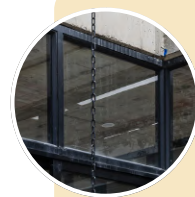


Fig. 17 - **VIDRO**

Iluminação natural, zenital e paredes de vidro.

Permeabilidade Visual - desperta curiosidade do meio externo para o interno.



Fig. 18 - **ELEMENTOS METÁLICOS**

Traz sustentação as planos de vidro, mas sem causar ruídos.

Sua forma esguio mimetiza a edificação com a natureza.



Fig. 19 - **VEGETAÇÃO**

Pátios internos: Imersão com a natureza.

Iluminação e ventilação.

Criação de hortas e pátios contemplativos: contribuem para ao bem-estar.

Cobertura verde que recolhe e armazena a água da chuva e uso de placas solares.



Fig. 20 - Circulação



Fig. 21 - Pátios



Fig. 22 - Cobertura verde



Fig. 23 - Calha de concreto

Fonte: Todas as imagens pertencem a Alejandro Arango e NIRO Arquitectura + OUA (Loewy, 2026).

Aspectos Construtivos

A criação de pátios que servem como separação entre ambientes e trazem elementos naturais para a parte interna da edificação. A aplicação de uma cobertura verde que faz com o centro se camufle na paisagem verde em contraste com as construções (fig. 28).

O uso de planos de vidro traz iluminação natural e visibilidade as práticas ao meio externo, despertando curiosidade e sensação de segurança (fig. 24) Entretanto o uso do vidro excessivo pode trazer confusão cognitiva do espaço aos idosos. Além de contribuir para aumento da temperatura térmica dos ambientes. Ademais é um material que pode causar risco de acidentes.



Fig. 24 - Fachada Sudeste



Fig. 25 - Corredor

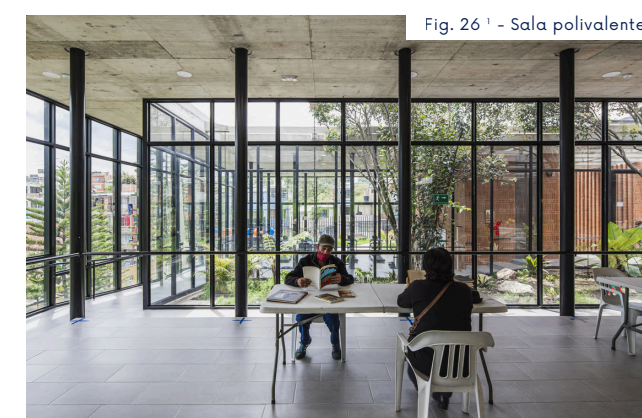


Fig. 26 - Sala polivalente



Fig. 27 - Pátios criam respiros entre os ambientes.



Fig. 28 - Cobertura verde

O projeto prioriza a acessibilidade adotando um único pavimento, mas a topografia cria desníveis entre os ambientes. Entretanto, degraus largos foram utilizados, embora rampas proporcionassem maior inclusão (Fig. 29).



Fig. 29

Outro fator, é que utilizaram pelo perímetro barras de apoio, como corrimões. Mas nem todos os locais recebem esse apoio, ou recebem apenas de em um dos lados das escadas (fig. 30).



Fig. 30

Fonte: Todas as imagens pertencem a Alejandro Arango e NIRO Arquitectura + OUA, s/d.

3.2 CENTRO DE DIA PARA IDOSOS



Fig. 31
Fonte: Adaptado BCQ, s/d.a.



Fig. 32
Fonte: Adaptado BCQ, s/d.b.

FICHA TÉCNICA

Localização: Horta-Guinardó, Barcelona
Arquitetos: BCQ arquitectura
Área: 1.144 m²
Data: 2008

O projeto foi solicitado pela Câmara Municipal de Barcelona e busca criar um espaço público, agradável e confortável para os idosos, para que eles possam se identificar com ele. O edifício foi pensado para se relacionar com o parque do local - um dos canteiros dos Jardins do Príncipe de Girona (BCQ, s/d.a).

Acessos e relação com o lote e o entorno

Atualmente o chamado Centro de Idosos Baix Guinardó (Câmara Municipal de Barcelona, s/d), está localizado nas bordas do Jardins do Príncipe de Giorna (BCQ, s/d.a).

Além de possuir relação com o parque, também possui interação com o Gabinete de Atendimento ao Cidadão, que esta localizado no outro lado do terreno, na rua Carrer de Lepant (Fig. 33).

O acesso ao centro se da tanto pelo parque quanto pela rua Carrer de La Marina (Fig. 34), sendo este seu acesso principal (Fig. 35). O edifício é uma estrutura acessível, que convida as pessoas a adentrar os jardins.



Fig. 33
Fonte: Adaptado Google earth, 2023.



Fig. 34
Fonte: Adaptado BCQ, s/d.a.



Fig. 35
Fonte: Adaptado BCQ, s/d.a.



Fig. 36
Fonte: Adaptado BCQ, s/d.a.

CONTRASTE ENTORNO

O centro foi projetado para se integrar ao parque, funcionando como um elemento complementar. Assim, ao mesmo tempo que cumpre sua função visual e transmite imponência, abraça a paisagem e convida a cidade a adentrar o parque por meio de rampas e escadarias (Fig. 36).

Além disso, ele não compete com os edifícios elevados do entorno, mantendo uma altura adaptada à topografia da rua e dos jardins, e uma materialidade semelhante à dos demais, mas com forma diferente.

Aspectos Funcionais

ATIVIDADES

O centro oferece diversas atividades, como oficinas, artes plásticas, informática, jogos, danças, festas, atividades culturais e formativas, além de serviços de biblioteca, música, artes performativas, exposições, excursões, passeios, conferências e encontros. Também abriga salas de aula para extensão universitária e encontros da Associação dos Amigos do Bridge (Câmara Municipal de Barcelona, sem data).

TÉRREO

A organização dos pavimentos térreo e primeiro pavimento é claramente direcionada para essas atividades (fig. 37). O térreo apresenta um espaço permeável, com um corredor que atravessa o edifício, conectando a rua ao parque. Esse nível é marcado pela forte relação com a ideia de portal, convidando os usuários a entrarem no edifício e a participarem das atividades, além de abrigar áreas administrativas e de serviços.

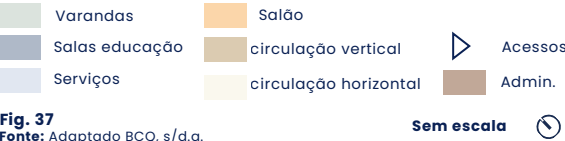
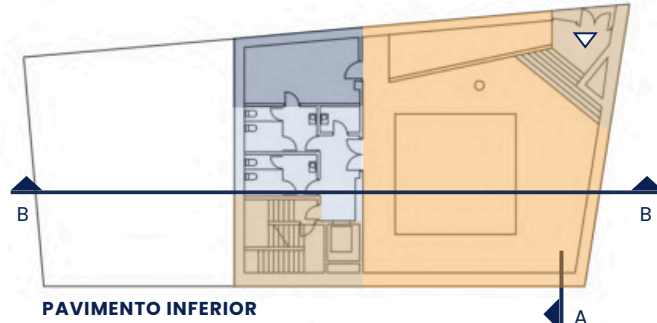
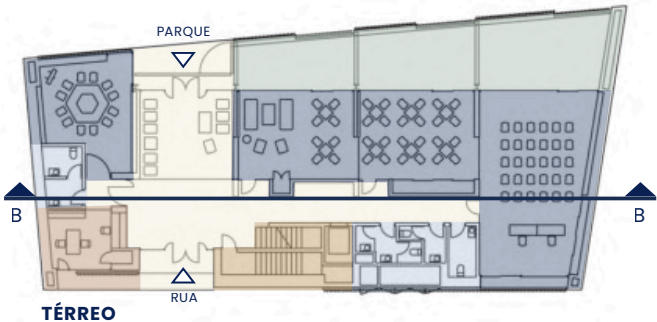
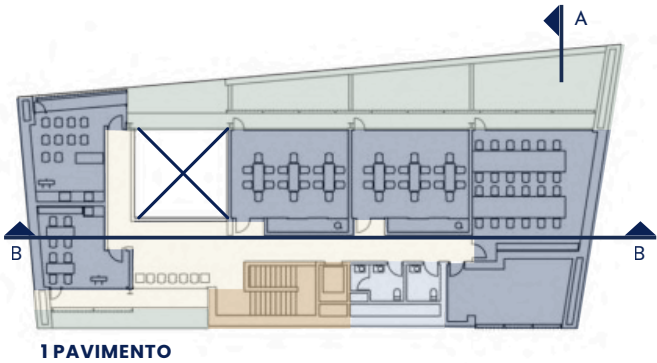
1 PAVIMENTO

Já o primeiro pavimento é inteiramente dedicado às salas de atividades e multiuso (fig. 37). Embora não haja informações detalhadas sobre a função exata de cada ambiente, foram realizadas análises visuais para identificar suas possíveis finalidades, com base nos elementos e mobiliários presentes.

PAVIMENTO INFERIOR

O pavimento inferior (Fig.37) possui acesso exclusivo pelo parque, levando a um salão, banheiros e uma sala multiuso, além de contar com circulação que conecta os demais pavimentos. Entretanto, seu acesso pelo parque se dá apenas por escadas, em questões de acessibilidade seria necessário acessar os outros pavimentos e utilizar o elevador (Fig. 37).

Cada pavimento conta com banheiros. No entanto, uma análise visual sugere a ausência de banheiros acessíveis no térreo e no primeiro pavimento. O pavimento inferior parece ser o único com um banheiro que possui dimensões adequadas para acesso de cadeirantes (fig.37).



As varandas nos pavimentos térreo e primeiro, com o objetivo de permitir que os usuários contemplem a vista do parque. Graças à dinâmica da topografia, o pavimento térreo está tanto ao nível do solo, quanto no nível elevado, isso permitiu criar esse espaço contemplativo (fig. 38).

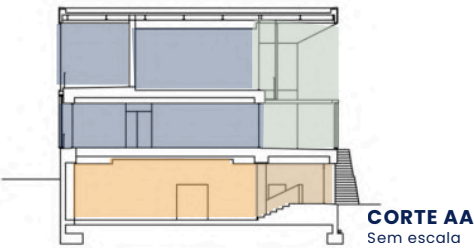


Fig. 38
Fonte: Adaptado BCQ, s/d.b.

Linguagem e forma

O edifício apresenta uma forma trapezoidal adaptada à topografia do terreno. Apesar de ser um volume único, existe uma dinâmica de alturas que conferem personalidade ao conjunto, com um dos lados assumindo uma forma mais pontiaguda (fig. 39).

As fachadas possuem um ritmo marcado pela aplicação de brises de madeira, com subtrações pontuais que formam aberturas estratégicas para a entrada de luz natural (Fig. 39).

O projeto mantém uma linguagem formal minimalista, mas explora diferentes texturas, materiais e cores, trazendo riqueza visual ao conjunto (Fig. 40). O volume foi concebido para transmitir a ideia de um portal, bem demarcado pela cobertura que se estende até as paredes menores, chegando ao chão (BCQ, s/d.b).

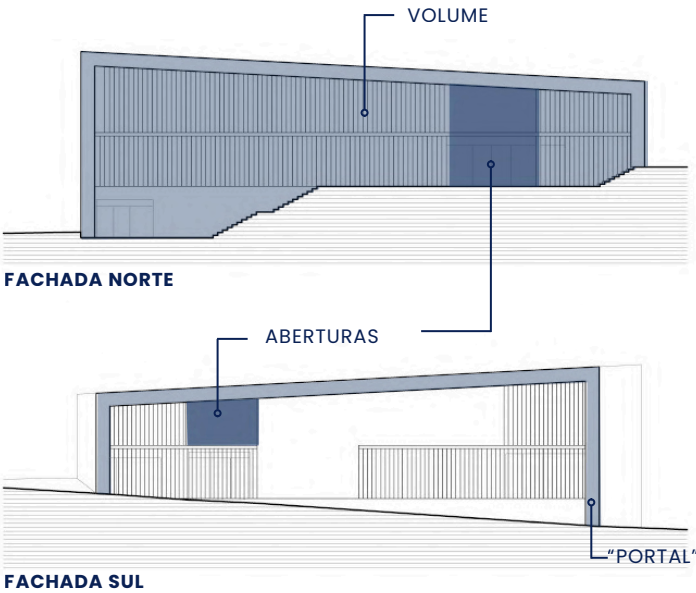


Fig. 39 Fonte: Adaptado BCQ, s/d.b.



Fig. 40 Fonte: BCQ, s/d.a.



Fig. 41
Fonte: BCQ, s/d.a.

Aspectos ambientais

Barcelona está em uma
Latitude:41°26'14.99"N
Longitude:2°08'26.40"E

A fachada voltada para o parque recebe maior radiação solar nas primeiras horas da manhã, durante os equinócios e o solstício de verão europeu (fig. xx). Já a fachada com acesso pela rua recebe luz solar ao longo de todo o dia no solstício de inverno, o que é muito positivo para estratégias de aquecer a edificação de forma natural. Entretanto, a rua é bem arborizada, o que bloqueia a incidência direta de luz (fig. XX). Além disso, a fachada também conta com brises.



Fig. 42
Fonte: Adaptado Google Earth, 2023.

Aspectos Construtivos

Foram adotados brises em ambas as fachadas (fig. 44). A função dos brises de madeira vai além de uma solução estética, compondo a linguagem arquitetônica do edifício. Eles minimizam a incidência direta da luz solar, proporcionando iluminação indireta, além de garantir permeabilidade visual, privacidade e segurança do espaço interno em relação ao externo (fig. 43). Ademais, ao analisar, percebe-se que alguns deles podem ser deslocados, ajustando de acordo com a necessidade.

Conforme BCQ (s/d.a), o edifício foi concebido como um pavilhão no parque, permitindo que os usuários observem tanto o parque quanto a rua ao seu redor, integrando-se harmoniosamente ao conjunto arquitetônico.



Fig. 43 - Conjunto de figuras: usos do Brise. Fonte: BCQ, s/d.a.



Fig. 44 Fonte: BCQ, s/d.a.



Fig. 45 - Conjunto de figuras: Telhas que levam até o chão. Fonte: BCQ, s/d.a.

As diferentes texturas com materiais caseiros e clássicos transmite um acolhimento tanto ao edifício enquanto função quanto remete a figura da pessoa idosa. As "telhas que levam até o chão", com o revestimento cerâmico, que envolve o edifício como um abraço, formando uma espécie de portal/porta, que convida quem está do lado de fora a entrar, ser acolhido e explorar tanto o Centro quanto o parque. Esse acesso é viabilizado pela dinâmica da topografia, com a aplicação de rampas e escadarias ao redor do volume (fig. 45).

Análise materialidade

Segundo os arquitetos, no projeto foram aplicados materiais que fossem familiares e apreciados pela terceira idade, como a cerâmica e a madeira. A fim de criar um espaço de conforto e identificação com diferentes texturas (BQC, s/d.b).

M A T E R I A I S



Fig. 46 - **CONCRETO**

Utilizado na cobertura, piso e paredes. Cumpri a função estrutural e complementa a estética do edifício com os demais materiais familiares.



Fig. 47 - **MADEIRA DE PINHO**

Aplicada nas fachadas, as ripas de madeira cumprem a função de brises e trazem confortos nos bancos da varanda e do parque.

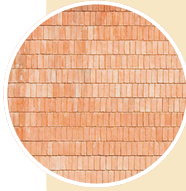


Fig. 48 - **LADRILHOS CERÂMICOS**

Unifica a cobertura e as paredes laterais, abraçando o volume, formando um portal.

Fabricados a mão, transmitem aconchego e familiaridade.



Fig. 49 - **VIDRO**

Iluminação natural, para o interior do edifício.

Permeabilidade Visual - permite observar tudo o que acontece no entorno (rua e parque).



Fig. 50 - **TINTA COR PRETA**

Aplicada na fachadas, transmite minimalismo e sofisticação, destacando os demais materiais

Contribui no conforto térmico interno durante o inverno, por absorver calor solar.



Fig. 51 - **ESTRUTURAS METÁLICAS**

Aplicadas no brises, permitindo o deslocamento dos mesmos conforme necessidade.

Também foram utilizadas como estrutura, compondo pilares e vigas do volume.

Cria contraste visual com os materiais mais naturais (madeira e cerâmica).

Fig. 52 - Fachada Leste



Fig. 53 - Acesso pelo parque



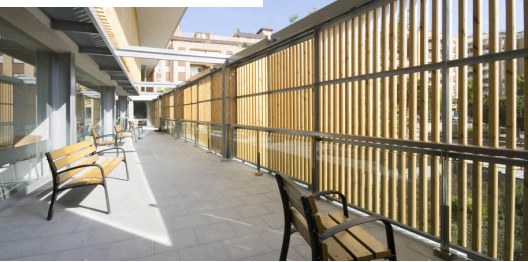
Fig. 54 - Parte interna



Fig. 55 - Fachada Sul



Fig. 56 - Varanda



Fonte: BCQ s/d.a.

Fonte: BCQ, 2013.

04

Estudo correlato

A escolha do Centro de Convivência do Idoso teve como objetivo compreender a realidade e o contexto desse projeto na cidade de Foz do Iguaçu, onde este estudo para um anteprojeto está sendo realizado.



Fonte: Alana Alves Fotografia, 2024.

4.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO AFRA ROTH



Fig. 57 Fonte: Autorial, 2026.



Fig. 58 Fonte: Autorial, 2026.

FICHA TÉCNICA

Localização: Foz do Iguaçu, Brasil
Arquitetos: desconhecido
Área: aprox. 339 m²
Data: 2002 – começou a atuar como Centro de Convivência

O Centro de Convivência Afra Roth é a única instituição voltada para qualidade de vida e lazer da população de 60 anos ou mais na cidade, oferecendo diversas atividades, como dança, fotografia, música, yoga, ginástica, artes manuais, artesanato e pilates. Também promove rodas de chimarrão, bailes, aulas de alfabetização e práticas esportivas, como vôlei. Além disso, realiza oficinas, eventos e encontros, como bate-papos e palestras.

Acessos e relação com o lote e o entorno

O Centro de Convivência de Idosos (CCI) de Foz do Iguaçu está localizado em uma área bastante movimentada, com alguns equipamentos urbanos, também devido à proximidade com a Avenida República Argentina e à praça, (fig. 59).

Entretanto, o edifício do CCI encontra-se em segundo plano em relação à praça, com pouca visibilidade. Sua estrutura privada e pouco convidativa não desperta a curiosidade, o que faz com que muitos moradores da cidade desconheçam sua existência.

Seu acesso principal se dá pela lateral, na Rua Piquiri (fig 60). O único ponto de entrada com acesso a praça é pelo grande salão (Fig. 61), que eventualmente é utilizado pela prefeitura para eventos abertos à comunidade, como exposições.



Fig. 59 Fonte: Adaptado Google earth, 2023.



Fig. 60 Fonte: Autorial, 2026.



Fig. 61 Fonte: Autorial, 2026.



Fig. 62 Fonte: Adaptado Google Earth, 2022.

O CCI também possui um acesso que não pode ser utilizado devido ao desnível do piso, que impede a abertura do portão, além de uma árvore na parte interna, que obstrui a entrada (fig. 63).

Ao lado do CCI há um espaço destinado à prática do jogo de bocha. No entanto, parece que as reformas no local estão paralisadas, deixando o espaço ocioso, com acúmulo de entulhos e problemas de segurança (fig. 62).

Na mesma rua encontra-se um campo de futebol (fig. 62) e alguns comércios locais. A Rua Piquiri é pouco movimentada e não conta com pontos de ônibus, que estão disponíveis apenas na avenida.

Aspectos Funcionais

O projeto apresenta uma boa organização espacial, com a distribuição funcional dos ambientes ao redor do pátio central. Os espaços de serviços, atividades educacionais e administrativos são interligados por uma circulação pública bem definida 9fig. 64).

A planta (Fig. 65) evidencia o bloco do salão (15), à direita, onde se concentram atividades, aulas e oficinas. A área administrativa está localizada no primeiro bloco próximo ao hall de acesso (01), facilitando o atendimento ao público.

Já os espaços de serviços (03, 11, 13, 20 e 25), alimentação (12) e áreas técnicas estão concentrados no fundo do terreno, garantindo maior privacidade e fluxo exclusivo para funcionários nos ambientes internos (Fig. 65).

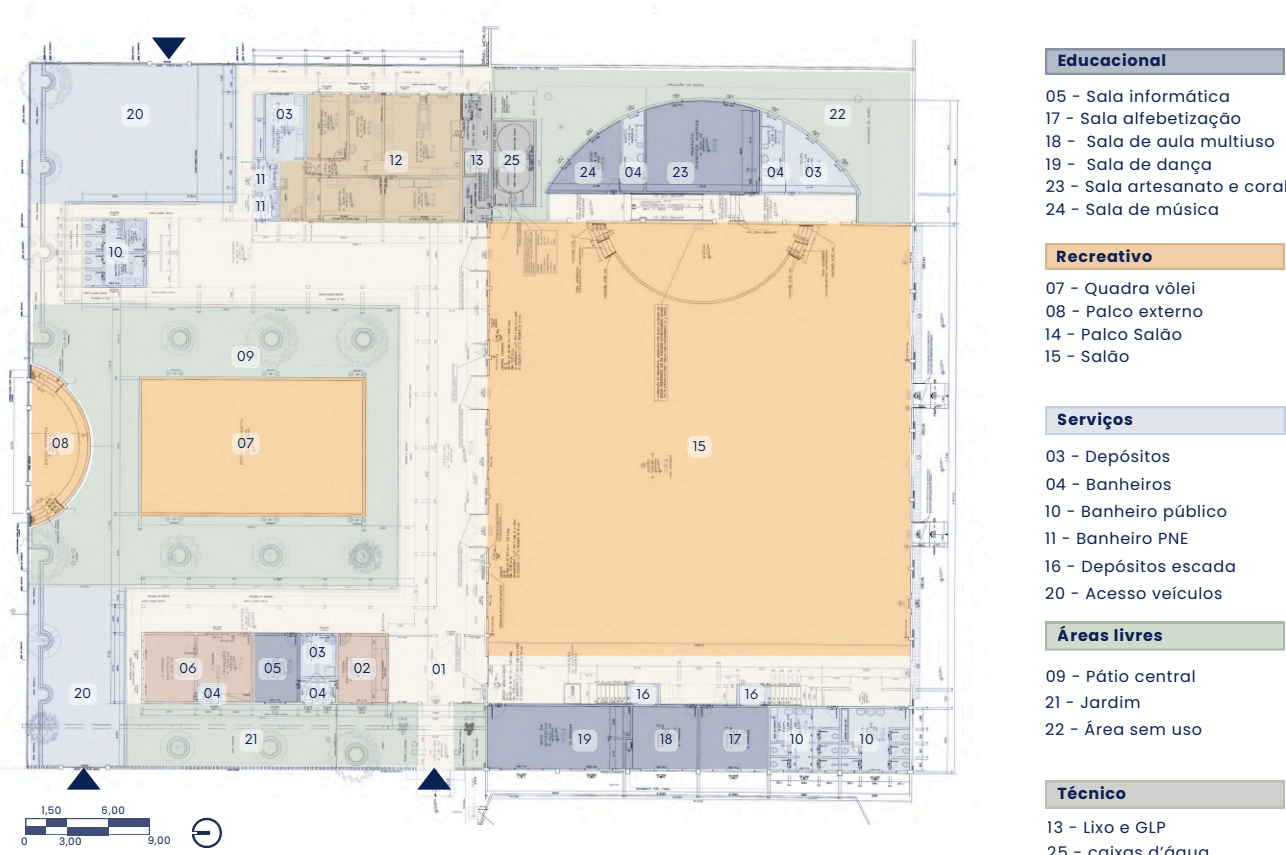


Fig. 65'
Fonte: Todas as imagens foram adaptadas da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2011.

Na planta disponibilizada pelo CCI, alguns ambientes, como os de números 03, 05 e 06, possuíam finalidades distintas das indicadas neste estudo. As alterações foram realizadas considerando a forma como esses espaços são ocupados atualmente e como eles atendem às demandas e necessidades atuais do Centro de Convivência do Idoso de Foz do Iguaçu.



Linguagem e forma

O volume do edifício é composto pela adição de retângulos (Fig. 66), sugerindo uma adaptação ao longo do tempo conforme as necessidades e funções foram surgindo. Originalmente, segundo a coordenadora do local, era utilizado como uma associação de moradores, o espaço passou a funcionar como Centro de Convivência apenas em 2002.

A forma em "U" abraça um pátio central, utilizado para atividades ao ar livre. (Fig. 66).

No quesito hierarquia de volumes, o indicado em laranja mais forte (fig. 66) corresponde ao grande salão, evidenciando sua importância dentro do conjunto arquitetônico.

O volume de tom médio (fig. 66), com a segunda maior altura, concentra a área administrativa na fachada de entrada. Já o volume menor (fig. 66), em tom mais claro, está localizado ao fundo do terreno, abrigando a área de serviços, como cozinha e banheiros.

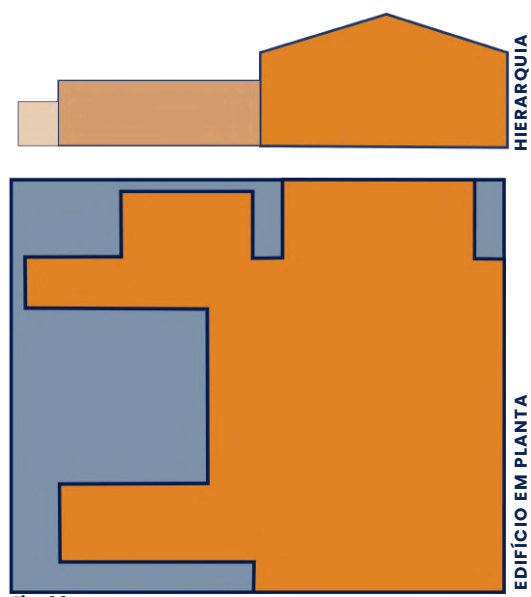


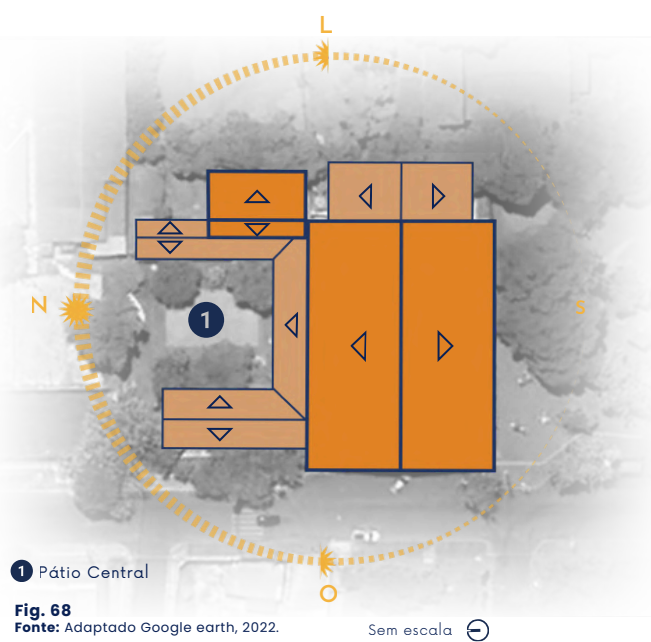
Fig. 67

Aspectos ambientais

O município de Foz do Iguaçu está em uma latitude: 25°30'58" S e longitude: 54°35'07" W, por meio desta informação é possível fazer algumas análises ambientais.

A fachada de entrada do Centro de Convivência está voltada para o oeste, recebendo alta incidência solar (fig 68). No entanto, a arborização ao redor contribui para amenizar esse impacto (Fig. 67).

O pátio, indicado com o número 1, está voltado para o norte (fig. 68) e recebe iluminação ao longo de todo o dia. Além disso, os ventos predominantes do norte e leste refrescam a edificação através desse pátio central.



Aspectos Construtivos

Em relação à acessibilidade, o Centro de Convivência enfrenta algumas limitações. Atualmente, existem apenas dois banheiros acessíveis (PNE), ambos localizados no bloco de serviços, ao lado da cozinha. No bloco do salão, onde são realizadas atividades, aulas e oficinas, não há banheiros acessíveis, e estes se encontram em situação precária (fig. 72).

Além disso, o acesso aos banheiros existentes é dificultado por uma circulação estreita e a presença de um degrau na entrada (fig. 71). As portas também não possuem dimensões adequadas para garantir acessibilidade (fig. 72), evidenciando a necessidade de melhorias para atender às demandas de todos os usuários, especialmente pessoas com mobilidade reduzida.

O corredor de acesso às salas de aula, localizado atrás do palco (fig. 69 e 70), possui escadas com corrimões acessíveis. No entanto, para melhorar ainda mais a mobilidade, essas escadas de poucos degraus poderiam ser substituídas por rampas, proporcionando um acesso mais inclusivo.

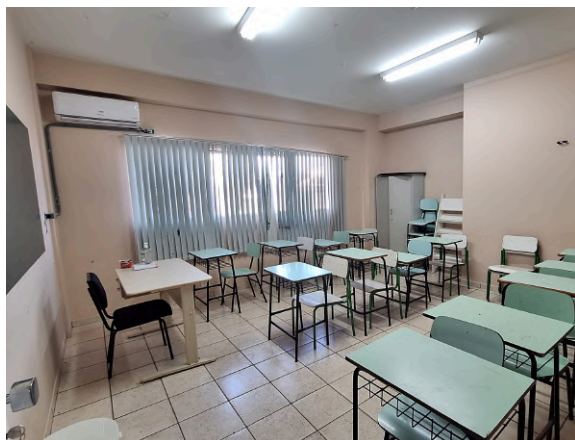


Fig. 73 Fonte: Autoral, 2026.

As salas de aula são pequenas, improvisadas e adaptadas ao espaço existente, muitas vezes inadequadas para suas funções (fig. 73). Algumas apresentam pouca ventilação e iluminação, comprometendo o conforto dos usuários (fig. 74 e 75).

Embora as turmas sejam reduzidas para garantir um melhor atendimento, isso não é suficiente para atender à alta demanda, que chega a mais de 2.000 idosos.

Diante disso, além da necessidade de mais salas para a formação de novas turmas, há uma evidente carência de profissionais para atender adequadamente essa população e abertura de novas turmas.

Ademais, percebe-se que o espaço carece de mais visibilidade e manutenção.



Fig. 74 Fonte: Autoral, 2026.

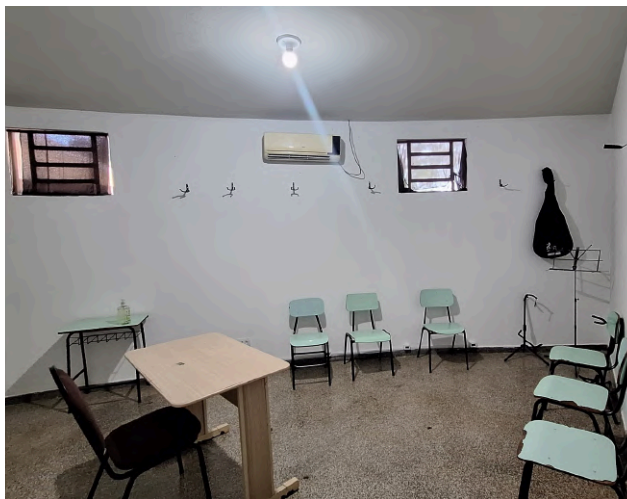


Fig. 75 Fonte: Autoral, 2026.



Fig. 72
Fonte: Autoral, 2026.

Análise materialidade

O sistema construtivo do Centro é em alvenaria. Para os acabamentos, foram utilizados diversos materiais populares amplamente empregados em obras públicas, priorizando opções resistentes e duráveis, adequadas para espaços que recebem grande fluxo de usuários.

M A T E R I A I S



Fig. 76¹ - **MADEIRA**

Utilizado na estrutura do telhado. Empregadas para serem aparente, são aplicadas como varandas remetendo a algo rústico, como as casas rurais.



Fig. 77¹ - **PISO CERÂMICA**

Aplicada nos corredores e nas salas de aula, parte administrativa e de serviços. Cumpri mais uma função do que um estratégia de estética.



Fig. 78¹ - **PISO GRANILITE**

Possui resistência. Aplicado no salão, que recebe festas, eventos e as atividades do CCI.

Muito utilizado em espaços institucionais pela sua fácil manutenção.



Fig. 79¹ - **PISO INTERTRAVADOS**

Aplicados no pátio, possui maior resistência, durabilidade e fácil manutenção.

Podem ser deslocados ao longo do tempo e compoe com a estética do conjunto.



Fig. 80¹ - **FORRO PVC**

Um produto versátil, de fácil instalação e com preço acessível no mercado.

Potencializa no conforto térmico e acústico.

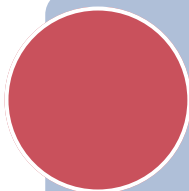


Fig. 81² - **TINTA E CONCRETO**

Aplicados nos corredores abertos nas estruturas de pilares e vigas.

A tinta vermelha traz cor e vivacidade ao espaço. Cria contraste com os demais materiais, principalmente com a quadra azul do pátio.

Concreto transmite minimalismo, conseguindo fazer ligação com os diversos elementos e texturas.



Fig. 86¹ - Sala de dança
Fonte: Autoral, 2026.
Fonte: Canva, 2026.

"Viver é envelhecer, nada mais."
Simone de Beauvoir, A Força da Idade, 2009.

05

Estudo preliminar



Fonte: Alana Alves Fotografia 2024

5.1 PÚBLICO ATENDIDO E DEMANDAS CCI FÓZ

Segundo a coordenação do Centro de Convivência Afra-Roth, o espaço funcionava inicialmente como uma associação de moradores. No dia 1º de outubro de 2002, passou a ser um Centro de Convivência, tornando-se um equipamento da prefeitura dentro da política de assistência social, mantido pelo poder público.

É exclusivo para pessoas acima de 60 anos e oferece atividades voltadas à convivência, recreação, esporte e lazer, funcionando de segunda a sexta das 8hrs às 18hrs. Para participar os idosos precisam realizar um cadastro, não tendo limite de atividades, sendo a escolha baseada nos horários e limitações individuais, desde de que haja vagas disponíveis. Além das atividades diurnas fixas, cuja demanda é definida pelos professores, conforme a capacidade de atendimento e a quantidade de turmas, existem as oficinas flexíveis, abertas ao público idoso não cadastrado.

O espaço atende cerca de 400 idosos atendidos por mês, considerando 20 dias úteis, estima-se uma média de 20 idosos atendidos por dia. Entretendo, as atividades abertas, como sinuca, bailes, rodas de conversas, passeios e palestras, chegam a alcançar um público de aproximadamente 2000 idosos mensalmente.

Os idosos que possuem certa dependência ou limitações podem participar acompanhados por parentes ou cuidadores uma vez que o espaço não oferece profissionais para esse suporte.

5.1.1 Aspectos Construtivos

Por meio do estudo de caso, foi possível diagnosticar o CCI de Foz do Iguaçu, servindo como base para a elaboração do plano de necessidades. A seguir, a fim de recapitular de forma sucinta o que foi abordado, destacam-se os principais pontos identificados ao longo da análise.

ESPAÇOS E ATIVIDADES



Grande salão

Principal ambiente de convivência (ginástica, danças, eventos).



Salas de atividades

- 1 - Dança cultural, yoga e pilates.
- 2 e 3 - Alfabetização, aulas de fotografia e violão.
- 4 - Aulas de teclado.
- 5 - Artes manuais, artesanato e coral.
- 6 - Futura sala de Informática.



Algumas salas são pequenas e inadequadas para a função



Sala de música (teclado) Falta ventilação, iluminação e conforto.

PAISAGISMO E CONFORTO



Poucos assentos acessíveis e confortáveis no perímetro do CCI.



Paisagismo limitado: Falta de sombras, áreas verdes e de convivência ao ar livre → Reduz conexão com a natureza.

DESAFIOS ESTRUTURAIS



Adaptação improvisada: Depósitos ocupando salas planejadas para outras finalidades.



Falta de refeitório adequado: Afeta conforto e socialização dos idosos.

ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA



Pátio externo: Desníveis e pisos deslocados; riscos de acidentes.



Iluminação insuficiente: Algumas áreas são mal iluminadas.



Segurança comprometida: Janelas fechadas com tapumes → Redução da ventilação.



Acessibilidade inadequada: Banheiros e acessos não adaptados para mobilidade reduzida.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Levando em consideração os estudos realizados e a necessidade de descentralizar o CCI já existente e ampliar o atendimento aos idosos, propõe-se uma estrutura pública para 200 a 300 idosos, funcionando em dois turnos de 150 pessoas. Ademais, a equipe pensada será composta por um coordenador, cinco recepcionistas, um enfermeiro e um técnico de enfermagem, um psicólogo, um assistente social, um chefe de cozinha e dois auxiliares, dois auxiliares de limpeza, um profissional de manutenção e professores conforme as atividades ofertadas.

ADMINISTRAÇÃO

- Coordenação
- Secretaria
- Sala de reuniões
- Recepção
- Sala de espera/hall
- Almoxarifado
- Banheiro PNE funcionários

ASSISTÊNCIA

- Sala assistência social
- Sala psicólogo
- Enfermaria

ATIVIDADES E CONVIVÊNCIA

- Sala informática
- Espaço para dança
- Espaço para ginástica
- Espaço para pilates
- Sala de artesanato
- Sala de música
- Sala multiuso
- Biblioteca
- Salas de ensino
- Salas de convívio (rodas de conversa)
- Salão de festas/bailes
- Sala de jogos
- Academia
- Pátio externo para atividades esportivas e de integração
- Banheiros públicos

ALIMENTAÇÃO

- Copa
- Cozinha
- Refeitório
- Despensa
- Recebimento e higienização e distribuição

SERVIÇOS

- Lavanderia
- Depósito Limpeza
- Banheiro Funcionários
- Vestiário Funcionários
- Almoxarifado
- Depósito geral/ equipamentos
- Depósito Resíduos
- GLP
- Reservatórios
- Área Gerador/Máquinas
- Estacionamento

ÁREAS LIVRES

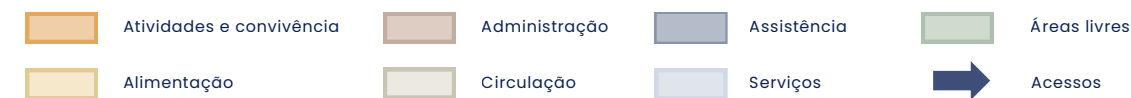
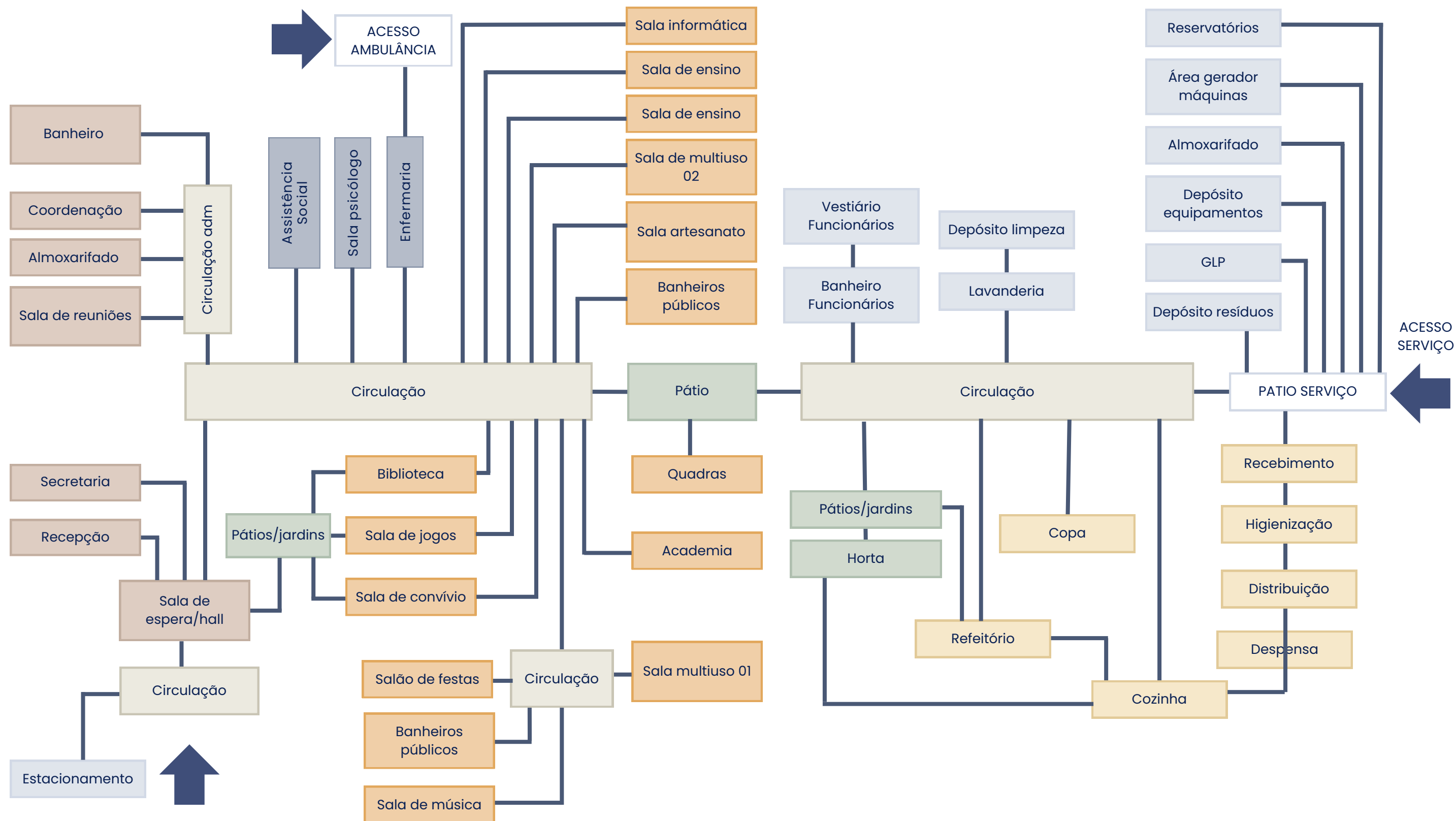
- Horta
- Jardins
- Pátios

CIRCULAÇÃO

- Circulação geral



5.3 ORGANOGRAMA



5.4 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O pré-dimensionamento foi baseado no código de obras de Foz do Iguaçu (Foz do Iguaçu, 1991), Neufert (2013),na Resolução SESA nº 0318/2002 , uma normativa voltada a instituições de ensino no Paraná (Paraná 2002) – sendo esta última utilizada pelo fato de um Centro de Convivência também possuir uma estrutura voltada ao ensino. Ademais, foram consideradas as Normas e Padrões de Funcionamento para Serviços e Programas de Atenção à Pessoa Idosa (Brasil, 2014) e na NBR 9050 (ABNT, 2020).

ADMINISTRAÇÃO				
Ambiente	N.º de pessoas	Unid.	Área	Área total
Coordenação	1	1	15 –18 m²	15 m²
Secretaria	3	1	15 –18 m²	15 m²
Sala de reuniões	10	1	15 –18 m²	15 m²
Recepção	2	1	15 –18 m²	15 m²
Sala de espera	-	1	15 –18 m²	15 m²
Almoxarifado	-	1	10 m²	10 m²
Banheiro PNE	-	2	6-8 m²	16 m²
Área Total			101 m²	

ASSISTÊNCIA				
Ambiente	N.º de pessoas	Unid.	Área	Área total
Sala de assistência social	1	1	12 m²	12 m²
Sala psicólogo	1	1	12 m²	12 m²
Enfermaria	2*	1	12 m²	12 m²
Área Total			36 m²	

*1 Enfermeiro(a) e 1 técnico(a) de enfermagem.

ATIVIDADES E CONVIVÊNCIA				
Ambiente	N.º de pessoas	Unid.	Área	Área total
Sala informática	12-18	1	1,80 m² por aluno	32 m²
Sala multiuso 01 (dança, ginástica e pilates)	15	1	5 m² por aluno	75 m²
Sala multiuso 02**	15	1	1,80 m² por aluno	27 m²
Sala de artesanato	12-18	1	36-50 m²	36 m²
Sala de música	32	2	36 m²	72 m²
Biblioteca	32	1	1,80 m² por aluno	57,6 m²
Sala de ensino	12-18	2	36-50 m²	50 m²
Sala de convívio	10	2	30 m²	60 m²
Salão festas/baile	500	1	1,50 m² por pessoa	750 m²
Sala de jogos	15	1	1,8 m² por pessoa	27 m²
Academia	15	1	40 m²	40 m²
Quadra	150	1	500 m²	500 m²
Banheiros públicos	-	4	20 m²	80 m²
Área Total			1806,6 m²	

**Sala de apoio aberta à comunidade, para atividades livres e oficinas diversas.

ALIMENTAÇÃO				
Ambiente	N.º de pessoas	Unid.	Área	Área total
Copa	5	1	16 m²	16 m²
Cozinha	3	1	25 m²	25 m²
Refeitório	150	1	1,20 m² por pessoa	180 m²
Despensa	-	1	4 m²	4 m²
Recebimento, higienização e distribuição	2	1	3 x 4 m²	12 m²
Área Total				237 m²

ÁREAS LIVRES				
Ambiente	N.º de pessoas	Unid.	Área	Área total
Horta	-	1	40 m²	40 m²
Jardins	-	2	40 m²	80 m²
Pátios	-	1	0,50 m² por pessoa por turno	75 m²
Área Total				195 m²

CIRCULAÇÃO				
Ambiente	N.º de pessoas	Unid.	Área	Área total
Circulação	-	-	25 % do total*	749,9 m²
Área Total				749,9 m²

SERVIÇOS				
Ambiente	N.º de pessoas	Unid.	Área	Área total
Lavanderia	-	1	4 m²	4 m²
Depósito limpeza	-	1	18 m²	18 m²
Banheiro funcionários	1	2	6-8 m²	16 m²
Vestiário	1	2	4 m²	8 m²
Almoxarifado	-	1	20 m²	20 m²
Depósito geral/equipamentos	-	1	4 m²	4 m²
Depósito Resíduos	-	1	1 m²	1 m²
GLP	-	1	1 m²	1 m²
Reservatórios	-	1	20 m²	20 m²
Área gerador/máquinas	-	1	20 m²	20 m²
Estacionamento**	-	1	1 vaga / 80 m² da área construída	511,5 m²
Área Total				624 m²

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ACOLHIMENTO	
Área total	3.750 m²

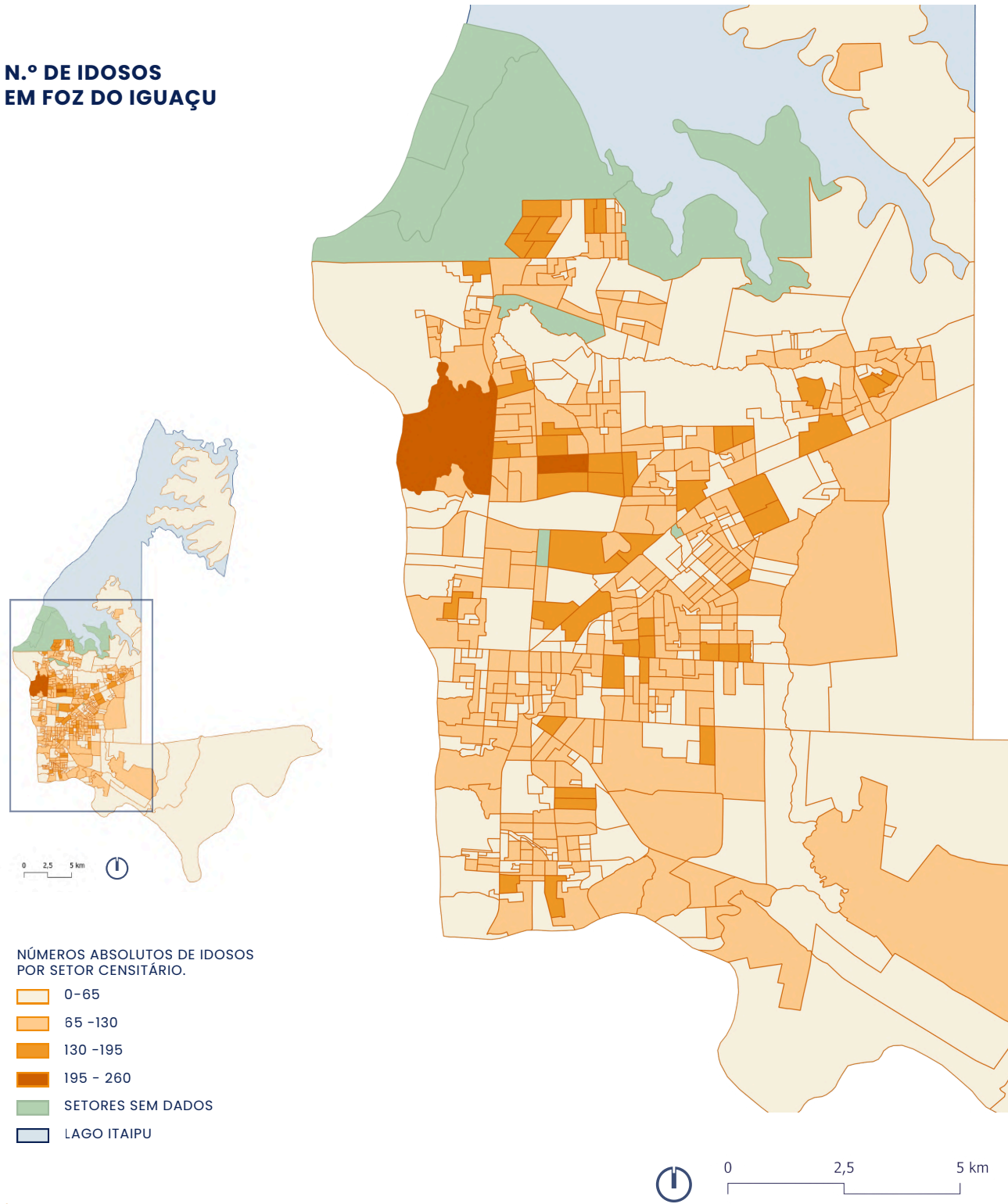
*A área total construída para o cálculo foi de 3.000 m².

**O cálculo do estacionamento foi considerando vagas comuns (2,50m x 5,00m) , 2% para vagas PCD (3,70m x 5,00m), 5% para vagas para idosos (3,70m x 5,00m) e 1 vaga destinada a ambulância (de 2,50 x 5,00, com um espaço de 1,20m para circulação da maca e/ou cadeira de rodas) conforme a NBR 9050 (ABNT, 2020).

Tabela 2 – Conjunto tabelas: Pré-dimensionamento.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

5.5 ESTUDO DO TERRITÓRIO

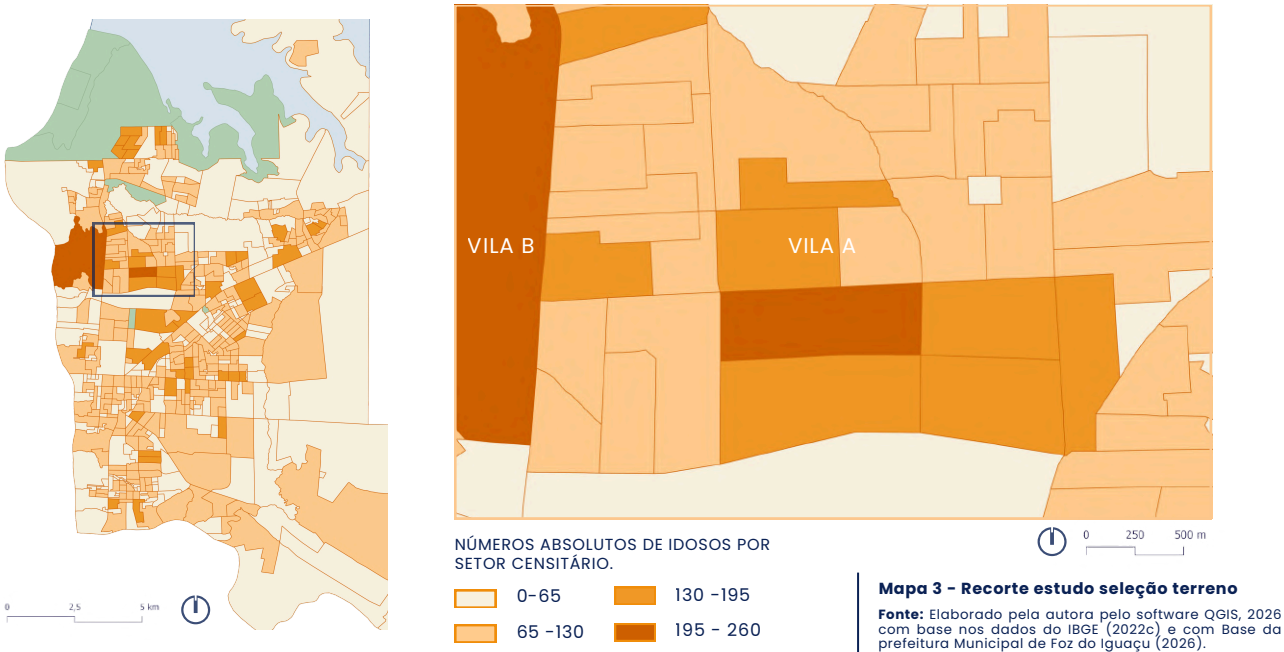
N.º DE IDOSOS EM FOZ DO IGUAÇU



Mapa 2 - Dados absolutos idosos em Foz do Iguaçu
Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026 com base nos dados do IBGE (2022c) e com Base da prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2026).

O mapa 2 apresenta os setores censitários do município de Foz do Iguaçu, destacado em manchas alaranjadas as áreas com maior concentração de idosos. Quanto mais intensa a tonalidade, maior a presença dessa população.

Portanto, ao analisar o mapa dos números absolutos de idosos do município, percebe-se que a região norte, precisamente nos bairros Vila B e Vila A, concentram-se o maior número dessa população, chegando entre 65 a 260 idosos. Com isso, é possível definir um recorte de estudo (mapa 3) mais aprofundado.



Os bairros Vila A e Vila B possuem uma história diretamente ligada à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, com um planejamento que refletia a segregação socioespacial imposta pela Itaipu Binacional. Criadas para abrigar os trabalhadores da usina e suas famílias, foram formadas três vilas principais: Vila A, destinada aos técnicos de nível médio; Vila B, para trabalhadores da engenharia e chefia; e Vila C, para trabalhadores de cargos mais baixos (Rammé, 2020). A Vila B ficou caracterizada como um condomínio residencial fechado e a Vila A recebeu uma infraestrutura diferenciada, com serviços completos de educação, saúde, lazer, comércio, serviços e mobilidade, servindo de apoio à Vila B (Rammé, 2020).

Especificamente, a Vila A foi concebida como um bairro modelo, com ruas bem planejadas, amplas áreas verdes e equipamentos urbanos de qualidade, tornando-se, ao longo dos anos, um dos bairros mais valorizados de Foz do Iguaçu (Redação 100 Fronteiras, 2020).

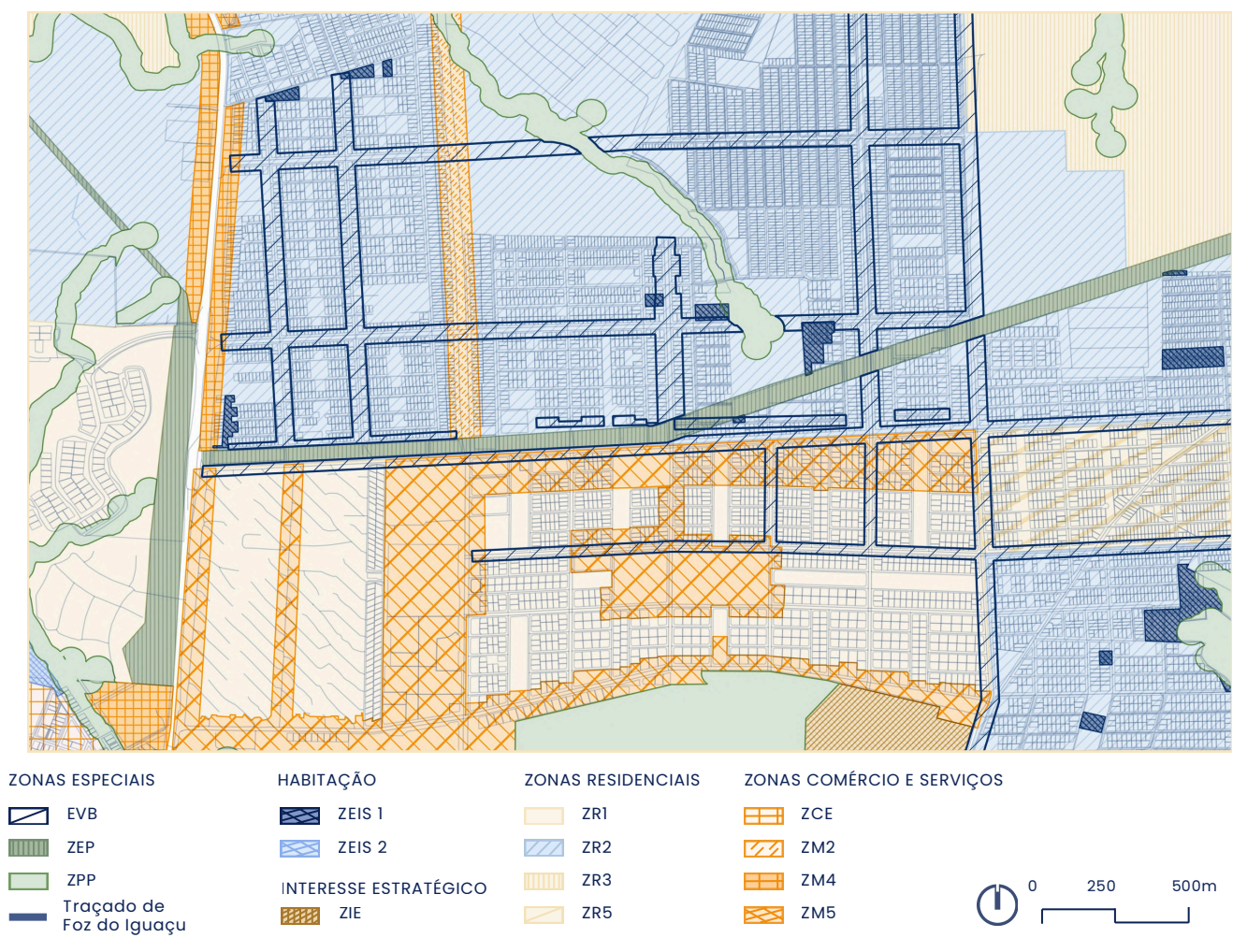
São bairros elitizados, mas que passaram por mudanças em 2003, quando a Itaipu Binacional decidiu realizar um programa de vendas das casas para os funcionários. A partir disso, novos moradores, muitos deles com profissões diferentes daqueles que trabalharam na Itaipu, se instalaram na região. A Vila A é considerada um bairro tranquilo e seguro, com suas áreas verdes e proximidade com espaços como o Gramadão da Vila A, um dos principais espaços públicos de lazer da cidade. Considerado um ponto central da cidade, esse espaço favorece encontros intergeracionais e atividades ao ar livre (Redação 100 Fronteiras, 2020).

Este contexto histórico e urbano do município precisa ser considerado ao se selecionar uma área para o estudo, já que a localização e os atributos dos bairros influenciam diretamente a escolha do terreno mais adequado para implantação de um Centro de Convivência e Acolhimento à pessoa idosa. A partir do recorte apresentado (mapa 3), para definir a seleção da área de estudo e a escolha de um terreno, serão analisadas diversas diretrizes que orientam esse processo.

Para isso, deve-se analisar o zoneamento da região para verificar se o tipo de edificação se enquadra na área. Em Foz do Iguaçu é a Lei Complementar nº 276/2017 (Foz do Iguaçu, 2017), que trata do Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo de Foz do Iguaçu, onde indica em quais áreas cada atividade pode ser desenvolvida. O primeiro levantamento será realizado com base nessa legislação.

5.5.1 Zoneamento

O Anexo IV da lei (Foz do Iguaçu, 2017), não especifica diretamente o Centro de Convivência e Acolhimento à Pessoa Idosa. No entanto, essa atividade pode ser enquadrada na categoria de serviços de saúde, educação, cultura e assistência social. Assim, o mapa 4 a seguir apresenta o zoneamento para primeira análise do recorte (Mapa 3) para a área de estudo.



Mapa 4 - Zoneamento área de recorte.

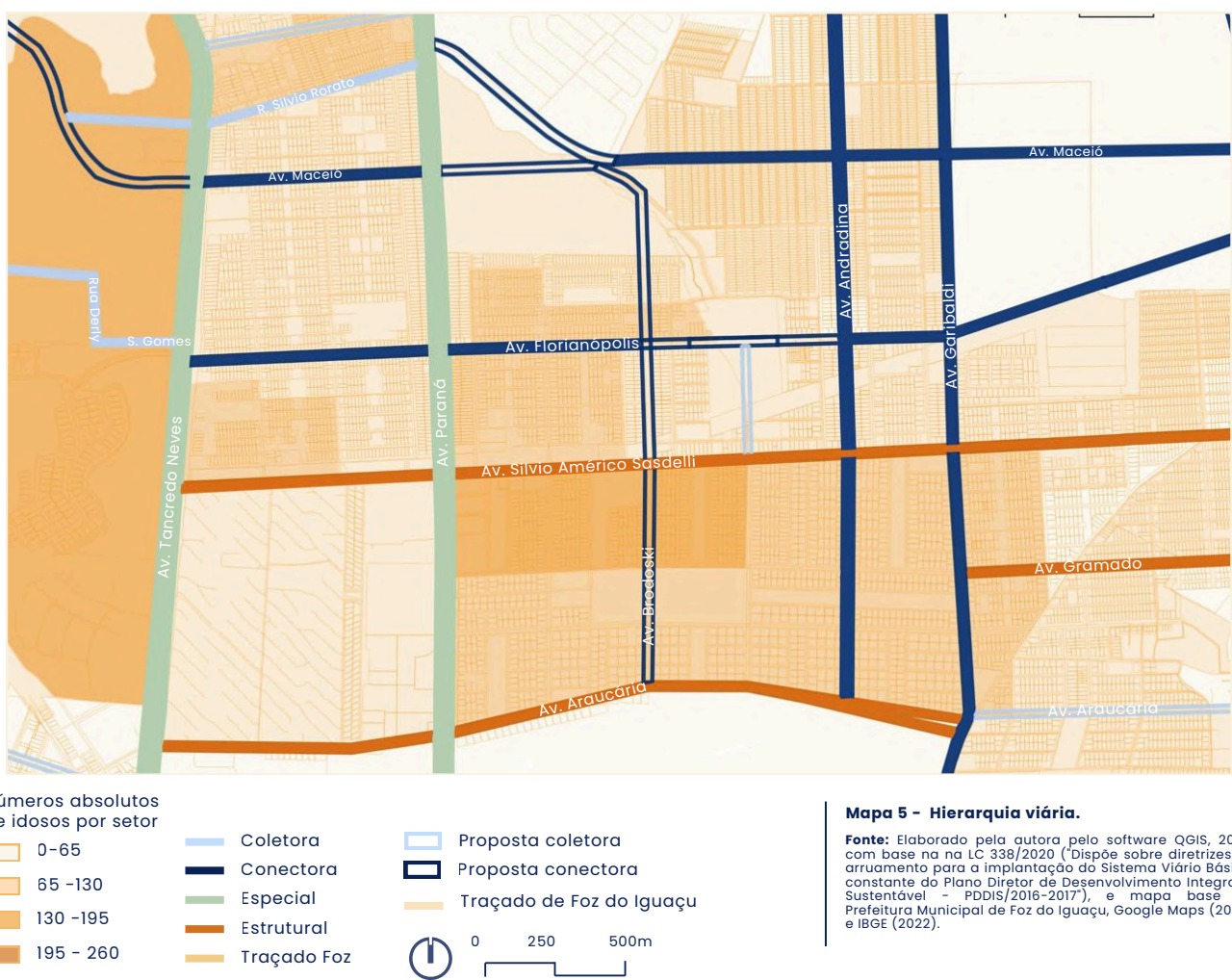
Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS (2026) com base na LC 276/2017 ("Dispõe Sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de Foz do Iguaçu"), e no mapa base da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2026).

No que diz respeito à regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais, essas atividades são proibidas nas zonas residenciais exclusivas (ZR1). No entanto, já existem espaços de serviços na região, classificadas de zonas mistas ZM5. Nessas áreas, atividades residenciais, comerciais e de serviços podem se desenvolver conjuntamente, em edificações de uso misto. As zonas ZR2, ZR3 e ZR5 permitem esse tipo de serviço, assim como as zonas mistas ZM2 e ZM4 (Foz do Iguaçu, 2017).

As zonas de proteção ambiental, como a Zona Especial de Proteção (ZEP) e a Zona de Preservação Permanente (ZPP), têm a função de proteger mananciais, fundos de vale e áreas verdes significativas, sendo, portanto, áreas onde esse tipo de serviço é proibido. Além disso, a região de ZEP indicado no mapa 4, possuem linhas de transmissão de energia, onde não é permitido construir edificações. Já as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) 1 e 2 compreendem áreas onde há interesse público em ordenar a ocupação por meio de urbanização e regularização fundiária. Essas zonas também podem receber programas habitacionais de interesse social e estão sujeitas a critérios específicos de parcelamento, uso e ocupação do solo, sendo permissíveis esse tipo de atividade para idosos (Foz do Iguaçu, 2017).

5.5.2 Sistema viário

A fim de garantir o acesso a esse tipo de serviço social e de lazer, bem como trazer visibilidade da pessoa idosa no contexto urbano é fundamental analisar a hierarquia viária, para a seleção da área de estudo. O Mapa 5 abaixo apresenta a malha urbana, com manchas alaranjadas indicando as áreas com maior concentração de idosos, sobreposta ao mapa viário para melhor compreensão.



Mapa 5 - Hierarquia viária.

Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026, com base na LC 338/2020 ("Dispõe sobre diretrizes de arruamento para a implantação do Sistema Viário Básico, constante do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado Sustentável - PDDIS/2016-2017"), e mapa base da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Google Maps (2026) e IBGE (2022).

Por meio do mapa acima pode-se observar uma predominância de vias conectoras, que garantem a ligação entre diferentes setores da cidade, sendo elas as avenidas: Florianópolis, Andradina e Garibaldi. Elas estão localizadas nas zonas EVE (mapa 4) - eixos viários de bairros com boa capacidade de tráfego local, que cortam principalmente zonas residenciais, com usos predominantes comercial e de serviços diversos (Foz do Iguaçu, 2017).

Ademais tem-se as vias especiais, que desempenham funções estratégicas na mobilidade urbana (Foz do Iguaçu, 2020), sendo a avenida Paraná uma importante via de acesso a essa região e a Av. Tancredo Neves que liga a cidade ao polo universitário e a Itaipu. Ambas possuem um grande fluxo.

Há também duas vias estruturais na região: a Av. Araucária e a Av. Silvío Américo Sasdelli, responsáveis por organizar os fluxos principais (Foz do Iguaçu, 2020). A Av. Américo Sasdelli destaca-se pela sua mobilidade, sendo um corredor por onde passam diversas linhas de ônibus que conectam os bairros do entorno. Além disso, possui uma faixa comercial e de serviços ativa.

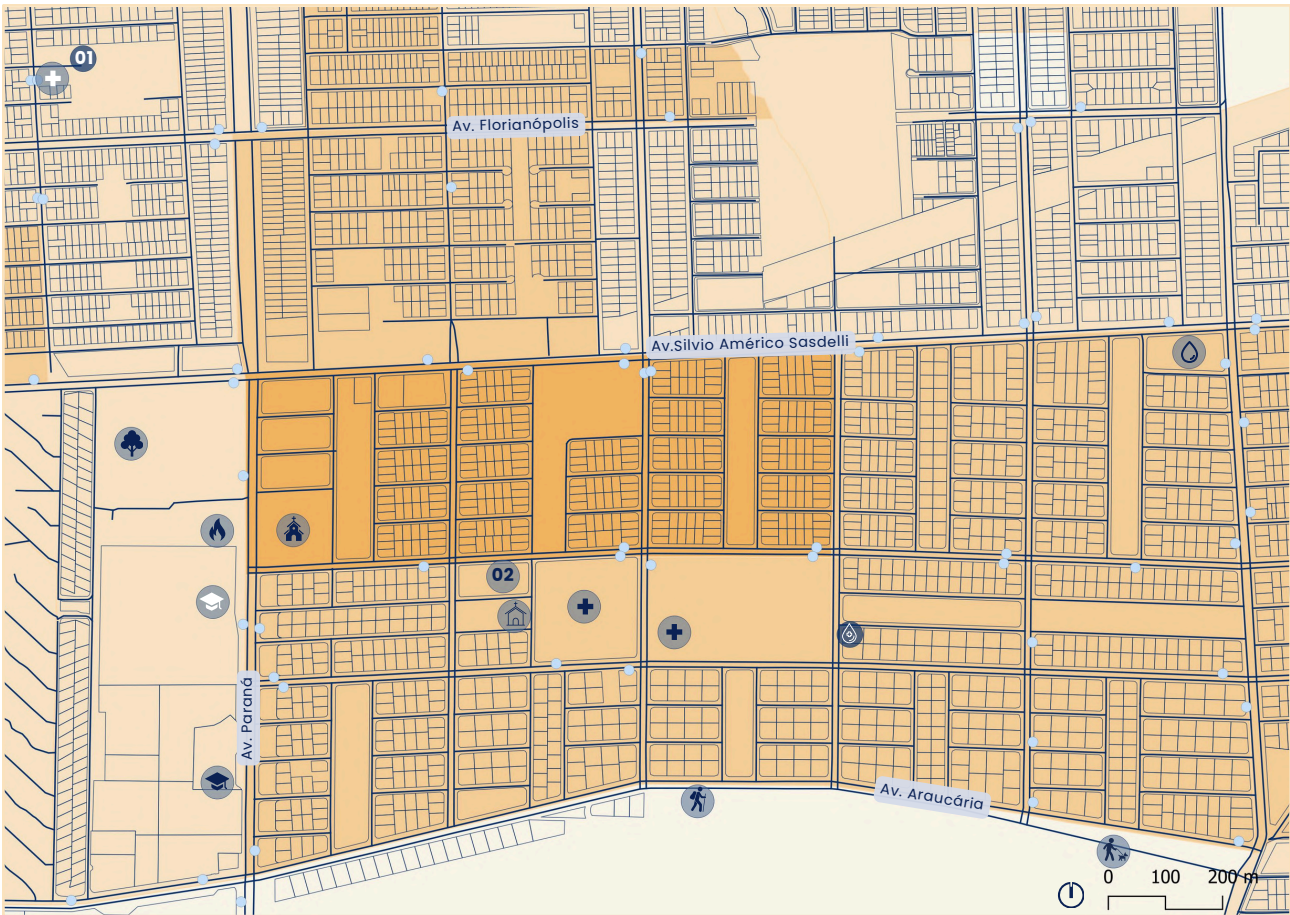
Por fim, há também vias coletoras R. Silvío Rorato e Rua Derly Saldanha Gomes, que redistribuem o tráfego local e facilitam o acesso aos bairros (Foz do Iguaçu, 2020).

Observa-se que as zonas próximas à Av. Paraná e à Av. Tancredo Neves apresentam a maior concentração de idosos. E suas principais vias de ligação são a Av. Silvío Américo Sasdelli, a Av. Araucária e a Av. Florianópolis, que conectam as regiões e facilitam o acesso a diversos serviços e espaços urbanos.

5.5.3 Equipamentos e mobilidade

Por meio do mapa viário (mapa 5), é possível realizar uma análise mais profunda para a seleção do terreno, considerando como um dos critérios que ele esteja localizado em vias que garantam acesso, mobilidade e visibilidade. Para isso, pode-se reduzir a escala do recorte, focando nas vias principais, como a Avenida Paraná e a Avenida Silvío Américo Sasdelli.

Além disso, a análise do zoneamento (Mapa 4) evidencia a presença de uma zona mista (ZM5) próxima a essas avenidas importantes, o que reforça o potencial da área. O mapa abaixo (Mapa 6) apresenta equipamentos relevantes no entorno, indicadas por bolinhas acinzentadas. As bolinhas em tons mais escuros representam instituições cadastradas que atendem aos idosos pela Prefeitura Municipal de Foz, por meio do Conselho Municipal do Idoso, como a Associação dos moradores AKLP (ao norte) e a ADIFI - Instituto dos Diabéticos de Foz do Iguaçu (ao sudeste). Já os pontos azuis mais claros indicam paradas de ônibus, sendo atendidos por diversas linhas de ônibus, como 65, 40, 50, 320, 55, 70 e 245.



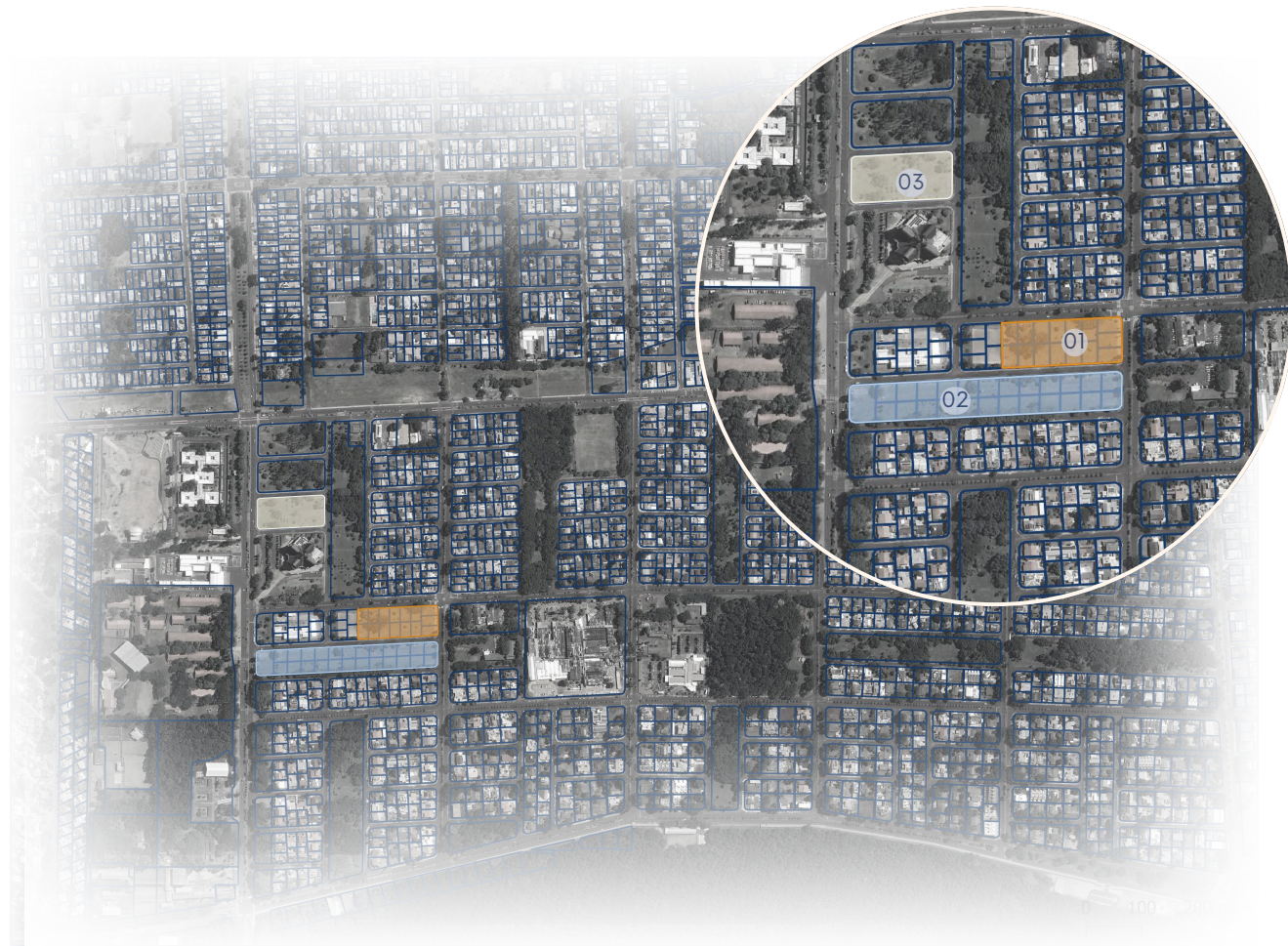
Números absolutos de idosos por setor	Escola Municipal Prof. Josinete	Catedral Nossa Senhora de Guadalupe velha	Sanepar
0-65	Colégio Anglo- Americano	Hospital Itamed	UBS AKLP
65 -130	Sede 9º Batalhão de Bombeiro Militar	ADIFI	01 Associação de moradores AKLP
130 -195	Gramadão Vila A	Trilha do Vietnã	02 Hemonúcleo
195 - 260	Catedral Nossa Senhora de Guadalupe	Pista de caminhada	Ponto de ônibus
TRAÇADO FOZ			

Mapa 6 - Equipamentos e mobilidade.

Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026 com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Google Earth, 2026 e IBGE 2022.

5.5.4 Seleção terreno

Percebe-se que a região da Vila A, como mencionado anteriormente, conta com diversos equipamentos urbanos, como serviços de lazer, saúde e educação. A partir do mapa 6, foi possível identificar o potencial da região para abrigar um Centro de Convivência, considerando a sobreposição dos levantamentos anteriores. Esse recorte proporciona a escolha de terrenos adequados, levando em conta sua viabilidade como espaço de acolhimento à pessoa idosa. Com isso, foram buscados terrenos disponíveis na área, priorizando aqueles que ofereçam visibilidade ao centro, favoreçam a interação com a população e garantam acessibilidade, além de serem locais agradáveis e seguros para os idosos, com boas potencialidades no entorno. A partir desses critérios, foram selecionadas três opções de terrenos que atendem aos requisitos para a implementação do anteprojeto do Centro de Convivência e Acolhimento à Pessoa Idosa, respeitando o zoneamento, o acesso viário, a mobilidade e o pré-dimensionamento.



Opção de terreno 01	Opção de terreno 03
Opção de terreno 02	Traçado de Foz do Iguaçu

Mapa 7 - Seleção terreno.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026, com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e Google Earth, 2026.

A partir da seleção dessas três opções, faz-se necessário um estudo mais aprofundado de cada terreno, levando em consideração aspectos específicos que possam influenciar na escolha final. Serão analisados critérios como acessibilidade, integração com o entorno, infraestrutura disponível, segurança e viabilidade para a implantação do Centro de Convivência e Acolhimento à Pessoa Idosa. Esse comparativo permitirá identificar qual terreno atende melhor aos objetivos do projeto, garantindo um espaço funcional, acessível e adequado às necessidades do público-alvo.



Fig. 87
Fonte: Adaptado Google earth, 2023.

01 **Área: 8.187,94 m²** **ZR1 - não é permissível**

O terreno possui proximidade com as instituições, embora esteja situado em uma área mais resguardada em comparação com as demais opções. No entanto, sua visibilidade é reforçada pela Av. Gramado, que concentra um fluxo significativo de pessoas. Além disso, sua acessibilidade é favorecida pela conexão com quatro vias e pela presença de um ponto de ônibus nas proximidades, facilitando os deslocamentos. Além disso, tem ligação com as áreas verdes do entorno.



Fig. 88
Fonte: Adaptado Google earth, 2023.

02 **Área: 15.520,15 m²** **ZR1 e ZR5- parte é permissível**

Este é o maior terreno entre as opções analisadas, o que possibilita sua segmentação para melhor aproveitamento do espaço. Possui ligação direta com a Av. Paraná e proximidade com as instituições, fatores que aumentam sua visibilidade e acessibilidade. Além disso, conta com quatro vias de acesso e um ponto de ônibus próximo, facilitando a mobilidade. A área também oferece potencial para a criação de espaços de lazer integrados ao edifício, promovendo interação social, além de contar com terrenos vizinhos que apresentam boas oportunidades de desenvolvimento. Sua proximidade com áreas de serviços reforça ainda mais sua viabilidade para a proposta.



Fig. 89
Fonte: Adaptado Google earth, 2023.

03 **Área: 8.287,66 m²** **ZR1 e ZR5- parte é permissível**

A proximidade com a igreja e o Gramadão reforça o potencial do terreno como um ponto de encontro comunitário, favorecendo a integração social e atividades intergeracionais. No entanto, o terreno não está inserido no principal fluxo de circulação de pessoas, como ocorre nas áreas próximas ao colégio e ao hospital, o que pode impactar a visibilidade e o acesso espontâneo ao espaço. O transporte público também é um fator relevante, uma vez que há apenas um ponto de ônibus na Av. Paraná, no sentido ao TTU, o que pode limitar a acessibilidade para alguns usuários. Apesar disso, a presença de áreas verdes no entorno oferece potencial para a criação de espaços de convivência, lazer e conexão com a natureza.

5.5.5 Justificativa terreno

A escolha do terreno nº 02 (fig. 88) para a implantação do Centro de Convivência se justifica, apesar de parte dele estar localizada em uma Zona Residencial 1 (ZR1), onde esse tipo de edificação não é permitida. A Vila A, onde o terreno se encontra, é um bairro de classe média alta e historicamente elitizado. No entanto, a designação estritamente residencial da área não condiz totalmente com sua morfologia urbana, caracterizada por grandes avenidas, boa mobilidade e terrenos amplos.

A ocupação desse território foi planejada pela Itaipu Binacional, que também implantou diversos equipamentos urbanos na Zona Mista 5 (ZM5) para atender às necessidades da população, como o hospital e a escola (Rammé, 2020). Além disso, o entorno imediato do terreno inclui zonas residenciais menos restritivas, como ZR2 e ZR3, onde a implantação desse tipo de equipamento é permitida.

Outro fator relevante é a proximidade com vias estruturais que conectam diferentes regiões da cidade e concentram comércio e serviços essenciais. Isso garante acessibilidade ao Centro de Convivência não apenas para os idosos da Vila A, mas também para aqueles de outros bairros, reforçando seu papel como um equipamento de interesse público.

Por fim, a implantação do centro não exigiria alterações na morfologia urbana, apenas na destinação do uso do solo, mantendo a harmonia com as áreas verdes e com a identidade do bairro. Sendo um local de grande importância histórica para Foz do Iguaçu, essa escolha fortalece o sentimento de pertencimento dos idosos à cidade, assegurando que tenham um espaço adequado para socialização, lazer e atendimento especializado.



Figura 90 - Terreno selecionado

Fonte: Elaborado pela autora, 2026, com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Google Earth, 2026.

O terreno selecionado (fig. 90) possui uma área total de 15.520,15 m², e o pré-dimensionamento realizado indicou que a área necessária para o anteprojeto do Centro de Convivência seria de aproximadamente 4.000 m². Considerando o planejamento do parcelamento do solo já existente no mapa cadastral de Foz do Iguaçu, optou-se pela seleção de 14 lotes, totalizando uma área de 9.000 m², sendo 8.000 m² ao desconsiderar o recuo frontal já estabelecido no projeto original. Essa área é adequada para a implantação do Centro de Convivência, mas o número de lotes e a área total podem ser ajustados conforme a necessidade durante a segunda etapa da concepção do projeto, permitindo a flexibilidade de aumentar ou diminuir a área conforme o desenvolvimento do projeto e as exigências do mesmo.

5.6 ÁREA DE ESTUDO

Com a definição do terreno, para dar continuidade aos levantamentos e compreender de maneira mais aprofundada a área de seu entorno, foi selecionada uma área de estudo. Esse estudo tem como objetivo fornecer subsídios e embasar as decisões projetuais subsequentes, garantindo que o projeto esteja alinhado com as características do local e suas necessidades específicas.

5.6.1 Zoneamento área de estudo

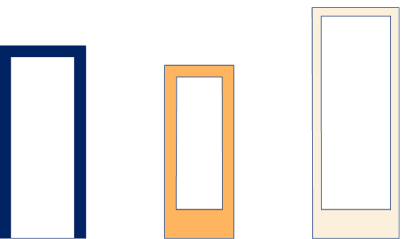


Fig. 91 – Recuos.
Fonte: Autoral, 2026.

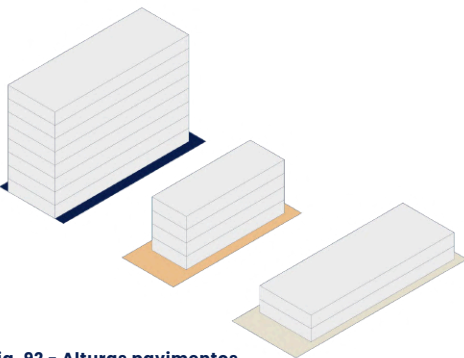


Fig. 92 – Alturas pavimentos.
Fonte: Autoral, 2026.

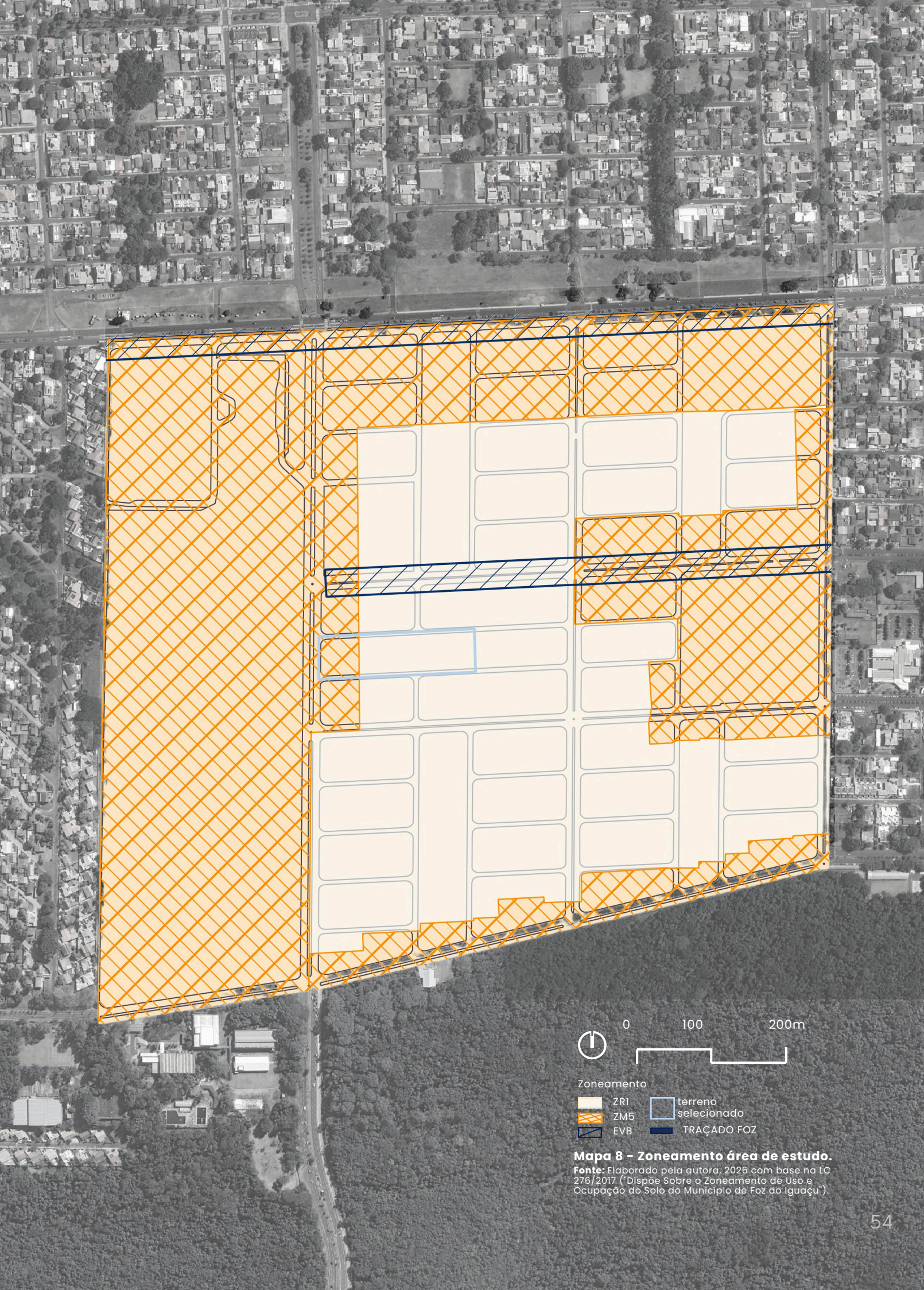
O zoneamento da área de estudo se caracteriza por uma ZR1 - zona residencial, ZM5 - zonas mistas de comércio e serviços e EVB - eixos viários de bairros com boa capacidade de tráfego local, que cortam principalmente zonas residenciais, com usos predominantes comercial e de serviços diversos (Foz do Iguaçu, 2017).

O Anexo II da Lei Complementar nº 276/2017 (Foz do Iguaçu, 2017) trata das atividades e dos parâmetros de uso e ocupação do solo urbano. A tabela abaixo apresenta esses parâmetros e suas respectivas zonas.

Como o terreno está localizado nas zonas ZR1 e ZM5, devem ser respeitados o recuo frontal de 5 metros e os demais recuos obrigatórios (figura 91). Além disso, a altura das edificações deve seguir os limites estabelecidos para cada zona (figura 92), sendo permitidos até 4 pavimentos na ZM5 e até 2 pavimentos na ZR1. Como a maior parte do terreno está inserida na ZR1, os parâmetros dessa zona devem ser prioritariamente considerados, conforme apresentado na tabela abaixo.

Zona	Testada min. (m)	Área min. (m²)	Recuo frontal (m)	Recuo lateral (m)	Recuo fundos (m)	Taxa de ocupação máx. (%)	Coef. Aprov.	Altura máx. pavimentos	Taxa de permeabilidade (%)
ZR1	15,00	600,00	5,00. Em lotes com duas frentes ou mais uma das testadas poderá ter 3,00 em via secundária.	1,50. Sem abertura facultado. Em edificações em madeira, com ou sem aberturas, o recuo mínimo deverá ser de 1,50 m.	1,50 Sem abertura facultado.	60%	1,2	02	20%
ZM5	12,00	360,00	5,00. Em lotes com duas frentes ou mais uma das testadas poderá ter 3,00 em uma via secundária.	2,00. Sem abertura facultado. Em edificações em madeira, com ou sem aberturas, o recuo mínimo deverá ser de 1,50 m.	2,00. Sem abertura facultado.	70%	2,8	04	12%
EVB	12,00	300,00	facultado	2,00 Edificações até 04 pavtos. (térreo + 3), 1,50 com abertura, sem abertura facultada.	2,00 Edificações até 04 pavtos. (térreo + 3), 1,50 com abertura, sem abertura facultado.	75% (Térreo+3) 60% Outros	5,4	08	12%

Tabela 2 – Parâmetros de uso e ocupação do solo.
Fonte: tabela realizada com base na LC 276/2017 ("Dispõe Sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de Foz do Iguaçu")



Mapa 8 – Zoneamento área de estudo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026 com base na LC 276/2017 ("Dispõe Sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de Foz do Iguaçu").

5.6.1 Uso do solo

Observa-se que, apesar da predominância do uso residencial, há um equilíbrio significativo entre equipamentos de serviços e comércios na região. Além disso, há terrenos vazios com vegetação, funcionando como espaços de conexão com a natureza, lazer e áreas de respiro entre as quadras edificadas. A Vila A mantém essa característica de quadras verdes, proporcionando um ambiente mais agradável e integrado ao contexto urbano.



- TRAÇADO FOZ
- USO DO SOLO
- residencial
 - Institucional
 - Áreas verdes e vazias
 - Comércio e serviços
 - Áreas de lazer
 - Terreno selecionado

Mapa 9 - Uso do solo.
Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026 com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Google Earth, 2026.

5.6.2 Mobilidade

A área de estudo possui um bom fluxo de linhas de ônibus que percorrem a região e a conectam com outras partes da cidade. Em relação ao terreno, há um ponto de ônibus localizado em sua testada para a Av. Paraná, atendido pelas linhas 65, 70 e 40. No entanto, existem outros pontos próximos que ampliam as opções de mobilidade, tornando o acesso ao terreno mais facilitado.



- Linhas 50 e 55
- Linhas 70; 245; 40; 55
- Linhas 50; 65; 70; 55; 245; 40; 225
- TRAÇADO FOZ
- Terreno selecionado
- Linha 65
- Linhas 65; 320; 40; 55 e 50

Mapa 10 - Mobilidade.
Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026 com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e aplicativo único Foz trans(2026).

5.6.3 Vias de acesso ao terreno

Para compreender a acessibilidade e a integração do terreno com a cidade, é essencial analisar as vias que o conectam ao seu entorno. A infraestrutura viária desempenha um papel fundamental na mobilidade dos usuários, influenciando o acesso ao Centro de Convivência e sua visibilidade. O mapa 11 apresenta as conexões viárias, destacando os diferentes fluxos, hierarquias das vias e sua relação com os equipamentos urbanos próximos. Essa análise permite avaliar a viabilidade do local, a circulação de pedestres e veículos, além de identificar potenciais melhorias na acessibilidade da região.



Mapa 11 - Vias de acesso ao terreno.
Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026 com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Google Earth, 2026.



Mapa 12 - Sentido vias.
Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026 com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Google Earth, 2026.



RUA PIAPARA

Essa rua local está a lateral do terreno, possui um fluxo baixo e conecta a av. paraná até a Av. Anhembi.

RUA MARAPÁ

Essa via local está situada na lateral do terreno e do edifício da FIBRA – Fundação Itaipu. Devido ao baixo fluxo de veículos, diferentemente da Rua Piara, que possui edificações ao longo de suas quadras, essa rua é utilizada para a realização da Feira Livre das Nações, sendo temporariamente fechada para o evento. Além disso, ela conecta-se à Avenida Anhembi.

AV. GRAMADO

Essa avenida desempenha um papel importante na região, estabelecendo uma forte ligação com o hospital e estando ao lado da Catedral. Além disso, apresenta um fluxo significativo de ônibus e pedestres, atraídos tanto pela Catedral quanto pelas áreas verdes ao seu entorno.

AV. ANHEMBI

Essa avenida liga-se à Av. Gramado e também conecta outras vias importantes mencionadas anteriormente, como a Av. Araucária e a Av. Sílvio Américo Sasdelli.

RUA JURUPOCA

Rua local de baixo fluxo, servindo como via de conexão entre a Rua Piapara e a Av. Parati.

AV. PARATI

Avenida de médio fluxo, conectando a Av. Paraná e a Av. Anhembi. Sua extensão proporciona acesso ao Hospital, a outros equipamentos de saúde e a áreas residenciais.

AV. PARANÁ

Avenida de alto fluxo de veículos, com grande circulação de pedestres em determinados horários. Sua extensão contempla diversos equipamentos urbanos e proporciona visibilidade à parte frontal do terreno. Além disso, a Rua Piapara e a Rua Marapá, se conectam diretamente a ela, facilitando a acessibilidade e a integração com a malha viária local.

RUA MUSSUM

Rua local de baixo fluxo, conectando a Rua Marapá à Av. Gramado.

5.6.4 Perfil viário

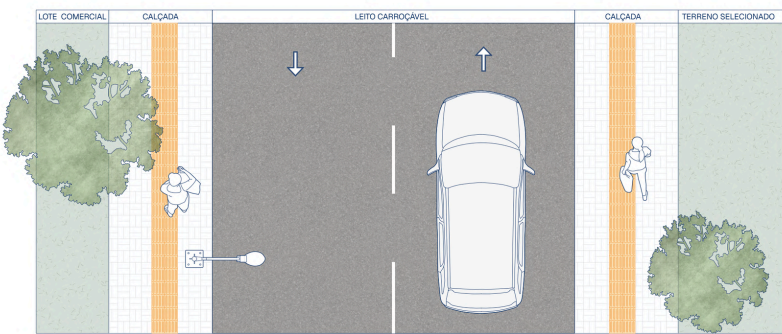
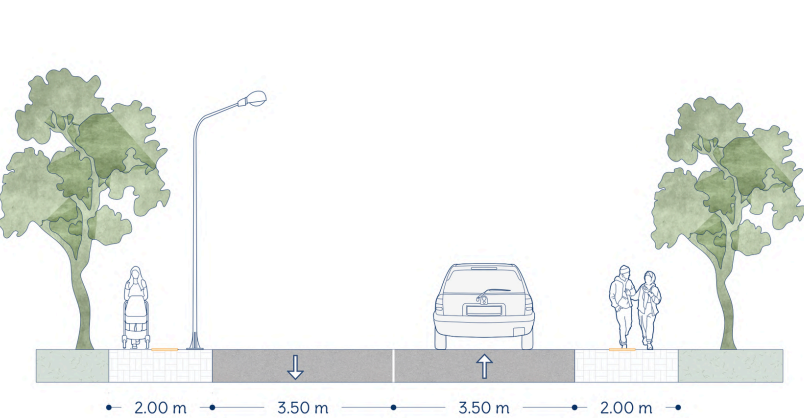
O terreno em estudo é delimitado por diferentes hierarquias viárias, conforme estabelecido pela Lei Complementar nº 338, que dispõe sobre o sistema viário municipal (Foz do Iguaçu, 2020).

As vias locais que margeiam o lote são a Rua Piapara e a Rua Marapá. Ambas deveriam possuir uma largura mínima de 17,00 metros. No entanto, conforme as imagens 92 e 91, elas apresentam respectivamente aproximadamente 11,00 metros e cerca de 10,20 metros, estando abaixo dos parâmetros estabelecidos.

Ademais, em relação às suas calçadas, a Rua Marapá (figura 91) possui passeio de 2,00 metros em ambos os lados da via. Já a Rua Piapara (figura 92) apresenta calçada em apenas um dos lados da via, com aproximadamente 1,50 metro. Dessa forma, torna-se necessária a adequação conforme a legislação, que estabelece uma largura de 3,20 metros para os passeios.

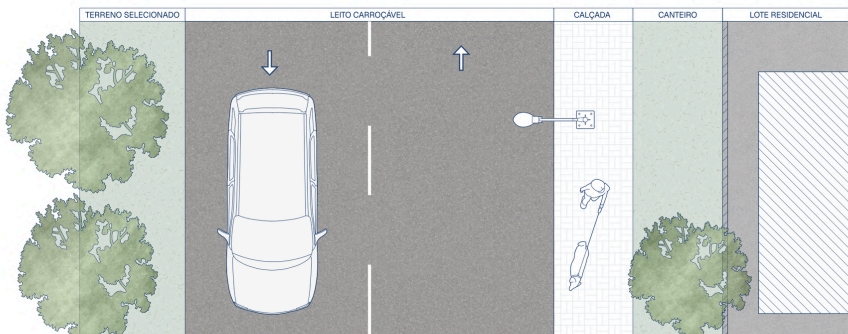
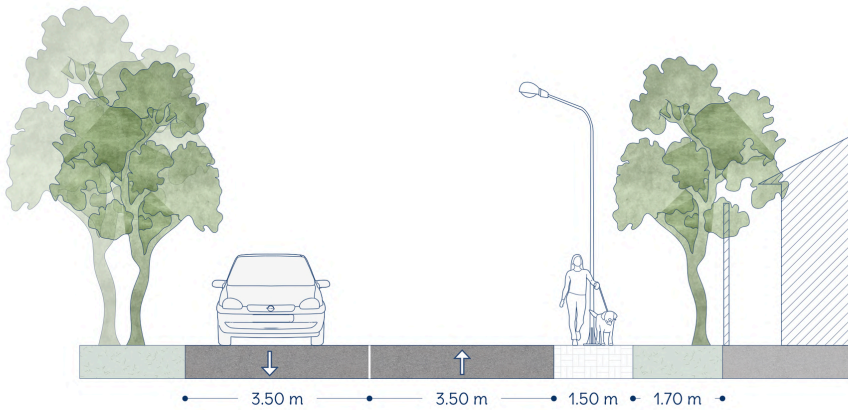
A Avenida Anhembi (figura 94), embora classificada como via local, apresenta características diferenciadas, como a presença de canteiro central e calçada em apenas um dos lados da via, demonstrando uma configuração adaptada à ocupação já consolidada da área.

Destaca-se a Avenida Paraná (figura 93), classificada como uma via especial. No trecho em que o terreno está inserido, a mesma se adequa ao contexto predominantemente escolar e residencial da região, apresentando faixa destinada a pedestres e três faixas de circulação de veículos, conciliando fluxo mais intenso com o uso cotidiano.



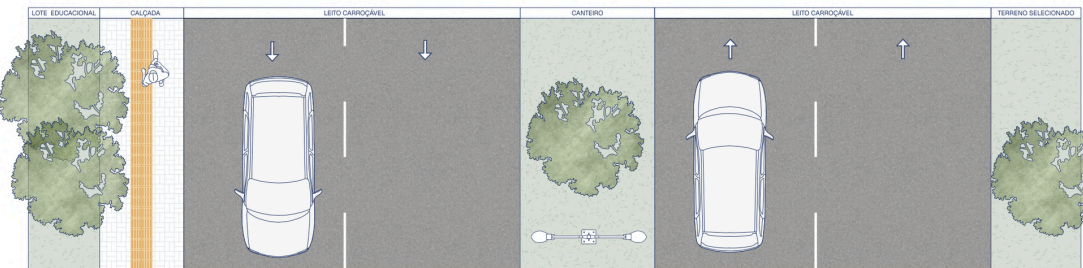
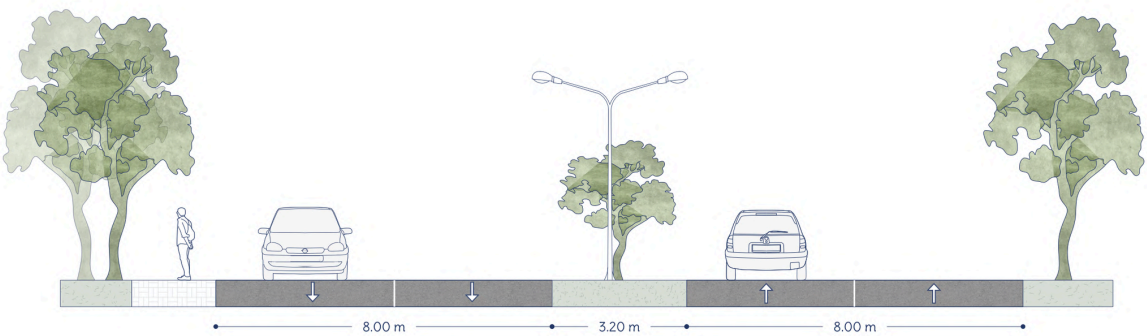
RUA MARAPÁ

Fig - 91
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



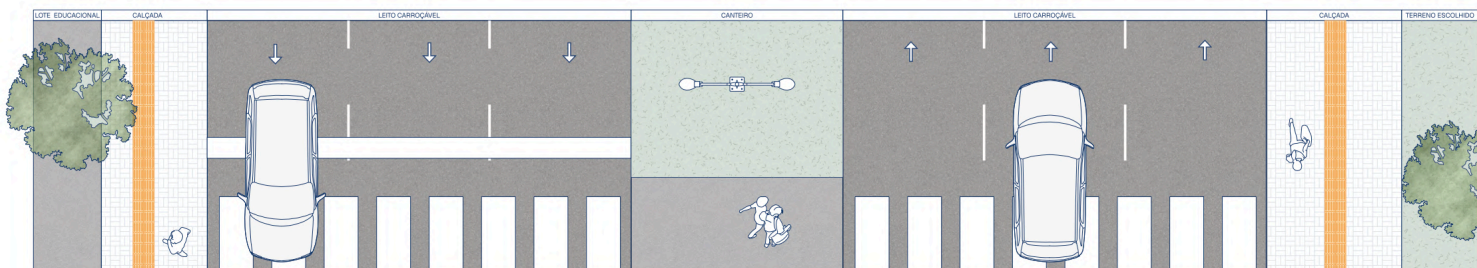
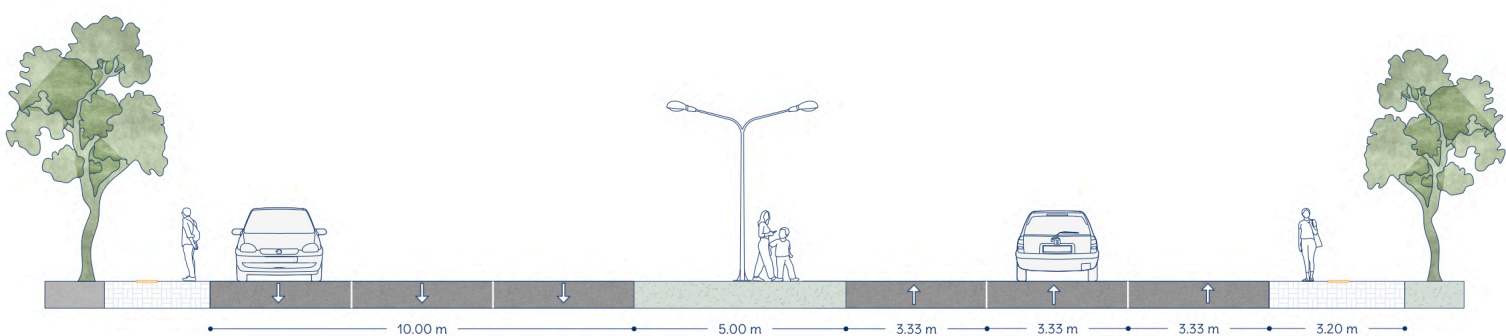
RUA PIAPARA

Fig - 92
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



AV. ANHEMBI

Fig - 94
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



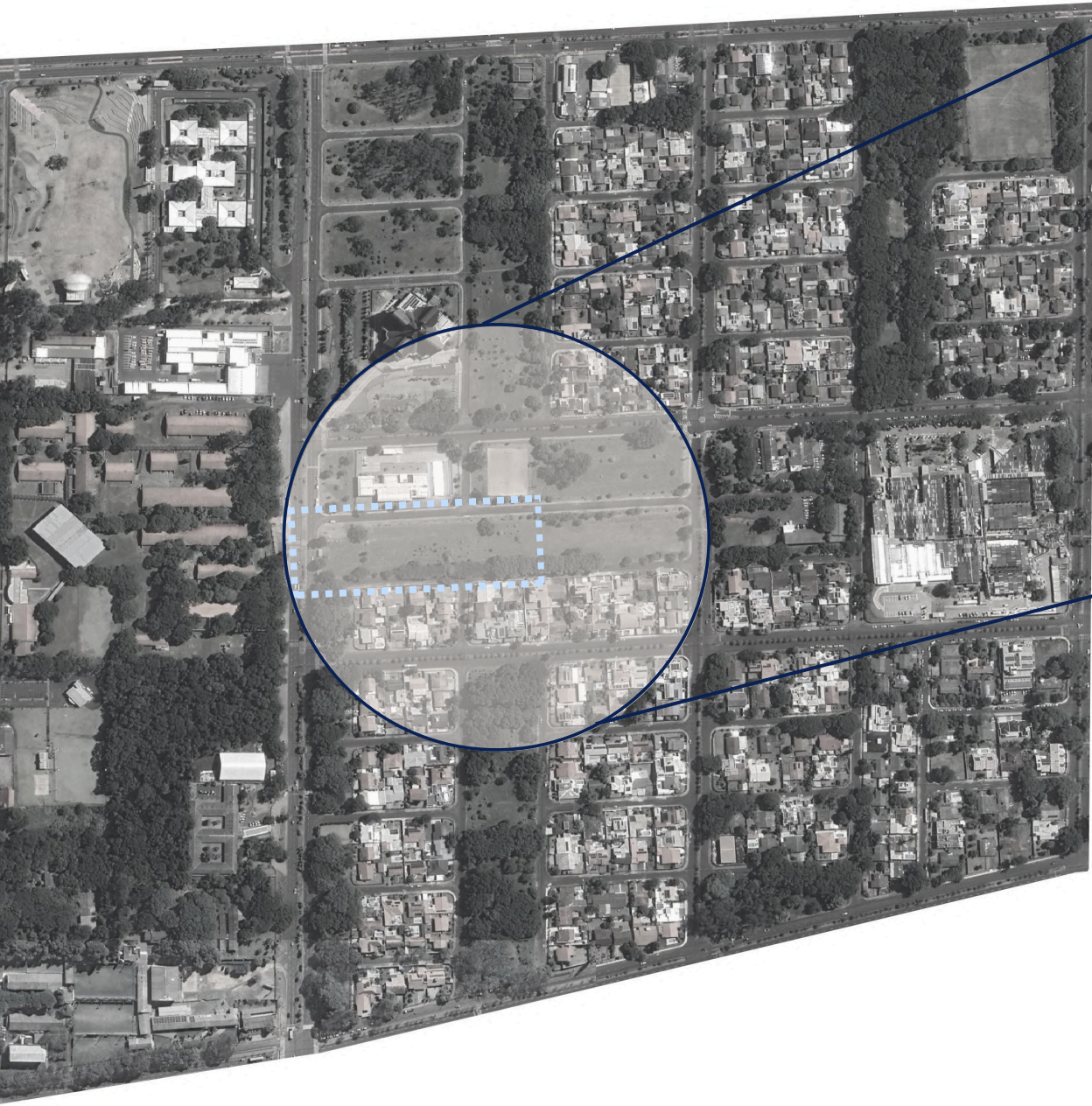
AV. PARANÁ

Fig - 93
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

5.6.4 Vegetação

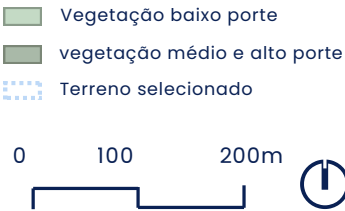
Como pode-se observar no mapa 13 abaixo a área de estudo possui uma vegetação significativa, como mencionado anteriormente de quadras com áreas verdes (Mapa 9).

O terreno selecionado também apresenta essa característica, embora com uma cobertura vegetal menos densa. Suas vegetações variam entre baixo, médio e alto porte, sendo predominantemente de porte médio. A maior parte da vegetação se concentra na lateral do terreno, proporcionando sombreamento à rua e auxiliando na estabilização do solo em um pequeno declive em relação à via (Figura 95 – Visão A).



○ Ampliação mapa 14
▤ Terreno selecionado

Mapa 13 – Área de estudo.
Fonte: Adaptado Google Earth (2026).



Mapa 14 - Vegetação terreno.

Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026 com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e Google Earth (2026).

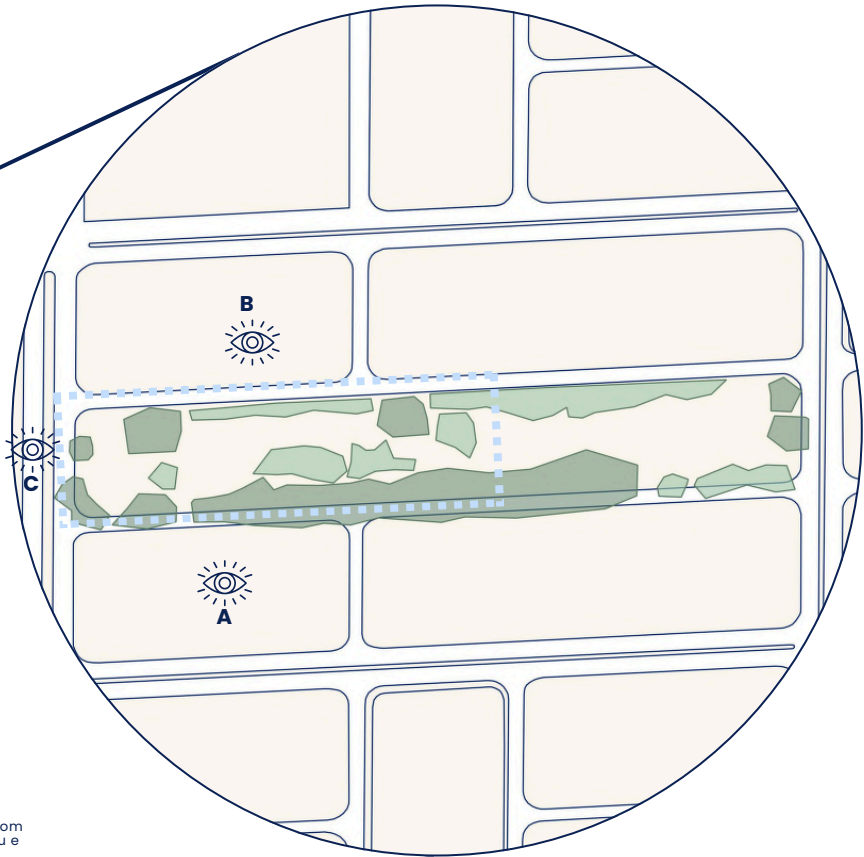


Fig. 95 Fonte: Autoral, 2026.



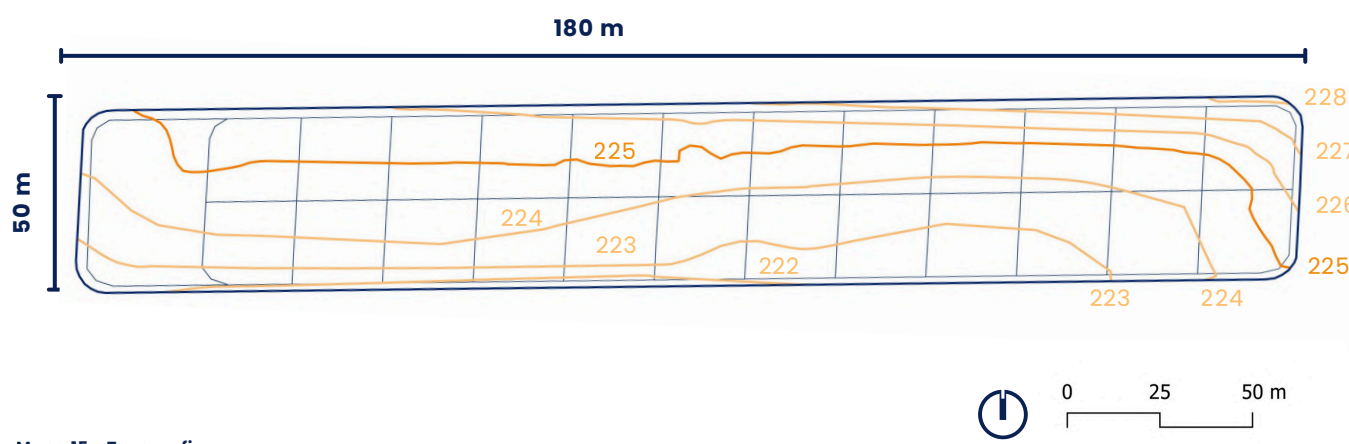
Fig. 96 Fonte: Autoral, 2026.



Fig. 97 Fonte: Autoral, 2026.

5.6.5 Topografia e aspectos ambientais

O terreno selecionado para a intervenção possui uma área de aproximadamente 9000 m² e apresenta uma topografia com 6 curvas de nível, variando entre 223 m e 229 m. A variação de altura no terreno é suave, sem grandes declividades (Mapa 15). A área mais elevada do terreno está localizada na sua parte frontal, voltada para a Avenida Paraná, enquanto a parte mais baixa concentra-se no meio do terreno. Comparado à Rua Piapara, o terreno está em uma cota mais elevada (Figura 100).



Mapa 15 - Topografia.
Fonte: Elaborado pela autora pelo software QGIS, 2026 com base nos dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e Google Earth (2026).

A testada frontal do terreno está voltada para o oeste recebendo grande incidência solar. A maior parte da área recebe a luz solar do norte, o que garante iluminação ao longo do dia. Já a testada posterior é favorecida pelos ventos provenientes do leste (fig. 97).

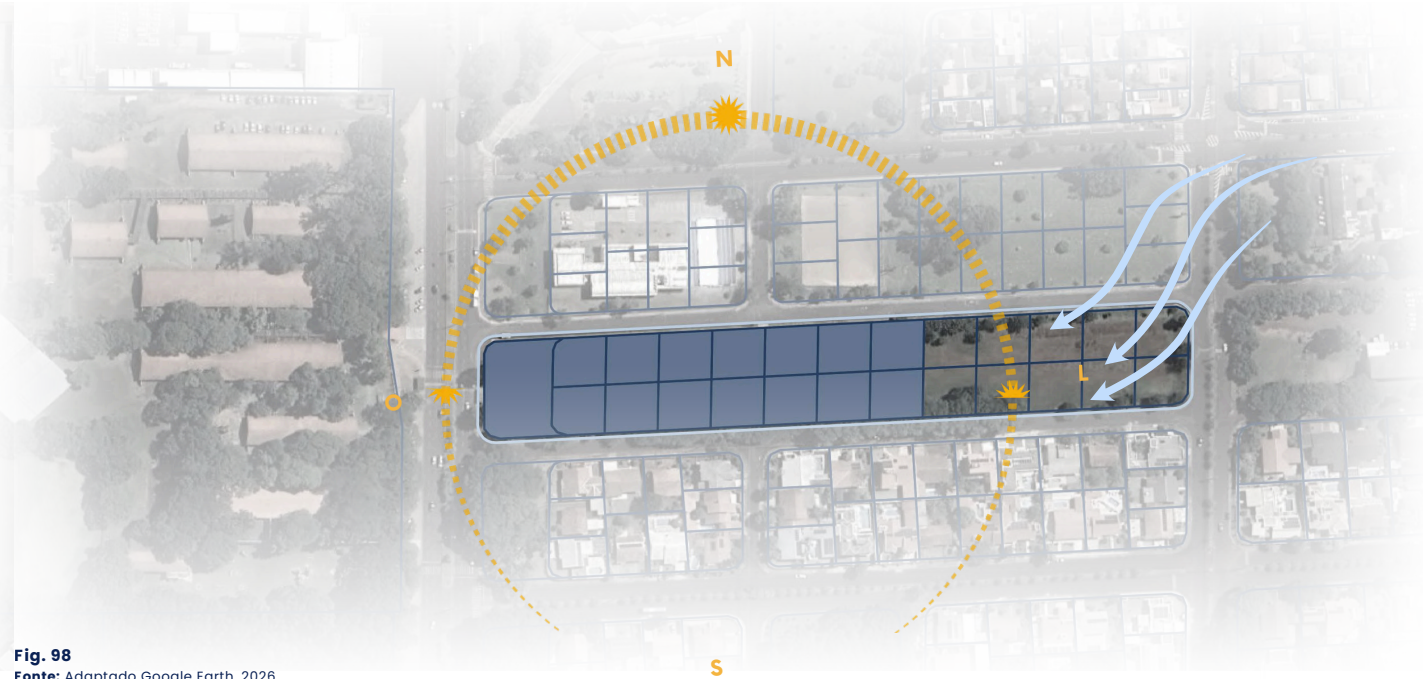


Fig. 98
Fonte: Adaptado Google Earth, 2026.

5.6.6 Acessibilidade

O terreno possui calçadas em sua testada frontal (fig. 103) e em uma das laterais, voltada para a Rua Marapá (fig. 100). No entanto, a Rua Piapara não conta com qualquer tipo de calçamento (fig. 99). As calçadas existentes possuem rampas de acesso e piso tátil (fig. 101), garantindo acessibilidade. Além disso, na Avenida Paraná, há uma faixa elevada para pedestres (fig. 103), devido à proximidade com uma área escolar e ao considerável fluxo de pessoas em determinados horários.



Fig. 99 Fonte: Autoral, 2026.



Fig. 100 Fonte: Autoral, 2026.



Fig. 101 Fonte: Autoral, 2026.



Fig. 102 Fonte: Autoral, 2026.



Fig. 103 Fonte: Autoral, 2026.



Fonte: Alana Alves Fotografia, 2024.

06

Conclusão



Foto: Alano Alves Fotografia, 2024.

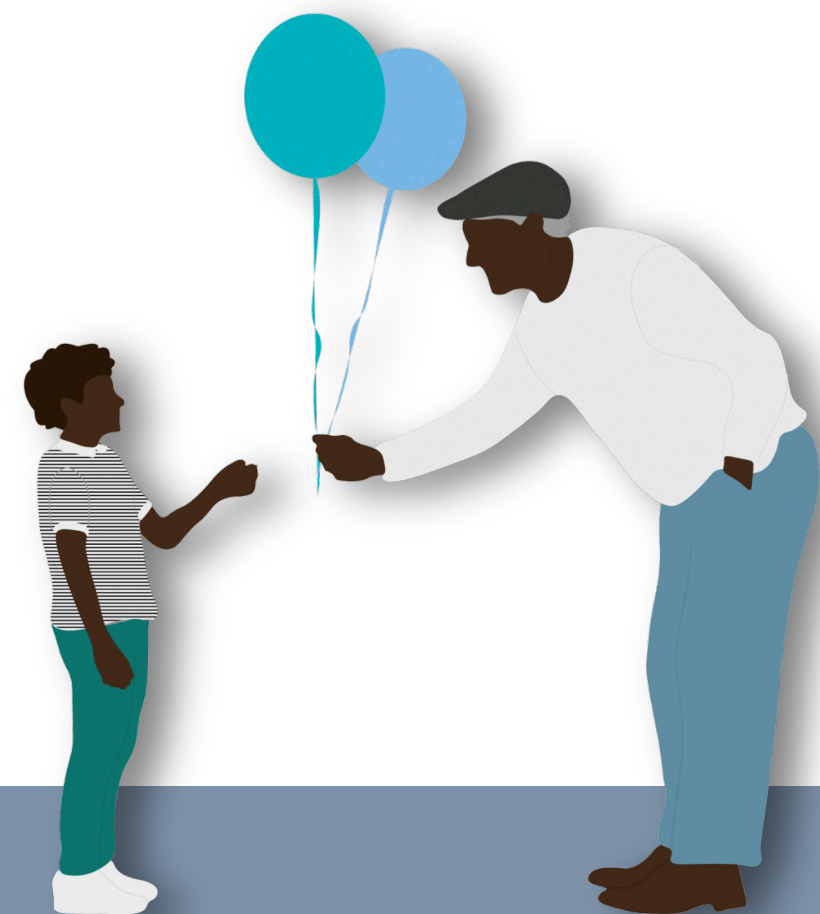
Conclusão

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender que o envelhecimento da população é uma realidade cada vez mais presente e que exige novas formas de pensar a cidade e os espaços que a compõem. Nesse contexto, torna-se fundamental que a arquitetura atue de forma sensível e responsável, criando ambientes que acolham, respeitem e valorizem a pessoa idosa.

Ao longo da pesquisa e do desenvolvimento projetual, tornou-se evidente que espaços destinados à convivência, ao cuidado e à troca de experiências têm um papel essencial na promoção do bem-estar físico, emocional e social dessa faixa etária. Mais do que atender necessidades funcionais, esses ambientes devem proporcionar pertencimento, autonomia, dignidade e qualidade de vida.

O anteprojeto do Centro de Acolhimento e Convivência para Idosos proposto neste trabalho busca justamente responder a essas demandas, por meio de uma arquitetura que valoriza a convivência, o contato com o entorno, a acessibilidade, a contemplação e os encontros cotidianos. A intenção foi criar um espaço que não seja apenas um equipamento assistencial, mas um lugar vivo, de troca, aprendizado e construção de novas memórias.

Assim, entende-se que a arquitetura possui um papel fundamental na construção de cidades mais inclusivas e humanas. Projetar para o envelhecimento é, sobretudo, projetar para o futuro. Um futuro em que todas as pessoas possam viver com dignidade, autonomia e pertencimento.



07

Referências



Foto: Aline Alves Fotografia, 2024.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Versão corrigida em 2021. Disponível em: <https://acessibilizar.com.br/wp-content/uploads/2022/09/ABNT-9050-2020-Versao-Corrigida-2021.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2026.

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster; KOPPER, Maria Eduarda Alvares. **Espaços para o envelhecimento ativo: estratégias arquitetônicas para o "aging in place"**. ArchDaily Brasil, 18 jun. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1001648/espacos-para-o-envelhecimento-ativo-estrategias-arquitetonicas-para-o-aging-in-place>. Acesso em: 01 fev. 2026.

ÁLVARO, Vacy. **Pirâmide etária de Foz do Iguaçu apresenta dados do Censo 2022**. H2FOZ. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/geral/piramide-etaria-foz-censo-2022/>. Publicado em: 8 nov. 2023. Acesso em: 3 dez. 2024.

ALVES, Alana. Sem título. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_IT52KuRk_/?img_index=1. Acesso em: 14 maio 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 230. 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1503907193/constituicao-federal-constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-230>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019. Estabelece normas e diretrizes para a Política Nacional de Cuidados às Pessoas Idosas**. Diário Oficial da União, 15 jul. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9921.htm. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. 2022a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da previdência e assistência social. **Gerência de Atenção à Pessoa Idosa. Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2014. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/servicos--de-atencao-ao-idoso.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Cidadania. 2022b. **Cartilha interativa sobre o Centro-Dia**. Disponível em: <https://blog.mds.gov.br/redesuas/cartilha-interativa-sobre-o-centro-dia/>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome**. 2023c. Acessar Centro-Dia. Disponível em : <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-centro-dia>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. 2023b. **Serviço de acolhimento para pessoas idosas**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/servico-de-acolhimento-para-pessoas-idosas>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. s/d.a. **Pessoa idosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. 2021. **Política Nacional do Idoso**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/acoes-e-programas-de-gestoes-anteriores/politica-nacional-do-idoso>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. 2024. **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/plano-nacional-dos-direitos-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. Participa Mais Brasil. S/d.b. **O Conselho**. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/o-conselho49>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. 2023a. **Censo 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos**. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Secretaria-Geral. 2022c. **Lei altera o nome do Estatuto do Idoso para Estatuto da Pessoa Idosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2022/julho/lei-altera-o-nome-do-estatuto-do-idoso-para-estatuto-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da previdência e assistência social. Gerência de Atenção à Pessoa Idosa. **Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2014. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/servicos--de-atencao-ao-idoso.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2026

BCQ Arquitectura Barcelona. **Casa Para La Tercera Edad / BCQ Arquitectes**. 14 May 2013. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/372056/home-for-the-elderly-bcq-architectes> ISSN 0719-8884. Acesso em: 5 Mar 2026.

BCQ Arquitectura Barcelona. **Centro de Dia para Idosos**. Barcelona, Espanha. S/d.b. Disponível em: <https://architizer.com/projects/day-centre-for-the-elderly/>. Acesso em: 06 fev. 2026

BCQ Arquitectura Barcelona. **Centro de Dia para Idosos | Horta-Guinardó**. Barcelona, Espanha. S/d.a. Disponível em: <https://bcq.es/portfolio/day-centre-for-the-elderly/>. Acesso em: 06 fev. 2026.

CAU/BR. **Projetar espaços seguros para idosos: o papel da arquitetura no bem-estar na terceira idade**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2024. Disponível em: <https://caubr.gov.br/projetar-espacos-seguros-para-idosos-o-papel-da-arquitetura-no-bem-estar-na-terceira-idade/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELONA. **Centro de Dia Baix Guinardó**. Sem data. Disponível em: <https://ajuntament.barcelona.cat/horta-guinardo/cggbaixguinardo/ca/qui-som>. Acesso em: 06 fev. 2026.

CRÍZEL, Lorí. **Design inclusivo e regenerativo: projetando ambientes para idosos e neurodiversos**. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1013847/design-inclusivo-e-regenerativo-projetando-ambientes-para-idosos-e-neurodiversos>. Acesso em: 1 fev. 2026.

CYPRESTE, Judite. **Idosos deixam de ser a menor parcela da população e já superam faixa de 15 a 24 anos, diz IBGE**. G1 Economia: Censo, 22 de agosto de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2024/08/22/idosos-populacao-jovens.ghtml>. Acesso em: 3 dez. 2024.

DERHUN, Flávia Maria; SCOLARI, Giovana Aparecida de Souza; CASTRO, Vivian Carla de; SALCI, Maria Aparecida; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; CARREIRA, Lígia. **O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde**. Escola Anna Nery, v. 23, n. 2, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/gcxfL7W674VJYqRtHC6DNbz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 dez. 2024.

DORNELES, V.; VIELMO, G.; MORO ELY, V. H. Envelhecimento e arquitetura: as necessidades espaciais dos idosos em espaços abertos. **PIXO – Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 4, n. 13, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/18483>. Acesso em: 4 dez. 2024.

FERMENTÃO, C. A. G. R.; THOMAZINI, M. C.; BALDASI, M. V. S. A institucionalização do idoso em decorrência do abandono familiar: o envelhecimento populacional e a precariedade do acolhimento estatal. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 10, n. 2, p. 147-179, 2022. DOI: 10.25245/rdsp.v10i2.988. Disponível em: <https://doi.org/10.25245/rdsp.v10i2.988>. Acesso em: 1 fev. 2026.

FERREIRA, V. H. S.; LEÃO, L. R. B.; FAUSTINO, A. M. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2816, 2020. DOI: 10.25248/reas.e2816.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2816.2020>. Acesso em: 1 fev. 2026.

FOZ DO IGUAÇU (Município). **Lei Complementar nº 276, de 6 de novembro de 2017. Dispõe Sobre O Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, PR, Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-complementar/2017/28/276/lei-complementar-n-276-2017-dispoe-sobre-o-zoneamento-de-uso-e-ocupacao-do-solo-do-municipio-de-foz-do-iguacu> . Acesso em: 25 fev. 2026.

FOZ DO IGUAÇU (município). **Lei Complementar nº 3, de 16 de julho de 1991.Dispõe Sobre Código De Obras E Edificações Do Município De Foz Do Iguaçu**, Revoga A Lei Nº [200/58](#), E Dá Outras Providências. Foz do Iguaçu, PR. Disponível em : <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-foz-do-iguacu-pr>.

FRANCISCO, C. M.; PINHEIRO, M. A. Espaços de convivência para idosos: benefícios e estratégias. **Revista Recien**, São Paulo, v. 8, n. 24, p. 65-72, 2018. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/174/177>. Acesso em: 1 fev. 2026.

GONÇALVES, Vinícius Alexandre Fernandes Riquelme. **Centro de convivência intergeracional: projeto de moradia e convivência intergeracional como estratégia de valorização da pessoa idosa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/5b1307b0-f32c-4d2b-931d-ad62b8b6b475/content>. Acesso em: 3 dez. 2024

HALLACK, Mariana Neubern Olivieri. **Centro de convivência do idoso: arquitetura para a terceira idade**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6371/3/mariananeubernolivierihallack.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2024.

HEIDEGGER, Martin. **Construir, habitar, pensar**. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback . Rio de Janeiro: Vozes, 1951.

HENRIQUE, Layza Lys Araujo. **Convivendo na melhor idade: diretrizes projetuais para centro de convivência para idosos à luz dos princípios da humanização**. 2023. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande, Arquitetura e Urbanismo, Campina Grande, PB, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/29091/LAYZA%20LYS%20ARAUJO%20HENRIQUE%20-%20TCC%20ARQ%20E%20URBANISMO%20CTRN%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 fev. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022b**. Cidades e Estados: Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em: 3 dez. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022a**. Cidades e Estados: panorama do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 31 jan. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Pesquisa de informações sobre Foz do Iguaçu – PR. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/pesquisa/23/25888?detalhes=true>. Acesso em: 3 dez. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas e downloads**. Censo 2022c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso em: 5 mar. 2026

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/tzGHq3mphTxJ5jtvX5pRM6z/?lang=pt>. Acesso em: 3 dez. 2024.

KARL, Alina. Como projetar para o envelhecimento humano: 5 métodos para experiências digitais inclusivas. **UX Magazine**, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://uxmag.com/articles/how-to-design-for-human-aging-5-methods-for-inclusive-digital-experiences>. Acesso em: 01 fev. 2026.

LOEWY, Andrés Oyaga. **Arquivo Niro arquitectura e OUA Centro de día para el adulto mayor** . E-mail enviado para Niro arquitectura niroarquitectura@gmail.com e OAU Oficina de arquitetura e urbanismo, info@oau.com.co, 03 fev. 2026.

MAIA, Vanusa Araújo. Centro de convivência para idosos. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo)** – Universidade Feevale, Novo Hamburgo. Disponível em: https://tconline.feevale.br/tc/files/9100_1864.pdf. Acesso em: 3 dez. 2024.

MARTINO, Giovana. **O que é Desenho Universal?** ArchDaily Brasil, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/992875/o-que-e-desenho-universal>. Acesso em: 01 fev. 2026.

MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 19, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/M9K9GZ6PmF5BDwvVN6b3VCj/?format=pdf&lang=pt>.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?** Estudo Institucional n. 10. Brasília: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, fev. 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 1 fev. 2026.

MURILLO, Roberth Steven; PINTO, Daiane Regina; RAMOS–TORRES, Carlos; JACOBovski, Renata. Mapeamento e impacto do envelhecimento populacional na Estratégia Saúde da Família: contributos à gestão sanitária em um município brasileiro de tríplice-fronteira. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 11, p. 51411-51420, nov. 2021. DOI: 10.37118/ijdr.23036.11.2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356879046_MAPEAMENTO_E_IMPACTO_DO_ENVELHECIMENTO_POPULACIONAL_NA_ESTRATEGIA_SAUDE_DA_FAMILIA_CONTRIBUTOS_A_GESTAO_SANITARIA_EM_UM_MUNICIPIO_BRASILEIRO_DE_TRIPLICE-FRONTIEIRA

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013

NUNES, Ozilene da Silva; GIBBS, Camila Cecília Mascarenhas. A importância da família no cuidado para com a pessoa idosa. **RevistaFT**, v. 27, n. 127, p. 51-54, fev. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-familia-no-cuidado-para-com-a-pessoa-idosa/>. Acesso em: 1 fev. 2026.

NETO, Cirilo José; BALIEIRO, Cesar Augusto. Arquitetura para a terceira idade: desafios e estratégias. **Revista Científica Multidisciplinar do CEAP**, Macapá, v. 5, n. 2, 27 dez. 2023. Disponível em: <http://periodicos.ceap.br/index.php/rcmc/article/view/210>. Acesso em: 4 dez. 2024.

OAU | Oficina de Architectura & Urbanismo; NIRO Architectura. **Centro Día para el Adulto Mayor – Granada Sur**. 2021. Disponível em: <https://www.oaustudio.com/projects/centro-dia-para-el-adulto-mayor---granada-sur>. Acesso em: 06 fev. 2026.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Decade of healthy ageing**. Sem data. Disponível em: <https://www.who.int/es/initiatives/decade-of-healthy-ageing>. Acesso em: 1 fev. 2026.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: Uma Política De Saúde**. 2005. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 1 fev. 2026

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Número de pessoas com 60 anos ou mais**. 2024 Disponível em: [https://platform.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/indicator-explorer-new/mca/number-of-persons-aged-over-60-years-or-over-\(thousands\)](https://platform.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/indicator-explorer-new/mca/number-of-persons-aged-over-60-years-or-over-(thousands)). Acesso em: 31 jan. 2026.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Envelhecimento saudável**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 3 dez. 2024.

Ott, Clara. **Centro de día para el adulto mayor / Niro Architectura + OAU | Oficina de Architectura y Urbanismo**. 28 jul 2022. ArchDaily Colombia. Disponível em: <https://www.archdaily.co/co/986131/centro-de-dia-para-el-adulto-mayor-niro-arquitectura-plus-oau-oficina-de-arquitectura-y-urbanismo>. ISSN 0719-8914. Acesso em: 06 fev. 2026.

PARANÁ (Estado). **Centro de Convivência**. [S.d.]. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/Pagina/Centro-de-Convivencia#:~:text=Os%20Centros%20de%20Conviv%C3%Aancia%20s%C3%A3o,tamb%C3%A9m%20podem%20administrar%20estes%20espa%C3%A7os>. Acesso em: 4 dez. 2024.

PARANÁ. Resolução SESA nº 318, de 31 de julho de 2002. **Estabelece exigências sanitárias para instituições de ensino fundamental, médio e superior, bem como cursos livres no Estado do Paraná**. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 25 jul. 2002. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/291551/resolu%C3%A7%C3%A3o-sesa-n%C2%BA-0318--de-31-de-julho-de>

PEDROSO, Emmanuel Sá Resende; SOUZA, Isabella Cristina Aquino de; FERNANDES, Nívea de Fátima Scheffer. A pessoa idosa e o espaço público: a relação do idoso com a praça. In: **Congresso Internacional De Educação E Humanidades**, 2019, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SAI2_ID587_01062019113542.pdf. Acesso em: 31 jan. 2026.

PEREIRA, Gabrielli Aparecida; VACELKOSK, Silvia. **Centro de convivência para idosos: a neuroarquitetura e o envelhecimento saudável e ativo**. Revista Innovatio de Tecnologia e Ciências da Terra, v. 7, n. 2, p. 112-120, jan./ago. 2020. Disponível em: <https://book.ugv.edu.br/index.php/innovatio/issue/view/86/98>. Acesso em: 01 fev. 2026.

PMFI – PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU. **Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Foz do Iguaçu/Paraná: 2022/2026**. Foz do Iguaçu, 2022. Diário Oficial, n. 4.496, p. 56-93, 15 set. 2022. Disponível em: <https://www5.pmfi.pr.gov.br/pdf-4108&publicacao>. Acesso em: 4 dez. 2024.

RAMMÉ, Juliana. **A compreensão da urbanidade pela morfologia urbana: as vilas de Itaipu**. 2020. Tese (Doutorado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1128861>. Acesso em: 5 mar. 2026.

RANIERI, Flavia. **How to design for senior citizens**. ArchDaily, 26 ago. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com/900713/how-to-design-for-senior-citizens>. Acesso em: 1 fev. 2026.

REDAÇÃO 100 FRONTEIRAS. **Vila A – Foz do Iguaçu: o bairro que é quase uma cidade. 100 Fronteiras**, 2020. Disponível em: <https://100fronteiras.com/foz-do-iguacu/noticia/vila-foz-do-iguacu-o-bairro-que-e-quase-uma-cidade/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

SÃO PAULO (Estado). **Guia de orientações técnicas Centro de Convivência do Idoso** – Centro Conviver/Secretaria de Desenvolvimento Social. São Paulo: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, 2023. 22 p. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/guia-de-orientacao-cci-2023.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SANTOS, Claudía Batista; SVOBODA, Walfrido Kühn. Diagnóstico situacional das políticas públicas voltadas à população idosa do município de Foz do Iguaçu. **Revista Orbis Latina**, ISSN 2237-6976, v. 14, n. 2, maio 2024. Especial Políticas Públicas de Desenvolvimento na América Latina. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/4759>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SILVA, Tathianni Cristini da; SILVA, Simone Rezende da. Construindo memórias em uma cidade amiga do idoso: o papel do idoso no acervo histórico e geográfico do espaço urbano. **ComCiência**, n. 227, Dossiê, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://www.comciencia.br/construindo-memorias-em-uma-cidade-amiga-do-idoso-o-papel-do-idoso-no-acervo-historico-e-geografico-do-espaco-urbano/>. Acesso em: 31 jan. 2026.

TOVAR, Enrique. **Como os 7 princípios do design universal nos ajudam a criar uma arquitetura melhor?** ArchDaily Brasil, 23 ago. 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1019701/como-os-7-principios-do-design-universal-nos-ajudam-a-criar-uma-arquitetura-melhor>. Acesso em: 01 fev. 2026.

VERAS, Mara Luíza Melo; TEIXEIRA, Rafaella Sousa; GRANJA, Fernanda Blenda Cavalcanti; BATISTA, Maria do Rosário Fátima Franco. Processo de envelhecimento: um olhar do idoso. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://uninovafapi.emnuvens.com.br/revinter/article/view/551>. Acesso em: 4 dez. 2024.

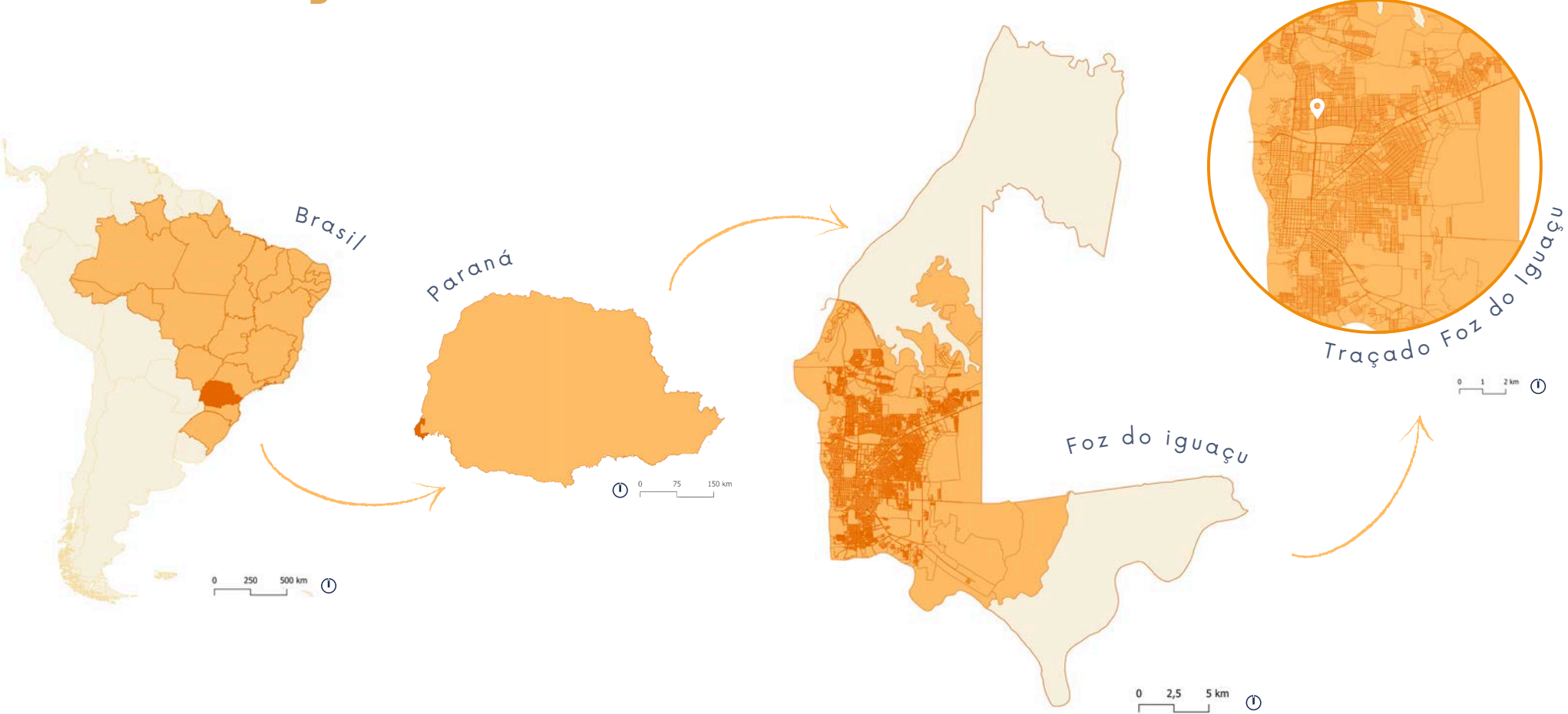
WILLIG, M. H. A trajetória das políticas públicas voltadas ao idoso no Brasil: uma breve análise. Cogitare Enfermagem, v. 17, n. 3, p. 574-577, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/reader/3ea2403e615b51f36c233e1c4ce727e00586ede0>. Acesso em: 1 fev. 2026

Centro Viver a Melhor Idade

UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ACOLHIMENTO À PESSOA IDOSA



Localização



O terreno está situado no município de Foz do Iguaçu, no bairro Vila A, delimitado pelas ruas Maripá e Piapara, e pelas avenidas Paraná e Anhembí. Destaca-se, ainda, sua localização estratégica próxima a importantes vias estruturais, que promovem a conexão entre diferentes regiões da cidade e concentram comércio e serviços essenciais. Essa condição favorece a acessibilidade ao Centro de Convivência, permitindo seu uso não apenas pelos idosos da Vila A, mas também por usuários de outros bairros, o que reforça seu caráter como equipamento de interesse público. A escolha da área também foi fundamentada na concentração significativa da população idosa no bairro, uma das maiores do município, evidenciando a demanda por espaços destinados ao envelhecimento ativo, à convivência e à promoção da qualidade de vida. Além disso, a morfologia urbana da Vila A, caracterizada por infraestrutura consolidada, boa oferta de áreas verdes, facilidade de deslocamento e ambiente predominantemente residencial, mostrando-se compatível com os objetivos do projeto.

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso tem como intuito o desenvolvimento de um anteprojeto de um centro de convivência e acolhimento à pessoas idosas na cidade de Foz do Iguaçu. Voltado para a criação de um espaço acessível, inclusivo e acolhedor, com um olhar sensível ligado à interação e convívio social e ao envelhecimento ativo, oferecendo atividades diversas que estimulem a autonomia e a saúde física e mental dos idosos, fomentando a sensação de pertencimento, o direito à autonomia e a ocupação plena dos espaços.

Justificativa

O Brasil passa por um processo de envelhecimento populacional, e Foz do Iguaçu segue essa tendência. Com o aumento do número de idosos, cresce a necessidade de espaços que promovam qualidade de vida e um envelhecimento digno. A criação de um Centro de Convivência para idosos, estimula o vínculo entre pessoas da mesma faixa etária, incentiva a socialização, combatendo a solidão, e oferece atividades que contribuam para um envelhecimento mais ativo. Além de contribuir para retardar doenças comuns nessa idade, proporcionando uma saúde física e mental. O centro também serve como apoio às famílias e amplia a visibilidade dos idosos na sociedade. Ademais, a implantação desse espaço, contribui para descentralizar as atividades no Centro de Convivência já existente em Foz do Iguaçu, e colabora no maior acesso possível da terceira idade a esse equipamento de interesse público.

Estudos Correlatos



Centro Dia Granada Sur



Centro de Dia para Idosos



Centro de convivência do Idoso Afra Roth

Bogotá, Colômbia por OAU e Niro Architectura

O projeto valoriza a vegetação, a acessibilidade e a sustentabilidade, com pátios e uma cobertura verde. Busca se camuflar com a paisagem do entorno onde está inserido.

Por ser em pavimento único, traz soluções para acessibilidade e autonomia dos usuários. Além disso, seus planos de vidro trazem interação do interior com o exterior.

Horta-Guinardá, Barcelona por BCQ Architectura

O edifício público foi pensado para se relacionar com o parque da local, contando com diferentes acessos, um pelo parque e o outro pela via principal.

O bom aproveitamento da topografia, para inserir o projeto no entorno, e o uso de materialidade atemporal, cria uma identificação e pertencimento tanto da arquitetura quanto da pessoa idosa.

Foz do Iguaçu, Brasil Desconhecido

O Centro é a única instituição voltada a promover o envelhecimento ativo e a convivência por meio de atividades culturais e educativas e eventos da população 60 anos ou mais do município.

Apesar de bem localizado, sua estrutura privada e pouco convidativa não desperta a curiosidade, o que faz com que muitos moradores da cidade desconheçam sua existência.

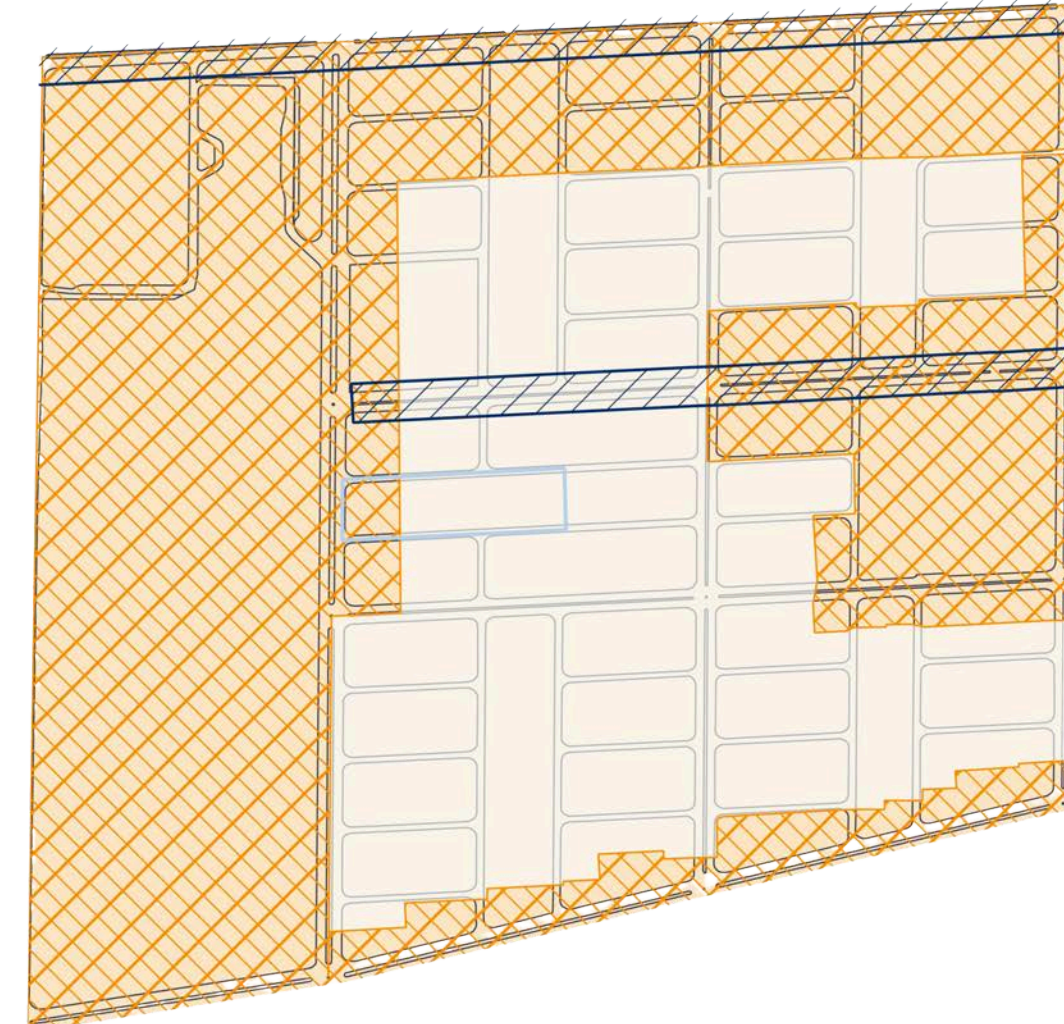
Área de Estudo

Localizado em uma área de zoneamento misto, contempla as zonas ZRI (residencial), ZMS (mista de comércio e serviços) e EVB (eixos viários de bairros), com usos predominantemente comerciais e de serviços. O entorno abrange equipamentos institucionais, residências, comércio, serviços e áreas verdes de lazer. A região possui bom fluxo de linhas de ônibus, conectando-a com diferentes partes da cidade. O terreno possui acessos pela Av. Paraná, Av. Anhembí, Rua Maripá e Rua Piapara, estabelecendo relações distintas com o entorno em cada uma de suas fachadas. Na fachada para a Av. Paraná, destaca-se um ponto de ônibus, e a proximidade com duas escolas, conferindo maior número de pedestres. Na Rua Maripá existe a relação com espaços de serviços, áreas de lazer e verdes. Já na fachada para a Av. Anhembí observa-se a proximidade com o Hospital Itamed. E por fim, a Rua Piapara estabelece relação com o bairro residencial e o cotidiano dos seus moradores. Vale destacar que, para o desenvolvimento do TCC II, o lote adotado para o projeto passou a contemplar a totalidade da quadra.

MAPA USO DO SOLO



MAPA ZONEAMENTO



MAPA MOBILIDADE



MAPA VIAS



Conceito

O conceito do projeto fundamenta-se na promoção do envelhecimento ativo, compreendendo a pessoa idosa como agente participativo na sociedade. A proposta busca incentivar a integração entre indivíduos da mesma faixa etária e a natureza, por meio de espaços que estimulem atividades físicas, sociais e cognitivas.

Além disso, o projeto valoriza o sentimento de pertencimento e a visibilidade dessa população no espaço urbano, propondo uma arquitetura acolhedora, acessível e integrada, capaz de fortalecer vínculos, promover autonomia e qualificar a experiência do envelhecer.

O nome do Centro: Viver a Melhor Idade, parte da compreensão de que envelhecer é continuar vivendo, aprendendo, compartilhando experiências e construindo relações. A arquitetura, portanto, deixa de ser apenas um abrigo para tornar-se um instrumento de promoção da qualidade de vida, estimulando a autonomia, a interação social e o contato com a natureza. E o projeto é organizado a partir de um sistema de percursos que simboliza a continuidade da vida. Assim como cada pessoa percorre diferentes trajetórias ao longo de sua existência, os caminhos do centro conectam os diversos espaços, promovendo encontros, descobertas e novas experiências. Esses percursos funcionam como uma costura entre arquitetura, paisagem e pessoas, tornando a circulação um elemento de convivência e permanência, e não apenas de deslocamento.

Esses espaços de convivência foram concebidos como ambientes terapêuticos e de socialização, capazes de estimular os sentidos, fortalecer vínculos e despertar memórias afetivas. A integração entre áreas internas e externas proporciona conforto, bem-estar e incentiva a permanência dos usuários ao longo do dia.

Partido

O partido arquitetônico surge a partir da definição de uma área livre na testada frontal do lote, configurada como uma praça de acolhimento e transição entre o espaço urbano e o interior do projeto. A partir desse elemento inicial, estabelece-se um eixo de circulação orgânico, definido por uma linha curva, que estrutura o projeto e conecta os diferentes blocos ao longo do terreno retangular.

Esse percurso promove uma experiência espacial fluida e gradual, permitindo a integração entre os ambientes, incentivando o caminhar contemplativo e valorizando a convivência ao longo do trajeto. O movimento criado por meio de percursos e transições espaciais, áreas de convivência e de conexões visuais criam uma relação de memória e pertencimento com o lugar.

A implantação valoriza a praça e o percurso como elementos centrais, enquanto o uso de materialidade atemporal e o controle da luz natural contribuem para uma atmosfera acolhedora, sensorial e contemplativa, adequada ao ritmo e às necessidades do envelhecimento.

Diretrizes

- Promover a **visibilidade** e o sentimento de **pertencimento** da pessoa idosa, integrado ao espaço urbano, sendo reconhecido como parte da vida coletiva.
- Promover **convivência** e a integração social das pessoas de mesma faixa etária, **combatendo o isolamento** por meio de ambientes acolhedores, acessíveis e que favoreçam o encontro e a troca, convidando à **participação** e à **permanência no espaço público**.
- Estimular o **envelhecimento ativo**, por meio de espaços que incentivem atividades físicas, culturais, educativas e de lazer, garantindo o bem-estar físico e mental das pessoas idosas.
- Garantir **acessibilidade**, com percursos contínuos, sem barreiras e com conforto físico e sensorial para idosos.
- Valorizar a **integração com a natureza**, incorporando pátios e áreas verdes ao projeto. E priorizar o conforto ambiental, com iluminação e ventilação natural, proteção solar e escolha adequada de materiais.

Evolução da Organização Espacial

O partido arquitetônico do Centro Viver a Melhor Idade foi concebido a partir de um eixo de circulação central, responsável por conectar os diferentes blocos destinados às diversas atividades desenvolvidas no complexo. E esse percurso principal estrutura a organização espacial do projeto e orienta a distribuição dos edifícios ao longo do terreno.

A partir desse traçado inicial, foi realizado um estudo da implantação dos blocos, considerando aspectos de funcionalidade, orientação e integração entre os espaços. Em seguida, foram criados caminhos secundários que estabelecem conexões tanto entre os edifícios quanto com o entorno, promovendo uma circulação fluida e contínua. Esses percursos atuam como uma "costura" do conjunto arquitetônico, reforçando a integração entre os diferentes usos e qualificando a experiência dos usuários.

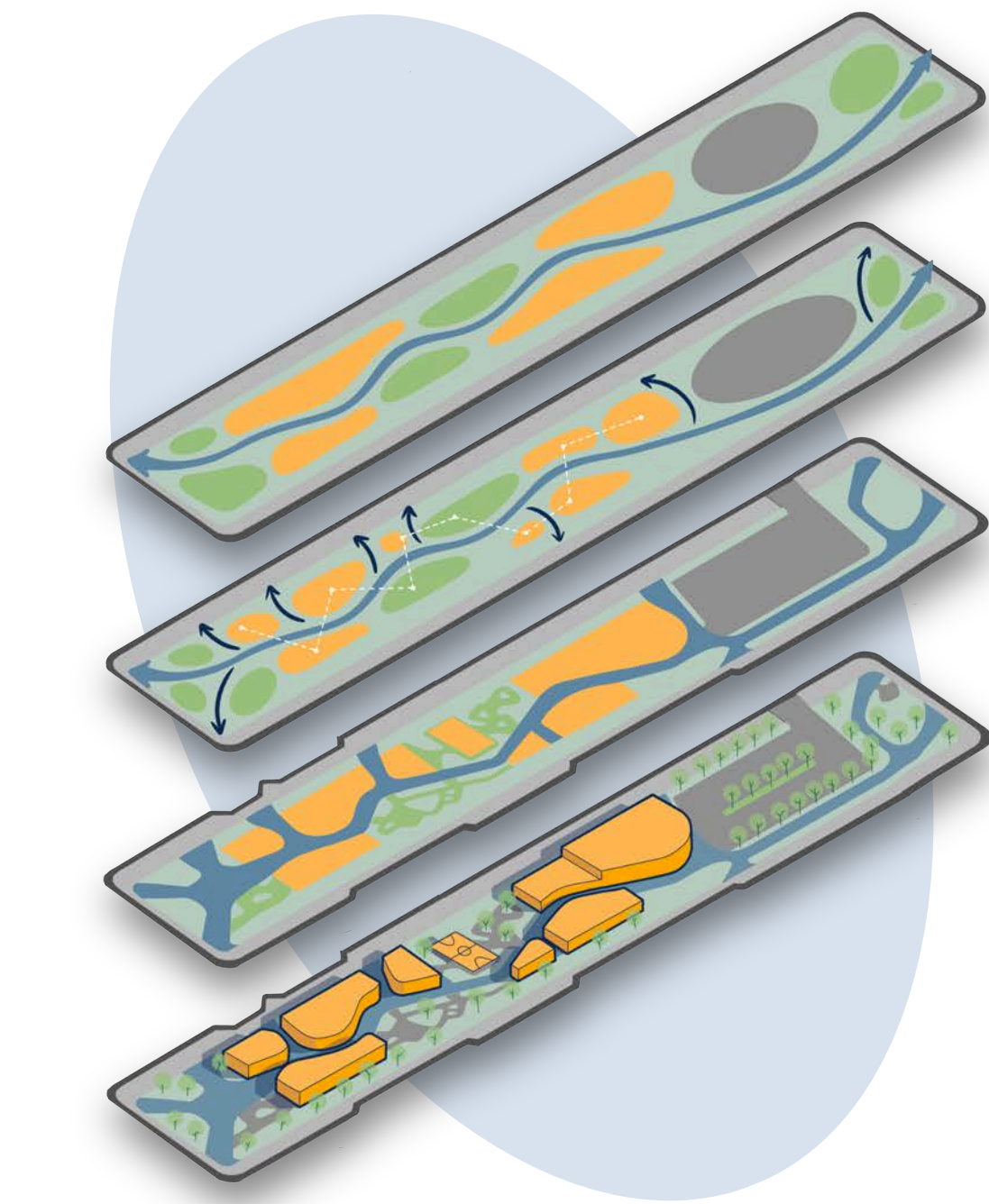
A configuração dos blocos foi diretamente influenciada pelo desenho dessas linhas de circulação, resultando em volumes moldados pelos contornos dos caminhos. Essa estratégia projetual permitiu valorizar os espaços livres, ampliando sua importância na composição do conjunto e proporcionando áreas de permanência e convivência, como a horta comunitária, os espaços de convivência e o jardim sensorial.

Por meio desses contornos definidos pelos percursos de circulação, foram concebidas diferentes alturas aos volumes, conferindo dinamismo e identidade ao conjunto arquitetônico. A variação volumétrica reforça a leitura dos diferentes setores do centro.

Além disso, a praça principal, localizada na fachada do terreno, estabelece conexões entre os diferentes acessos, adaptando-se às distintas cotas topográficas das calçadas e garantindo uma circulação contínua e acessível ao longo do lote.

Ademais do eixo principal de circulação, foi criada uma segunda rede de percursos que conecta os blocos entre si e os espaços externos, fortalecendo a relação entre as áreas edificadas e os ambientes livres. Esses caminhos ampliam as possibilidades de deslocamento, incentivam a permanência nos espaços abertos e valorizam áreas como a horta comunitária, o jardim sensorial e as praças de convivência, como já mencionados.

Dessa forma, o projeto estabelece uma relação equilibrada entre arquitetura e paisagem, seguindo as diretrizes do projeto.



ESQUEMA FORMAL

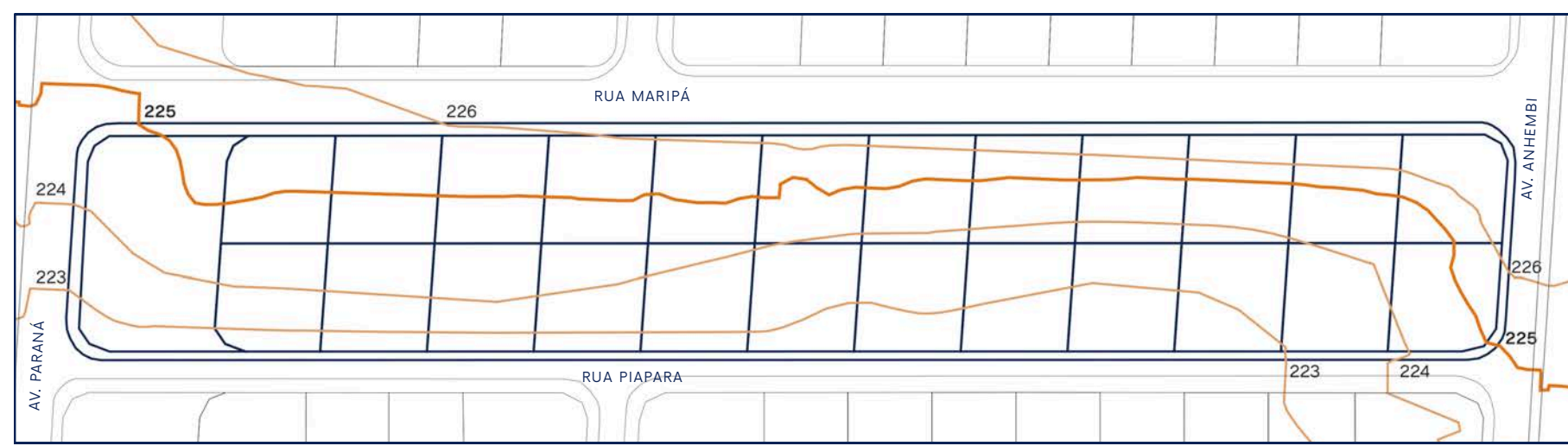
Topografia

Em termos topográficos, a porção mais elevada do terreno localiza-se na frente voltada para a Avenida Paraná, enquanto a área mais baixa concentra-se na região central do lote. Em relação à Rua Piapara, o terreno apresenta cota mais elevada, reforçando as diferenças de nível existentes no sítio.

A topografia do terreno teve papel importante nas decisões projetuais, principalmente em relação à acessibilidade e à integração com o entorno. Como solução, foi criado um platô para possibilitar que todo o conjunto fosse implantado em nível térreo, facilitando a circulação entre os blocos e reduzindo ao máximo a necessidade de escadas. Essa escolha busca garantir maior autonomia e segurança, considerando especialmente o público idoso.

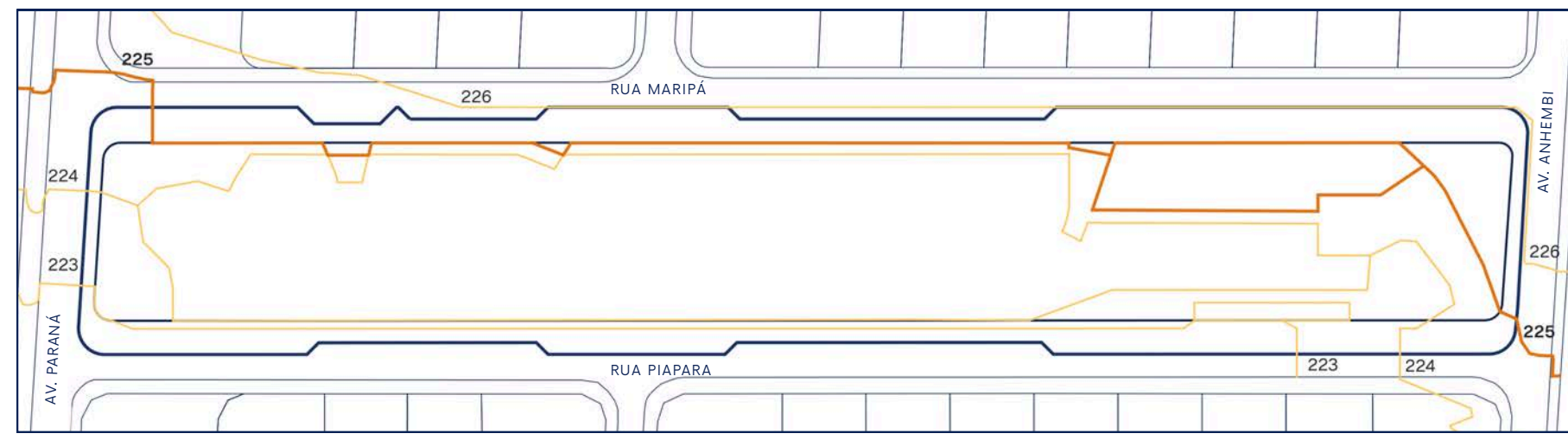
A proposta de múltiplos acessos por diferentes vias, contribui para uma circulação mais fluida, democrática e inclusiva no conjunto. Em função da implantação em platô, o projeto posiciona-se levemente abaixo do nível da Rua Maripá, no entanto, essa condição favorece o alinhamento com a praça localizada na fachada principal, para a Av. Paraná. Na segunda praça proposta no projeto, localizada para a Av. Anhembí, ela se adequa a parte mais elevada do terreno interligando Rua Maripá, Av. Anhembí e Rua Piapara, por calçadas acessíveis. Fortalecendo assim, a relação com o espaço público e promovendo maior integração com o entorno imediato.

Nesse sentido, a ampliação das calçadas foi pensada, não apenas como área de circulação, mas como espaço de permanência, permitindo a realização de atividades externas, como feiras e eventos, e ampliando a conexão entre o edifício e a cidade, o que implicou em ajustes nas curvas de nível do terreno.



TOPOGRAFIA ORIGINAL

Escala 1:1500



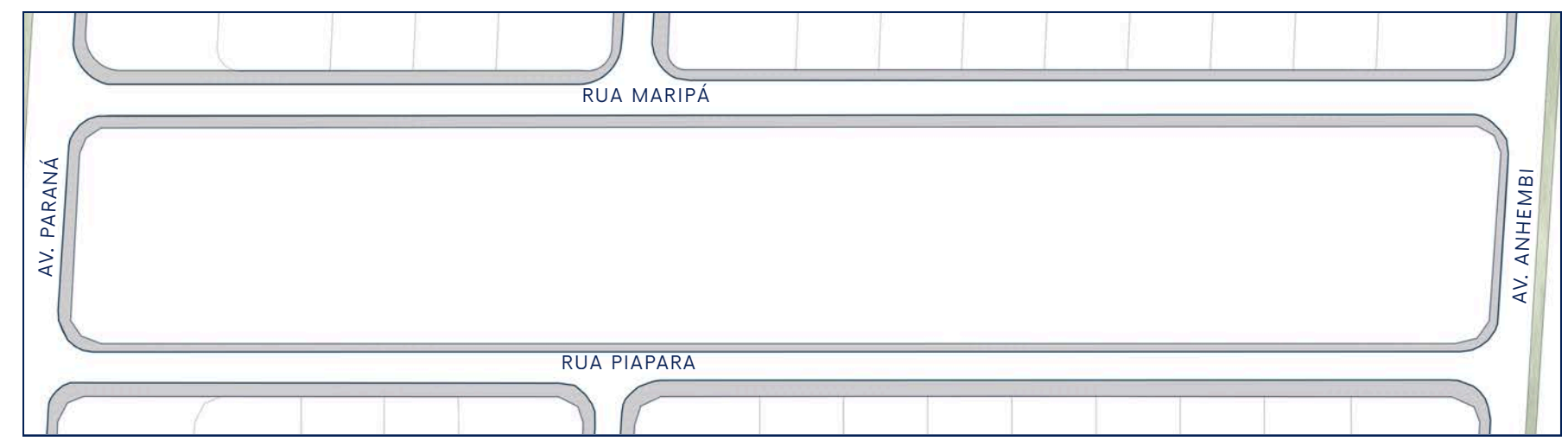
TOPOGRAFIA MODIFICADA

Escala 1:1500

Modificação – Vias e Calçadas

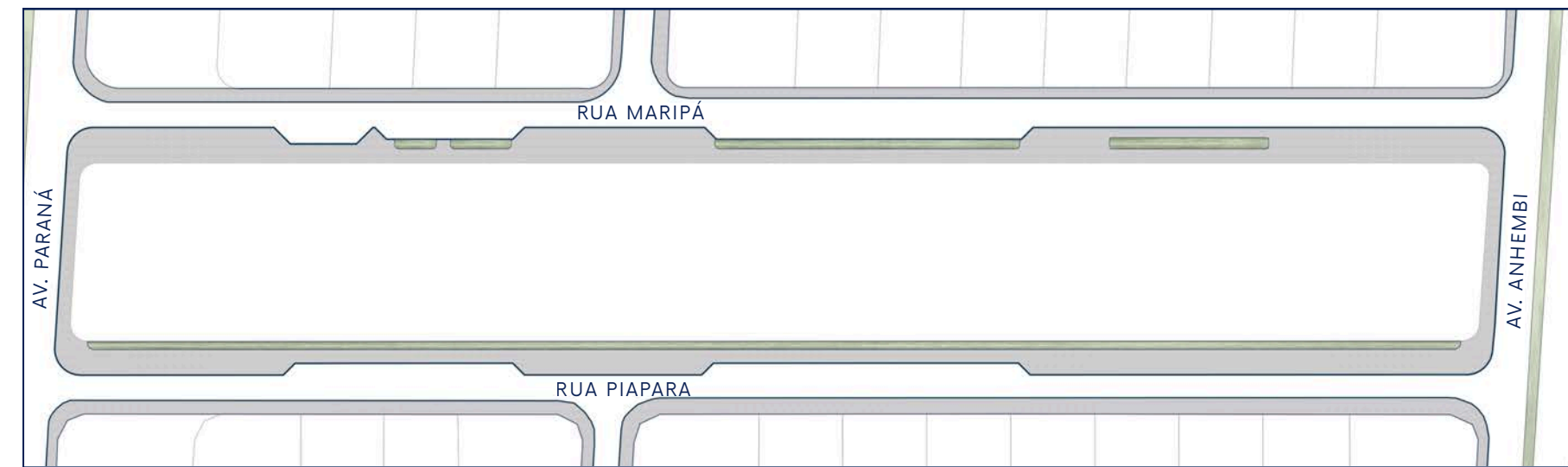
Durante o desenvolvimento da proposta, verificou-se que o sistema viário do entorno não atendia aos parâmetros estabelecidos pela Lei Complementar nº 338/2020. Assim, foi necessária a readequação das vias e calçadas das ruas Maripá e Piapara, priorizando a acessibilidade, a segurança dos pedestres e a qualificação do espaço público.

Na Rua Maripá, devido à realização de feiras e ao uso noturno por food trucks, optou-se pelo alargamento da calçada, criando uma transição mais segura entre a praça e a via. Também foram mantidas vagas de estacionamento em apenas um dos lados das ruas, reduzindo conflitos com o tráfego local e preservando o caráter residencial da região. As calçadas ampliadas receberam canteiros arborizados para promover sombreamento e conforto térmico, mantendo uma faixa livre de circulação entre 1,20m a 3,20m. Essas intervenções exigiram o redimensionamento da área edificável do terreno. E as calçadas modificadas foram continuadas entre as duas praças, estendendo-se da fachada voltada para a Av. Paraná até a Av. Anhembí reforçando a integração do Centro Viver a Melhor Idade com o espaço público.



ORIGINAL

Escala 1:1500



MODIFICADA

Escala 1:1500

Paisagismo

O paisagismo desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar físico, emocional e social da população idosa, atuando como elemento integrador entre o ambiente construído e a natureza.

Em projetos voltados a esse público, os espaços externos deixam de ser apenas áreas contemplativas e passam a exercer uma função terapêutica, estimulando os sentidos, a memória afetiva e pertencimento com o local.

Nesse contexto, o jardim sensorial (C) foi concebido de forma a proporcionar experiências multisensoriais por meio de espécies aromáticas, texturizadas, coloridas e comestíveis, organizadas em canteiros acessíveis e percursos fluidos.

A inserção de uma horta (C) elevada reforça a autonomia e o sentimento de pertencimento dos usuários, ao permitir o contato direto com o cultivo e a colheita. Também foi pensado em um paisagismo na área de convívio (B), com árvores para sombreamento e plantas que abraçam o espaço.

As praças também tiveram paisagismos aplicados, porém de formas distintas. Na praça 01 (A) foi pensado em criar contraste de cores e texturas para a fachada do Centro, criando um espaço convidativo, mas ao mesmo tempo agradável. A praça 02 (D), concentra arborização para criar um espaço sombreado e que ao mesmo tempo se integre com a paisagem do entorno.



ESQUEMA PAISAGISMO Escala 1:1400

ARBORIZAÇÃO			
Nome Científico	Nome Popular	Porte	Legenda
Mandevilla coccinea	Ipê-amarelo	8 a 10 m	●
Melastoma coccineum	Alecrim-de-campinas	10 a 20 m	●
Nectandra lanceolata	Canela-amarela	10 a 20 m	●
Cordia americana	Guajuvira	8 a 15 m	●
Bauhinia variegata	Pata-de-vaca	5 a 10 m	●
Citrus reticulata	Tangerineira	3 a 5 m	●
Dalmanella regia	Flamboyant	8 a 15 m	●
Calliandra spp.	Calliandra	2 a 4 m	●
Leguminosia indica	Reusado	3 a 5 m	●
Cassipouira thwaitii	Chapéu-de-napoleão	3 a 5 m	●
Desconhecidas	Árvores Existentes	variável	●

HORTA			
Nome Científico	Nome Popular	Porte	Legenda
Spinacia oleracea	Espinafre	0,2 a 0,4 m	●
Daucus carota	Cenoura	0,3 a 0,6 m	●
Allium sativum	Alho	0,3 a 0,6 m	●
Brassica napus	Nabo / Colza	0,5 a 1,5 m	●
Beta vulgaris	Beterraba	0,3 a 0,6 m	●
Avena sativa	Árvore	0,5 a 1,5 m	●
Lactuca sativa	Alface	0,2 a 0,4 m	●
Brassica oleracea	Couve / Repolho	0,3 a 1,0 m	●
Capsicum annuum	Pimentão	0,5 a 1,5 m	●
Allium schoenoprasum	Cebolinha	0,2 a 0,4 m	●
Ocimum basilicum	Manjeriço	0,3 a 0,6 m	●
Mentha spp.	hortela	0,3 a 0,6 m	●

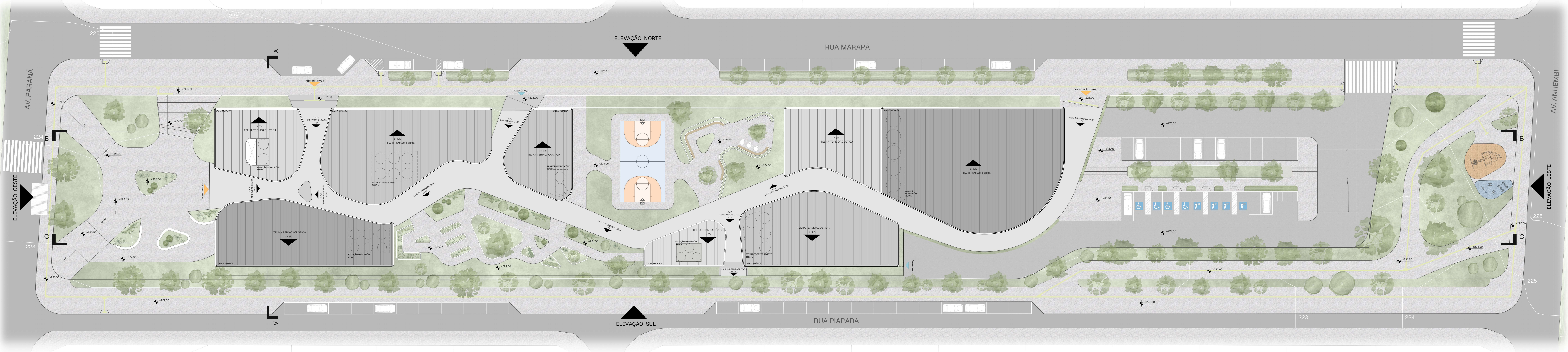
JARDINS E CANTEIROS			
Nome Científico	Nome Popular	Porte	Legenda
Sassa molybdeum	Bambu-amor	0,5 a 1,5 m	●
Bougainvillea spp.	Buganvillea / Primavera	3 a 10 m	●
Monstera deliciosa	Costeleta-de-ádonis	1 a 3 m	●
Tagetes spp.	Cravo-de-defunto	0,2 a 0,6 m	●
Clematis officinalis	Costeleta	0,3 a 0,6 m	●
Salvia spp.	Salvia	0,5 a 1,5 m	●
Gardenia jasminoides	Gardenia	1 a 2 m	●
Cassia alata	Fedegoso / Cássia-alata	2 a 4 m	●
Dracaena marginata	Dracena-de-madagascar	1 a 3 m	●
Alamanda cathartica	Alamanda-amarela	1 a 3 m	●
Aucuba japonica	Aucuba	1 a 3 m	●
Alpinia zerumbet	Colônia / gengibre-canêdo	1,5 a 3 m	●



HORTA



JARDIM SENSORIAL



IMPLANTAÇÃO ESCALA 1:300



ACESSO RUA MARAPÁ



ACESSO SALÃO DE BAILE

O Centro Viver a Melhor Idade é composto por blocos em diferentes alturas, conferindo dinamismo ao conjunto arquitetônico. A proposta de desenvolver o centro em um único pavimento está diretamente relacionada à acessibilidade universal e reforça a intenção de integração com o entorno.

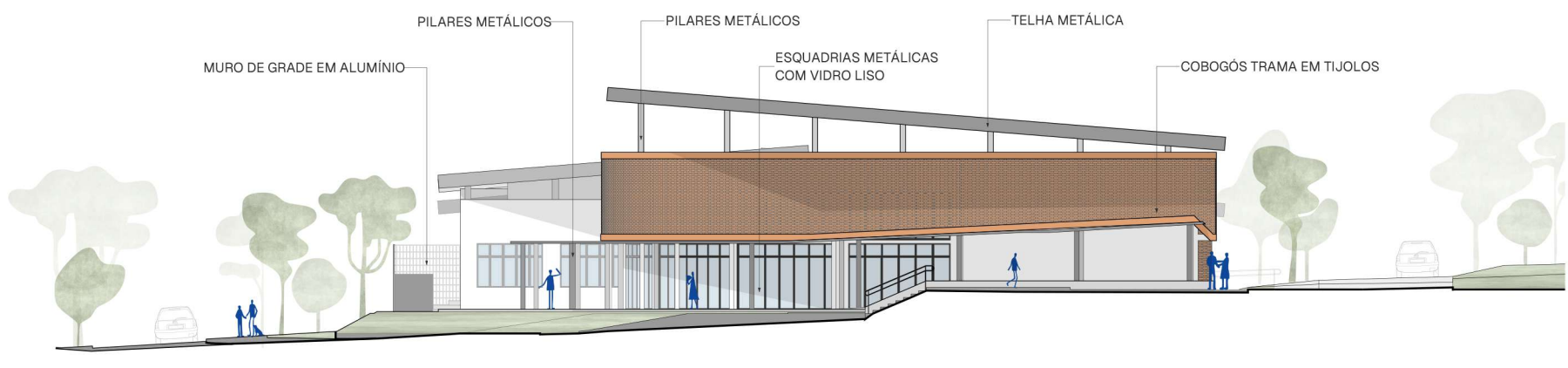
Inserido em uma região de zoneamento misto, com presença de usos comerciais, de serviços e residenciais, o projeto busca estabelecer uma relação harmônica com o contexto urbano, evitando conflitos de escala e linguagem. Para isso, foram adotados elementos que dialogam com as edificações vizinhas, como o uso de tijolos, esquadrias amplas e coberturas visíveis.

Desta-se a utilização de estrutura metálica, cobertura de meia-água elevada, adotada como estratégia de conforto térmico para o clima quente da região. Ao ser descolada da laje, essa solução cria um espaço ventilado que favorece a circulação de ar e reduz a transferência de calor para o interior da edificação. Aproveitando essa elevação e o jogo de volumes, foi adotado em cada bloco uma área de reservatório, somado com sua Reserva Técnica de Incêndio (RTI) individual.

Além das coberturas individuais de cada bloco, uma cobertura central interliga os volumes, protegendo os percursos e qualificando a circulação entre os espaços. Esse elemento também contribui para o sombreamento das fachadas envidraçadas, reduzindo a incidência de radiação solar direta e ampliando o conforto térmico.

As fachadas voltadas às atividades destinadas ao público alvo foram concebidas para promover visibilidade e integração entre interior e exterior. Nesse sentido, o uso de elementos vazados metálicos favorece a permeabilidade visual, a entrada de luz natural e a ventilação, associado ao emprego de trepadeiras (que podem ser podadas no inverno e desenvolvidas no verão) permitindo o uso de planos envidraçados que reforçam essa conexão. De mesmo modo, a aplicação de tramas de tijolos atua no controle solar, possibilita a ventilação e garante a privacidade de ambientes específicos.

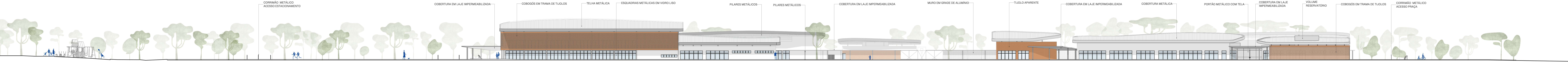
Dessa forma, o projeto valoriza a transparência e a comunicação visual, tanto entre os blocos quanto com o espaço urbano, consolidando a integração como uma de suas principais diretrizes.



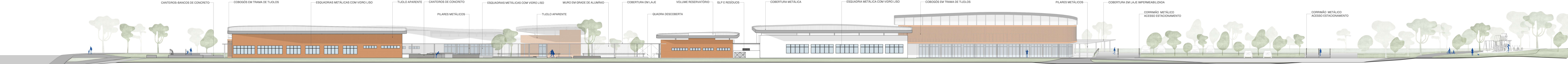
ELEVAÇÃO LESTE Escala 1:300



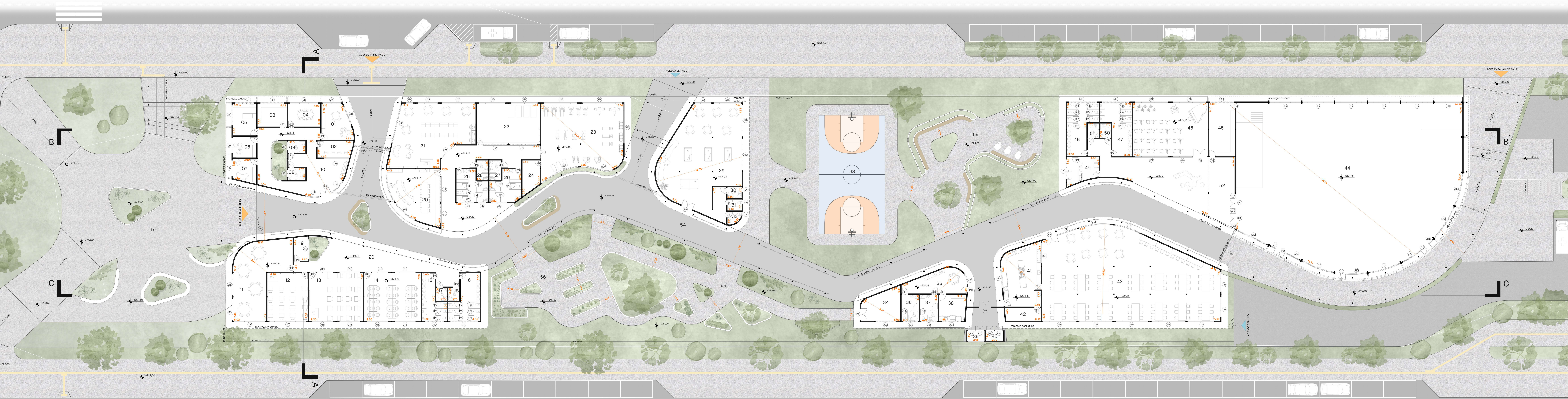
ELEVAÇÃO OESTE Escala 1:300



ELEVAÇÃO NORTE Escala 1:300



ELEVAÇÃO SUL Escala 1:300



PLANTA BAIXA ESCALA 1:200

Programa de Necessidades



ESQUEMA SETORIZAÇÃO

O programa de necessidades foi elaborado para atender a um centro de convivência voltado à população idosa, com foco no envelhecimento ativo, na socialização e na promoção do bem-estar. Desta maneira, o conjunto é organizado em blocos independentes, definidos conforme as atividades desenvolvidas e a demanda de usuários.

O bloco administrativo (em azul escuro, conforme esquema) concentra as funções de gestão, apoio e atendimento, incluindo enfermaria e sanitários acessíveis. O bloco de aulas (imagem B2) é composto por salas destinadas a atividades educacionais, com sanitários de apoio.

O bloco de atividades (azul claro) reúne espaços voltados ao convívio, à cultura e à prática física, como biblioteca, academia, sala de dança e artesanato, contando com sanitários e áreas com duchas acessíveis. Já o bloco de jogos (laranja), atua como apoio às atividades recreativas externas, juntamente com uma quadra descoberta (n.º33).

O refeitório (em amarelo), integrado à cozinha, atende à alimentação coletiva dos usuários, sendo dimensionado para sua capacidade máxima. A copa dos funcionários (laranja clara) funciona como espaço de apoio à equipe, além de espaços de apoio ao serviços, localizado ao lado do refeitório e ao jardim sensorial.

Por fim, o bloco do baile (cinza escuro) destina-se a eventos internos ou externos ao Centro para atividades coletivas, com maior capacidade de público.

Além disso, o projeto contempla a criação de áreas de convivência externas, e de integração com a natureza por meio de espaços como a horta (n.º56) e o jardim sensorial (n.º53) que corroboram para o bem-estar e interação social do público alvo. Assim, o intuito do projeto foi a criação de um programa que atenda às diferentes demandas do conjunto.

Analisando também as demandas na escala do paisagem da cidade, o centro se integra com o eixo onde está inserido. Essa conexão é adotada com a criação de uma praça (n.º57) no recuo característico daquele trecho da Av. Paraná, convidando o público de fora para dentro do Centro Viver a Melhor Idade, criando interação entre os espaços externo e interno com pessoas de diferentes idades, trazendo a visibilidade desejada ao espaço e à própria pessoa idosa.

Essa praça principal (n.º57), localizada como um dos acessos principais serve tanto de apoio para o centro quanto para a instituição de ensino em frente ao terreno, que engloba desde o ensino infantil até a graduação. Além disso, serve de suporte para feiras e food trucks que acontecem na Rua Marcapá.

A segunda praça (n.º58) foi pensada para os moradores locais, oferecendo uma estrutura onde as famílias podem ir com seus filhos e netos, contemplar, passear com seus animais e também praticar atividades físicas, como caminhadas e corridas, atendendo as características do bairro com suas massas arbóreas e as atividades cotidianas das pessoas locais.

Ambientes

Nº	ADMINISTRAÇÃO (B1)	ÁREA (M²)
01	Diretoria	23,10
02	Secretaria	13,30
03	Atmosvarifado	15,60
04	Sala de reuniões	15,75
05	Enfermaria	17,46
06	Sala Assistência Social	15,48
07	Sala psicólogo	12,37
08	Banheiro PNE feminino	5,00
09	Banheiro PNE masculino	5,00
10	Recepção	30,00

Nº	BLOCO EDUCACIONAL (B2)	ÁREA (M²)
11	Sala de oficinas	75,74
12	Sala de aula 01	45,77
13	Sala de aula 02	59,88
14	Sala de Informática	62,78
15	Banheiro masculino	19,89
16	Banheiro feminino	27,27
17	Banheiro pne masculino	3,40
18	Banheiro pne feminino	3,40
19	DML	8,00

Nº	BLOCO DE ATIVIDADES (B3)	ÁREA (M²)
20	Sala Artesanato	51,71
21	Biblioteca	105,88
22	Sala de dança	58,82
23	Sala academia	125,40
24	Sala apoio academia	12,14
25	Banheiro feminino	20,76
26	Banheiro masculino	26,42
27	Banheiro pne masculino	5,40
28	Banheiro pne feminino	5,40

Nº	BLOCO DE JOGOS (B4)	ÁREA (M²)
29	Sala de jogos	160,55
30	Banheiro pne	3,74
31	Banheiro feminino	19,74
32	Banheiro masculino	3,57
33	Quadra esportiva	293,77

Nº	BLOCO DE SERVIÇO	ÁREA (M²)
34	Deposito	25,33
35	Copa	28,88
36	Banheiro feminino	10,80
37	Banheiro masculino	10,80
38	Lavanderia	10,00
39	Resíduos	3,97
40	GLP	4,80

Nº	REFEITÓRIO (B5)	ÁREA (M²)
41	Cozinha	52,20
42	Despensa	10,54
43	Refeitório	333,10

Nº	BLOCO BAILE (B6)	ÁREA (M²)
44	Sala de Baile	782,47
45	Sala de Banho	92,34
46	Sala de música	92,34
47	Banheiro masculino	29,94
48	Banheiro feminino	30,10
49	Banheiro família	17,86
50	Banheiro pne Masculino	3,74
51	Banheiro pne feminino	3,74
52	Hall Baile	41,15

Nº	ÁREAS LIVRES	ÁREA (M²)
53	Jardim Sensorial	357,40
54	Caminho principal	121,11
55	Estacionamento	883,23
56	Horta	263,90
57	Praça 01	1429,90
58	Praça 02	1243,37
59	Área convívio	227,80

ID	MEDIDA GERAL PORTAS (M)	QTD
P1	0,90x2,10	30
P2	0,90x2,10 + BD (H=0,60)	2
P3	0,90x2,10	40
P4	2,80x2,40 + BD (H=0,60)	1
P5	2,00 x 2,10 + BD (H=0,60)	1
P6	1,80x2,40 + BD (H=0,60)	2
P7	1,80x2,10	2
P8	2,10x2,40 + BD (H=0,60)	1
P9	1,60x2,40	8
P10	1,20x1,70	4
P11	0,90x2,10	1
P12	7,80x3,60	1
P13	5,50x3,10	1
P14	8,50 x 3,00	1
P15	1,60 x 2,40 +BD(H=0,60)	1
P16	6,30 x 3,00	1

Área do Terreno: 13.203,52 m²
Área construída: 5.002,46 m²
Taxa de ocupação: 37,88%
Taxa de permeabilidade: 29,66%



ÁREA DE CONVÍVIO



QUADRA ESPORTIVA



PRAÇA 01



JARDIM SENSORIAL



HORTA



CIRCULAÇÃO BLOCO ATIVIDADES



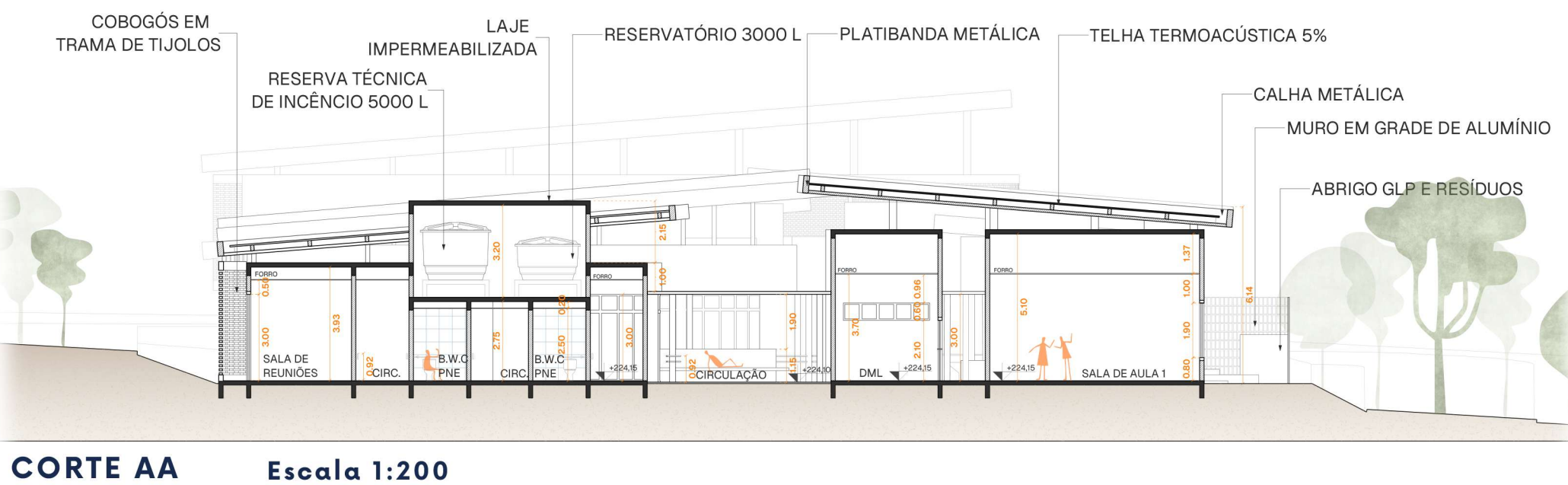
SALÃO DE BAILE



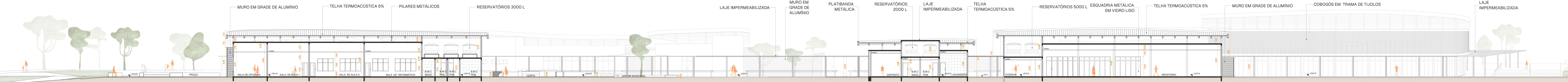
PRAÇA 02



BLOCO EDUCACIONAL



CORTE AA Escala 1:200



CORTE CC Escala 1:200



CORTE BB Escala 1:200

Materialidade

A seleção dos materiais do Centro Viver a Melhor Idade foi definida para criar uma arquitetura acolhedora, atemporal e capaz de fortalecer a sensação de pertencimento e a memória afetiva dos usuários. A escolha da materialidade buscou equilibrar conforto ambiental, durabilidade e integração com a paisagem, contribuindo para a construção de espaços humanizados e convidativos. A seguir, apresenta-se a justificativa para a escolha dos materiais empregados no projeto, enquanto, ao lado, o esquema explodido evidencia a aplicação da materialidade e do sistema estrutural, permitindo compreender a composição construtiva do conjunto.



ESTACIONAMENTO



FACHADA BLOCO SALÃO DE BAILE



CIRCULAÇÃO BLOCO ATIVIDADES



PRAÇA 01



ÁREA CONVÍVIO

BLOCO TIJOLO MACIÇO

- Confere identidade estrutural e estética ao conjunto, aplicado em diferentes blocos;
- Composição de um brise vazado, traz privacidade aos ambientes internos, controle da incidência solar, ventilação e permeabilidade visual;
- Material Atemporal. Remete a uma linguagem arquitetônica familiar à população idosa, despertando sensações de acolhimento e memória afetiva.

CONCRETO

- Contraste com a textura e a tonalidade quente do tijolo;
- Elemento estrutural e compositivo, durabilidade, a baixa necessidade de manutenção e a linguagem contemporânea do projeto;
- Presente em mobiliários externos, como canteiros, bancos e mesas para jogos

ELEMENTOS METÁLICOS

- O contraste é complementado pelos pilares metálicos e pelas esquadrias na cor preta, que acompanham a cobertura do percurso curvilíneo e evidenciam a leveza da estrutura;
- O metal também foi utilizado na estrutura da cobertura, sustentada por pilares esbeltos, reforçando a sensação de leveza e continuidade dos percursos.

VIDRO

- Amplamente empregado nas fachadas, permite iluminação natural, para o interior do edifício;
- Permeabilidade Visual - entre ambientes externos e internos. Reforça a diretriz de visibilidade.

GRADES METÁLICAS EM ALUMÍNIO

- Fechamento do lote em muro vazado garantindo segurança sem comprometer a permeabilidade visual;
- Associadas a trepadeiras, contribuem para o controle da incidência solar ao longo das estações.

MADEIRA

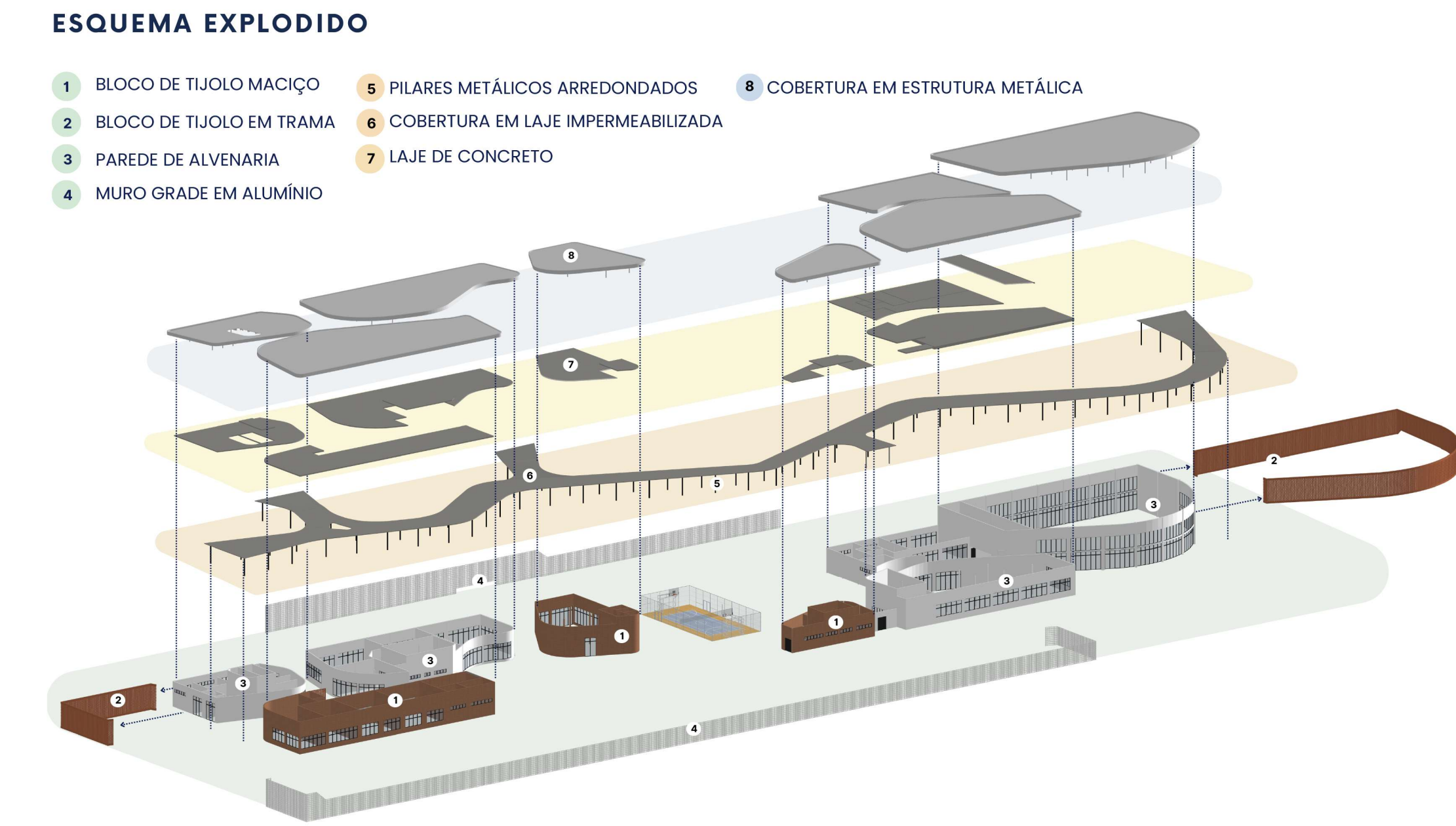
- Foi incorporada aos assentos dos bancos e ao mobiliário externo, proporcionando maior conforto tátil e visual aos espaços de permanência e fortalecendo a sensação de aconchego.

MOSAICO

- Expressão coletiva, estimulando a criatividade, a contemplação e o fortalecimento dos vínculos sociais entre os usuários;
- Arte atemporal com peças cerâmicas coloridas. Trazem cor, vida e pertencimento ao espaço coletivo.

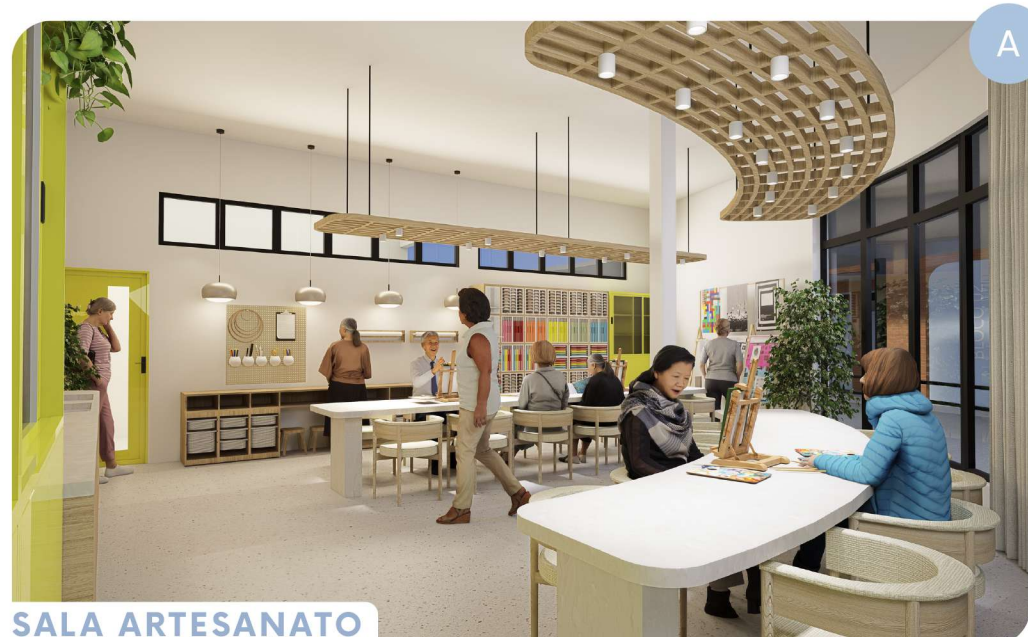
PISO EMBORACHADO

- Na Praça 2 foi especificado piso emborrachado na área do playground infantil, proporcionando maior segurança e conforto durante as brincadeiras.

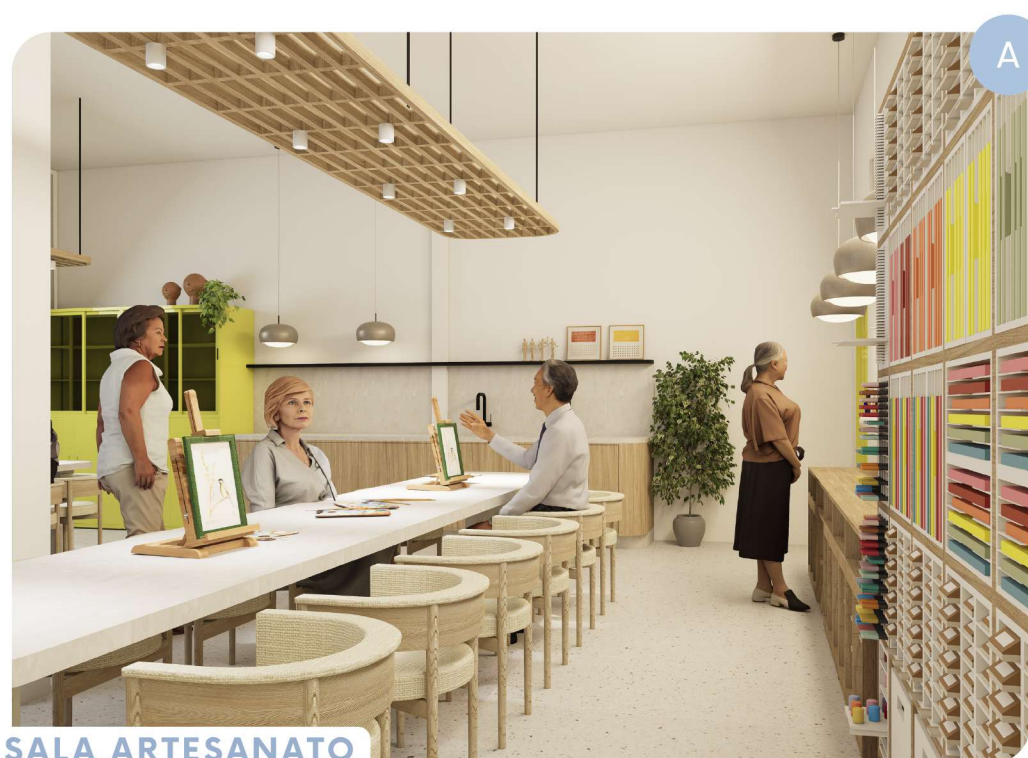


Ambientes Internos

Nos ambientes internos, priorizou-se o uso de uma paleta de cores que combina tons vibrantes, como amarelo e laranja, com tonalidades mais frias, como diferentes variações de azul, buscando criar espaços acolhedores, estimulantes e funcionalmente adequados às atividades desenvolvidas.



SALA ARTESANATO



SALA ARTESANATO



SALA MÚSICA

O azul foi aplicado para transmitir tranquilidade, equilíbrio e bem-estar. Esse tom aparece, por exemplo, nas portas das salas de aula, estabelecendo um contraste harmonioso com o laranja dos tijolos aparentes. Já no bloco de atividades, onde ocorrem ações mais dinâmicas, de maior interação e movimento, o amarelo foi empregado para estimular a criatividade, a energia e a socialização, com destaque para a sala de artesanato (A), na qual a cor reforça a expressividade e a personalidade do ambiente.

Na sala de música (B), optou-se por um tom de azul acinzentado, capaz de transmitir harmonia, calma e concentração, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e adequado às práticas musicais. Complementando essa proposta, foi instalado carpete azul para auxiliar no conforto acústico, além da aplicação de placas acústicas nas paredes e no forro, projetadas para melhorar o controle da reverberação sonora, considerando que a sala é envolvida por amplos planos envidraçados, os quais proporcionam maior permeabilidade visual e luminosa, mas exigem soluções específicas para o desempenho acústico.

Na recepção (C), as cores foram combinadas de forma equilibrada, utilizando azul nas paredes e laranja no mobiliário, criando um ambiente acolhedor e convidativo. A composição é complementada pelo piso de granilite branco e pelos painéis em madeira, que reforçam a sensação de acolhimento e conforto.

A aplicação das cores teve como principal objetivo equilibrar a composição dos ambientes, suavizando a frieza dos materiais brutos utilizados no projeto, como o tijolo aparente, o concreto e os elementos metálicos em pintura preta presentes nos pilares e nas esquadrias. Tons de verde também estão presentes, tanto na natureza quanto em aplicações pontuais.



RECEPÇÃO

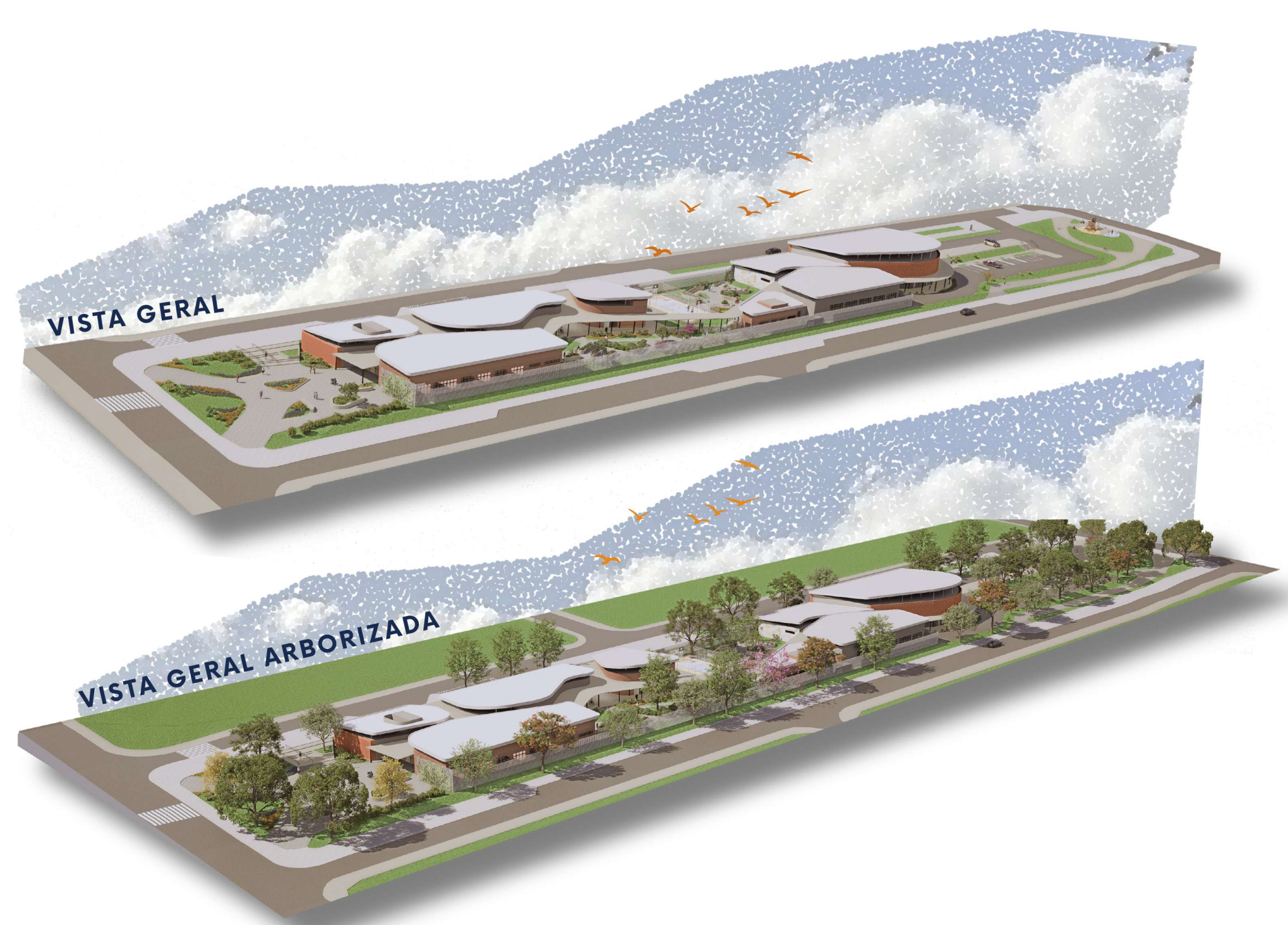
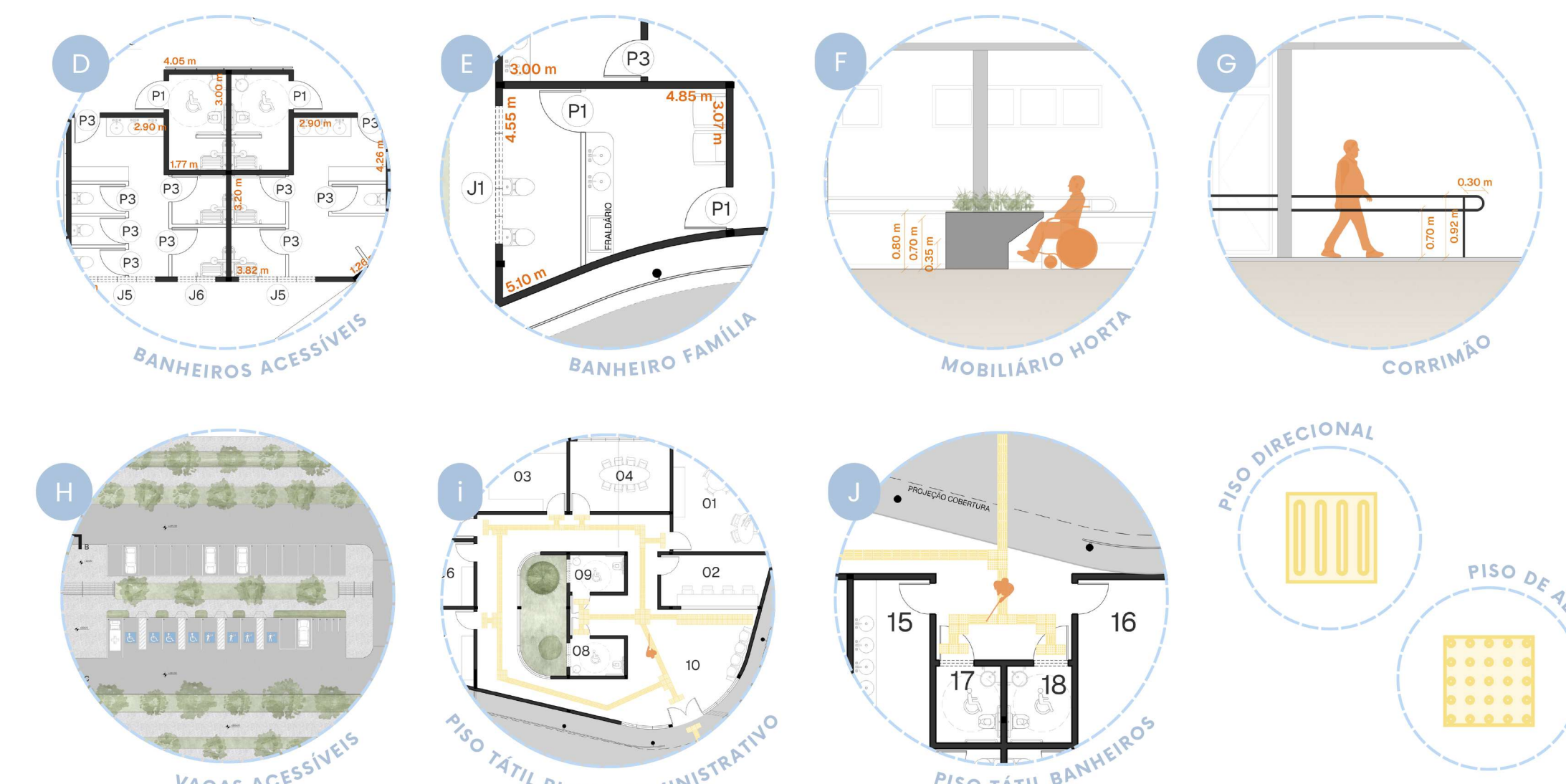
Acessibilidade

A acessibilidade foi um dos princípios norteadores do projeto, buscando garantir autonomia, conforto e segurança para todos os usuários. Todo o centro foi desenvolvido em pavimento térreo, eliminando barreiras arquitetônicas e facilitando a circulação. O acesso principal ocorre pela praça de entrada, no mesmo nível do acesso, próxima ao ponto de ônibus. Um segundo acesso é realizado por meio de rampa, atendendo aos diferentes níveis do terreno.

Dentro dos blocos, os sanitários foram dimensionados conforme a NBR 9050, com cabines acessíveis e boxes mais amplos para atender às necessidades dos idosos. As áreas de banho contam com barras de apoio e bancos acessíveis (D), proporcionando maior segurança durante o uso. Também foi previsto um banheiro família (E) no bloco do salão de baile, visando atender ao público durante eventos, oferecendo um espaço acessível e inclusivo para diferentes perfis de usuários, como idosos, pessoas com mobilidade reduzida, acompanhantes e famílias com crianças.

Também foi projetado um mobiliário acessível para a horta (F), permitindo que idosos, pessoas com mobilidade reduzida e cadeirantes possam participar das atividades de plantio, cultivo e colheita com autonomia, conforto e segurança. Os canteiros elevados foram dimensionados de forma a possibilitar a aproximação frontal da cadeira de rodas e eliminar a necessidade de se abaixar para o contato com a terra, tudo isso conforme os parâmetros de acessibilidade, promovendo a inclusão, a interação social e o contato com a natureza.

Para garantir ainda mais acessibilidade foi pensado em uma proposta de implementação de piso tátil (I, J) ao longo dos percursos do Centro Viver a Melhor Idade, conforme a NBR 16537 de sinalização tátil no piso. Ao longo desses percursos internos, foram previstos corrimãos de apoio (G), auxiliando o deslocamento dos usuários. Outra estratégia utilizada foi a adoção de cores nas placas que indicam os diferentes blocos, permitindo uma identificação e localização mais rápida. Também foram projetadas vagas de estacionamento destinadas aos 60+ e uma vaga para ambulância, tanto na área de estacionamento (H) quanto em frente a uma das entradas ao Centro, permitindo o embarque e desembarque seguro dos usuários e o rápido atendimento em situações de emergência. Abaixo é possível visualizar essas soluções detalhadas.

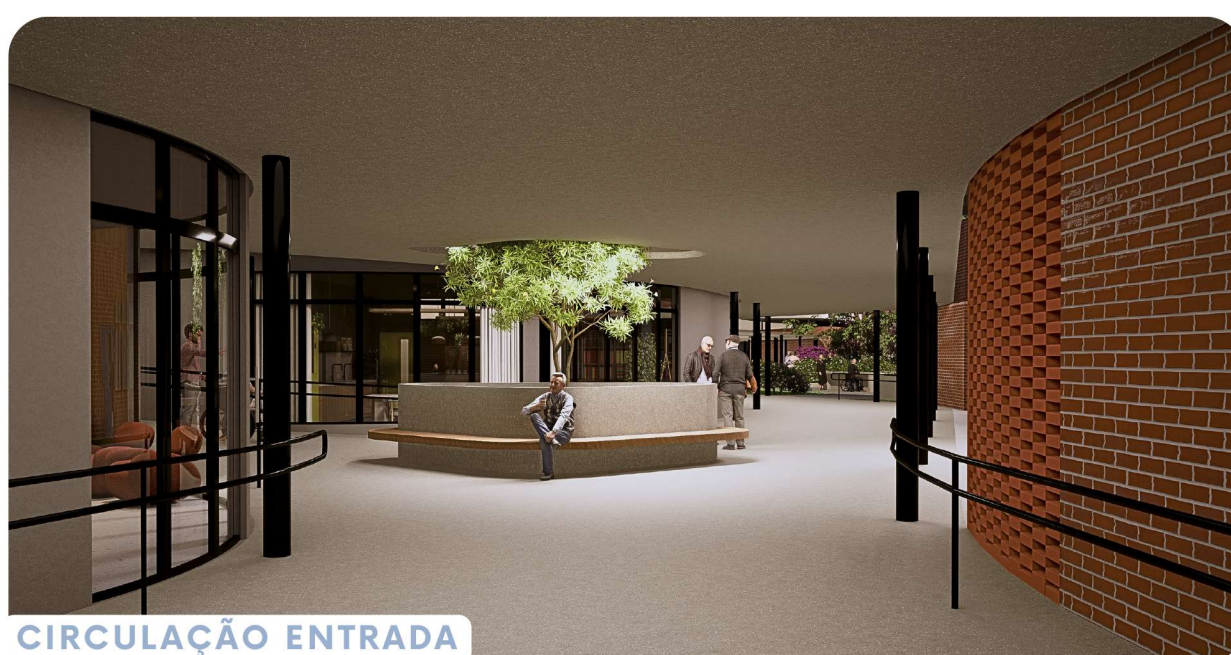


VISTA GERAL

VISTA GERAL ARBORIZADA



ACESSO RAMPA



CIRCULAÇÃO ENTRADA



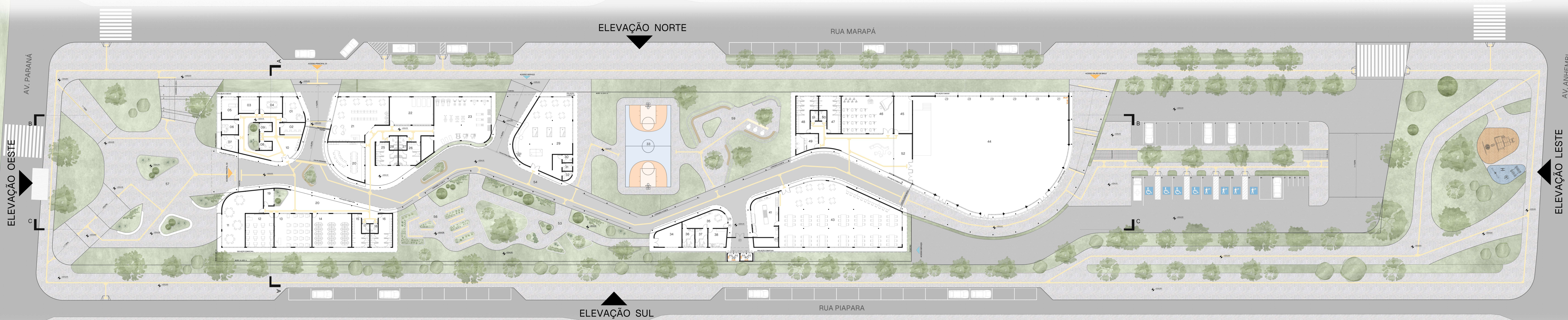
HORTA



VISTA PARA O REFEITÓRIO



ÁREA CONVÍVIO



PLANTA BAIXA ACESSIBILIDADE

Escala 1:300